







$$\begin{array}{r} 12 \\ \hline 18 \\ \hline 24 \end{array}$$

948



Cronica del Rey dom a deste nome o quarto.

dos Reis de Portugal o septimo com
muda a este dom d'jns seu padre e
composta per Rui de p'ina cronista maior
dos Reynos de Portugal. // capitulo p'mo

No tempo que el Rey dom d'jns faleceo em sa
tarem. // Hoj a sete dias de Jan da era de
cesar de mil e trezentos e setenta e tres
do ano de xpo de mil e trezentos e sete.
// Quando: Hoj lo que solene mete a leuata do robede
do por Rey d'jns dom a seu ff' primogenito
perdezo em idade de trinta e cinco anos. // O q'll
soceito os Reynos de Portugal e do algarve em gra
de prosperidade e muito a se seguio por q' as achou em
segura paz e muita amizade com todos os p'ncipes
e Reis xp'os. // E as gentes e vasallos delles muy ricos
habitados. // E sobre ff' herdou muita fazenda e
grandes thesouros // ff' caram de Rey dom d'jns seu
padre. // E como Reynou lo que per suas boas obras
pareceo claro q' de todo tyrou de sy e de seu corpo e
alma ha com d'cam q' tinha e sendo ff'ante. // E tomou
outro de bom e muy perfeito Rey. // Por q' lo que
amou muito seu povo e sempre opego com ff'nta
na Justica e o comparou e defendeo com grande es
forço. // Da em outros tempos sendo ff' se fauo
regra e sustentava os malfeitores contra toda hon
tidade e consciencia e Justica. // Elle como Reynou ho



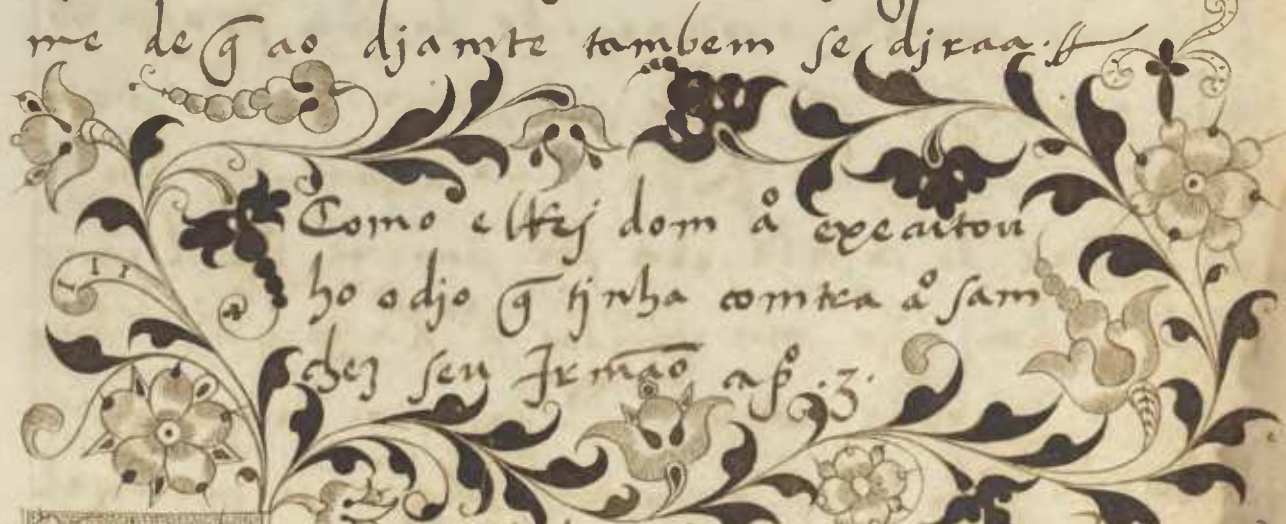
Eronga del Rey don al
fez loquo polo contraxo / Por q os ladroses e culpa
dos em quaesqz crimes elle com muita diligencia
es procurava daf em suas cidades donde sem alguma
quebra de justiça sajam pa receber suas publicas
das e dadas penas / Elle por serviço de ds e pa
boa e justa gobernanca de seus povos e vassallos fez
muitas e boas ley e ordenações q em seu tpo mandou
sempre bee guardar. &

Dos ffos legitimos q elle
dom a ouve da R^a dona brua
tjz sua molher ap^o 2^o &



lleij dom a ouve da R^a dona brua tjz sua
molher ffos q ffos del Rey dom samcho e
femaa del Rey dom fernando de caste
la estes ffos e ffos n. primeiramente o ffos do
a q em sendo moço faleceo em penela e faz se
pultado no mosteyro de sam dominguos de samtare.
E apor elle ouve o ffos dom djnis q naço e moço
em samtare moço de hu anno e faz sepultado e
lobaa na capela dos Reis aos pees da sepultura
del Rey dom a comde de bolonha seu bisavo / Eou
e mais o ffos dom joam q tambem faleceo moço
e faz sepultado no mosteyro do djuelas junto
com del Rey dom djnis seu avoo / Eouve a ffos dona
m^a e de poys ffos R^a de castela e deljam casada com

o 4º deste nome e o 7º Rey de p
 ellej dom e deste nome oymdecimo de castela. E abos
 eram netos deltey dom dnyjs como ao djamte se dyra.
 Eoube o 7º dom p. q apor elle Reynou oquall naço
 em oymbra anobe dias dabyrl da era de nyll e tre
 zentos e am quocenta e osto annos: e do ano de ppo
 de nyll e tre zentos e vjnta. E o 7º assado com afff
 dona costanca manoel ffa de dom Joam manoell
 ffº do 7º dom manoel de castela como ao djamte
 dyrej. Eoube mais a 7º dona lyanor q o 7º e
 daraquam assada com ellej dom pº deste nome
 oquinto e dos Reys daraquão ho decimo sexto
 ffº de ltey dom e deste nome oquarto daraquão
 e sobrinho da ffa dona fabel molher deltey do dy
 nys ffº deltey dom James ho segundo deste no
 me de q ao djamte tambem se dyraa.



Como ellej dom a exeatou
 ho odjo q hynha comtea a sam
 chey seu ffrmao a p. 3.

Como ellej dom a Reynou por q o 7º tyo
 em q muy luyremete e sem aliqua torcha
 podja exeatou ogra de odjo q sem cau
 sa comgebere e hynha had sam chey seu
 ffrmao. Elle em to dalar causas q comtea odjto a
 sam chey dese fou e em q enadamete oadya por culpa
 do: loquo fez ffazer processo em q se posera to dala
 de ffamaçoes q atear na coronja deltey dom dnyjs

Crônica del Rey dom affonso
apomteij .ff. que oquiseera matar to peconha ./. e que defa
mara delle ao papa dizendo delle taes deffeitos q
por elles nom dija de peynar pa odjto a samchez ser
pa ha soa nam do Reyno elegido e abeljado ./. E deuse co
tra odjto a samchez semtemca q fosse do Reyno de
portugal destepado ./. E perdesse todolos officios e ho
nas terras q no Reyno tinha: as quaes todas sem coita
dijam he madou loquo tomar ./. Sobre oquall a sam
chez de pois de ser em castela ho embjou hequerer
e a fto mtar e pedjrlhe q pois nao abja causas jus
tas de sua condenaçom he nao tomase nada do
seu ropestijijisse atodo asy como dantes o tinha:
por q com tudo oferijija como a seu Rey e snor
he seja bom e fiel vasalo ./. Do que etteij dom
a sendo somete comreajado de sua propria vo
tade e paizao nao quis satisfazer: antes obrou
o q tinha comecado ./. Pollo quall a samchez por q
no Reyno de castela era per sangue real muy
ljado e amjquo com grandes p^{as} e asy tinha Jane
lla muytas vijlas e terras: D'um tou muyta gente
de castela e de liam e emteou loquo em portugal
per terra de bragança: onde queijmou e roubou
muytos lugares e ffez nelles grande dano ./. e no
mesmo tpo madou a outra gente sua q tinha e
albuquerque e medeljm ./. de que era sor q tabe
etrasem como etraram e portugal por rjba do dia
na ./. onde to roubos e queijmas e apijuejros de ge
tes ffezeram outros sy grandes roubos e danos ./.
E sobre ffo odjto a samchez se vejo a albuquerque

o 4º deste nome e seprimo . Et de p .

pa continuar aquepa contra el Rey dom e seu ferno /
 Aquall prebeo loquo aos estremos de portugal co qe
 tes e feomteiros amtre os quaes ffoj dom q baz m da vijs
 com sua gente e com outra dalguis com qellos estaba
 por ffocontiro em bouquela Junto dalboquerque /
 Contra oquall sajo dalboquerque a samchez rousao
 ambos gra de peleja em q om^{te} hos seus ffozao ve
 cidos e maltratados / E a samchez depois de ser he
 colhido por q adoeceo de febre quartam se ffojame
 deljm q era tambem seu / E el Rey dom a com ograde
 senymto deste desbarato a Junto loquo sua gente
 de portugal e emtreou em castela: e ffoj cercar oas
 telo da odesira Junto dalboquerque q tambe era
 da samchez / Esteve tamto sobre elle ate q por
 partido ho deu hu djequo lopez q delle era alcaj
 de / E el Rey depois de desribar o djto castelo p muy
 tas partes se tornou a portugal / Onde amtrebjrao
 taes medjaneiros q amtre elles psteram paz e
 seguramta pa hu nao ffozer mall na terra do outro:
 e com ffo cessou aquepa amtre elles / Este a sam
 ches depois de ffolejar em castela se mandou leuar
 ao mosteiro de sjla de comde da ordem de santa
 clara q elle denovo fundou e nelle faz sepull
 tado na capela q se dij dos snores / E delle ffo con
 seu ffo do foam a dalboquerque o q dij sera oboo /
 Dquelle q em tyo de lley de castela amdou morto
 no atande ate a com rousam das cousas q em suabj
 de em pcedera como na conja de castela he amtheu
 do f

Cronica del Rey do affonso.

Como foy tratado casamento e affijo
del Rey don a de castela co o Rey do
na m^a f^a deste don a de portugal
capitulo 4^o

Del Rey don a deste nome comenzo Rey de castela
ffon como atras tenho dito myrino per fale
cimento del Rey don fernado seu padre. Em
tpo de suas hitorjas padeceram seus Reynos e seus vasa
los muitas tribulações. e por q^{ta} seus hitorres co a l^{ta} do
na m^a sua aboo nua fforam bee comordados.
Entre na parte do Reino q^{ta} da h^{ta} per sy tomam
nao se guardava alguma fmagem de dreyto ne de
Justiça. Ca todos saltavam e sem algum temor
faziam oque querjam. E durou fsto atee o ano
de xpo de n^oyll e trezentos e vinte e dous annos em q^{ta}
el Rey don a sube idade de quatorze annos no q^{ta}
tempo depois da morte da R^a dona m^a sua aboo:
elle sempre esteve em guarda na villa de valhado
lid. e por seu amo martin Rey de toledo q^{ta} muy
to tpo abia q^{ta} orajaba. E comprido este tpo ffojel Rey
em cortes per o m^o seny m^o do Reino metido em
posse da fnteyra go^o vnaça de seus Reynos. E am
te outros de seu com selho e de moor prujada to
mon loquo por pryma paes prujados e co selhej
ros h^{ta} alu^o muy do seyro q^{ta} era de repa de jan
home pa todas as cousas asy astuto e prudente.
Etambem graça laso de la bega em arja ordenado.

e depois
 e de hiam
 noel ff do Jff do
 ram oorto ff do Jff dom Joam q mo perana
 veiga de grada. / donde por sospeitas q ouham
 de suas moites q se he tratavam se partiram co
 mo desabimdos de lteij. E por q dom Joam oorto
 era viuvo de dona Estabel ffa do Jff domã de
 portugal q hã por mo ger: e hãba grande terra
 com muitas vilas e castelos: prazia a dom Joam
 manocel a faz com elle sua ffa dona costancia
 q era ajnda muy moça ffa ambos q eram gra des
 snores serem hãdos omtra elteij de q se temja:
 e asy omtra quem os quisesse dar q ffã. E sabi
 do elteij desta comerdia e quando de fã se se quo ester
 homes he podjam auir em seus Reynos: espe
 cialmente por q a este tpo a fmdã era vnuo domã
 de lazerda aquelle q se ja fmdãlara hã de as
 tela om que fã torbaram e omtranda se pode
 rjam a fmdã. E lteij por conselho dahi menez
 e polos a parlar desta comerdia e asamto embj
 ou loquo secretamente a dom Joam manocel seu me
 segiro p q he mddou loquan q se no apartose
 de seu seruiço: por q desejava fazer he muita mer
 ce: e dar he a parte dos officios e goberna de seus
 Reynos q elle quisesse. E finalmente q he prazia a
 faz com adita dona costancia sua ffa. Da qual e
 baxenda dom Joam manocel ffã muy alegre pã
 alguma d'ffmularã q fmdã tou se apartou loquo

procu
assamento com
de de fortalezas q
to dom Joam manuel. E pa
ostancia a poder de lley
pbelyse tyo de lley p
muytos snores q
tambem veo dom Joam seu padre. E alij to gra
des ffeitas se ffeizeram solenes esposuras. E por q
era muyto moça sem lley alocar ffeiz em treque
adona tarefa sua aja q
Joam ffeomtyro moor da fronteyra de grada
do qual dom Joam oreyto sabendo estar oufas
se oube por em ganado e muyto agravado. E por
ffo nao dixou de atar outras maneiras pa
deseruyço de lley de castela. Dsy como ffeiz fazer
se como se ffeiz basalo de lley dom a de portugal
pa delle a q como oube agrade conyade dy
q de lley dom dnyris ou da bo ffeiz dom Joa seu pa
dre. E por estas oufas e lley dom a de castela de sa
mada muyto esty do Joam especialmete depois q
soube q dom Joam mamell de madara artesty
m q sem embarquo do assamento de sua ffe com
elley de castela elle o a ffe darja contra o mesmo ffe
de castela quando sem causa o quysse de ffeize pfa
zer lley dano seguido com elle tynda o tratado p fu
rado. E por estas oufas e lley de castela per quattyma

emde per
mordou seu

e com sequy da

ffo por em poder doj

adista dona

dom

seu molher e

aballa doj d onde

solenes esposuras

em treque

arjase

de grada

estad oufas

agravado

maneyras pa

de castela

de portugal

conyade dy

seu pa

de castela de sa

arresty

de sua ffe com

contra o mesmo ffe

de ffeize pfa

o tratado p fu

de castela per quattyma

o 4º deste nome a 7º de Jo.

nejra p emqano q fosse dese Java miyto aq domfo
 otorto a seu poder pa omatar p ser Hora de suas
 sospetas p pa com aliqua grande expanca finge
 da de bem ho poder em seu serujo a sequeuar.
 E p rincipallmete pa miyhor oemqanar he em hjou
 por embaxador odito ali nunez dojoiro q era ama
 rjro moor de lley p Justica moor de sua corte p de
 pejs Hoj com de de kastamara p de lemos p feste
 com promesas p seguridades q deu adom Joam
 p por q com Jo no manfo amete tambe he volueo
 esperanca de lley oca sar com a Ho dona hancor
 sua femaa q era Jua molher. elle sobre sua cabe
 a p lley Jando he amao por ser o leuou atouro.
 Quid e lley por grande sompa o sajo a p eceber
 Hora da silla p se Hoj com elle haporada. E se
 do delle comijadado pa ooutro dia q era dia de to
 dolos santos lley sobre segurancia q he hinda
 dada omadon matar como hinda determinado
 radous seus vasalos com elle. E loquo e lley em h
 estrado mberto de luto pante miytor fez bela
 am dos epas q odito dom Joam omtra sua p
 Real cometera p o Julgou por vedor p co ffs
 ou pa si p pa sua oroa todas suas repas p
 las p castelos q passavam de o jtemta. E ffjou
 delle hua soa Ho dona m q Jua ama por sua
 saluacem leuou loquo abajona de bordes q era
 de Jm gratepa. E dom Joam manuel sabendo
 da morte de dom Joam an fado della p de qso da

Coroia de lley dom a
sua parço da fronteira dos mouros onde estava se
ffo ao Reino de murcia onde tinha terras em fuda
mêto de nom hje mais a seruiço de lley nem ha quepa
dos mouros pa q era. p. e. b. d. / Nasarido muyto de pra
a se em palauas ^{muy} ffas aahuaro nuny pella morte de
dom Joam em q como basabedor della oulpava. / Dto q
odito alu nuny pa o q espava se arfo delle egana
do. / por q com ffaba q dom Joam manoch serja sem
pre em sua afuda se ffavor. / por elle ordenar se pro
curar o casamento de lley com sua ff. / E se nymdo
delle oomtrejro declarouse amtre elles qñade de sa
berça. se fnygade. / E com Jno se diz q odito alu
nuny por damny ffian se abater em dom Joam disse
a lley. / Que por quanto a calidade se omdjão de
dona o stamça por ser ff. de seu basato se tall om q
nom gajnhaua honra dnysejro nem hjança nao era
bajão q a sa se om ella. / E por Jno stambem por es
torbar q elle djo dom Joam se outros q a lley qy
se se deseruije nom se hja sem om por nqual q serja
bem sem embarquo das promesas do primjro asam
com dona o stamça q a sa se om a ff. dona m
ff. de lley de por nqual q era domyela fanyadase
gedje. / E asy requerer o casamento do Jno dom p
seu ff. erdeiro om a ff. dona branca ff.
do Jno dom p de a stela seu tjo a que muyto deuja.
por q sendo seu tjo mopera por seu ff. pa bej
ga de grada. / E a lley de a stela aproube dno.
E sobre apontamentos secretos q oube da sua parte
se da outra lley de a stela embjou a oymbra por
seus embaxadores se a tatar os djos o casamento pero

o 4º deste nome rj . R . de . f .

Reis de Bileguas e Azenas Rey de Sjna / E per
 elles com ellej dom a de poruquall q era prese
 te Rey em nome de ellej de castela com or dado
 q elle casase com adja Jff dona m / D quall se
 fosse emreque em algum lugar do estremo ate
 bo sam Joam q vinda da era de a sa de nijll e
 rezeiros p seenta p seis q era do ano de rpo de
 nijll p rezeiros p vime rjsto / E q em caso q o papa
 non dispensase com elles por serem e sangue
 tam com Junros p paos apartar fosse sobre elles
 sentenças de comunham p de Interdicto nos
 Reynos q nem por Jff se a partarem / antes q
 ambos m d j bem como marido p mulher como
 se fossem dispensados / E pa sequencia d isto por
 ellej de castela em sequenda p poder de poruqueses
 q dalguos / no fillo / p pascença / ferja / e burgijllos /
 e ellej de poruquall em poder douros castela
 nos qos dalguos / d nomos / castella da vj de / por
 talegre / e m d m forte / E os alcajdes abjam de ser
 paguos ha astdos Rejs a Jos eram os castelos
 de qe Rey comtrato com m jtas d a sulas de rj
 mejas e condicoes q non fazem a este preposito /
 E por em untre ellej de poruquall p os d jtos e b j pa
 dores Rey tambem boquo apomudo p falado q Jff
 dom pº herdeiro de porugal casase com adja Jff
 dona branca q a tras apomtej / D quall por rj l jna
 em castela m jtas vilas p rejas q estas o nome de
 dor e a sancia da d jta Jff dona m / q r j am co
 d jto Rey de castela / E que ellej de poruquall d jna

Exorjca de lteij dom a

por ellas em seus feyros ouros panhos vijlas e repas lo
quo assignadas ha djta Jff dona braca por dote
de seu casamento com o djto Jff dom p. E q aotpo
da emregra da Jff dona m se havia sobre
Jffo proprio contratos. E a mtes q q estes oer
tos de todo ff sem fabricados por djta dona
costança ff de dom jam manuell depois dos
esposos promejidos havia em valdadoljd
leuandose elteij de castela q sabendo do fia
desse casamento de portugual paraxia de tjaie
leuar sua ff a donde estava ordenar de
lla algum heuro de seu deserij. Madou as
de valdadoljd em o ff poder estava q lo quo
aleuarem como leuaram ha idade de touro
onde com boa seguridade ff posta em guar
da no alacare della. Naquella ouza como
dom jam manuell ff arre ffado ano Jado
djto quanto era bezam se embjou lo quo por
seu procurador desnamem e despedir de lteij
de castela. e com ra elle se comertou lo quo o
elteij de grada q juntamente ffzera ambos
na quepa de q os e paos dos exemos per ell
beij de grada e os de demms do feyno onde
dom jam hnda mijtos vijlas e castelos beate
ram grandes danos. Specialmente q o djto dom
Joam por q hora ja a ffado com a Jff dona casta
a ff de lteij dom James e era femna de lteij
dom a q emram beynaba em aragao se he em
vjon querellar da fm fzeja q beabera de lteij de.

o 4º deste nome e 7º de J. de P.

castela, omra o qual se em ajuda de dom Joã odijo
 de daraguas se embiou capitães com muita gente
 os quaes todos se parij dos por castela faziã
 nella muitas malles e grandes e traquos. E por
 dabiã de talona q era de dom Joam se faziã
 muito dano. e lteij de castela om grande poder afoj
 gerar. E estando neste cerco jurou e firmou
 em sua pã os sobre ditos ~~com~~ mercos de casameto
 seu om a J. de dona mã de portugal. E foz no so
 bredito ano abime e seis dias de março. E foz
 foz logo apomado q por respeito do dito cerco
 de talona em q lteij de castela estava elle por
 bemura non poderja hje em pã apomado
 ou a seus esreiros ao foz foz apomado do se
 abime da J. de dona mã sua molher q neste ca
 so aduendo este fezo embiarja por ella a J. de
 na janor sua femã q ha nome se. E sobre
 este comerto embiamdo lteij por adja sua fe
 mã. e valhadoljd onde estava. os dabiã ha
 nas ljeeram se a lteij nem saje dabiã por q se
 fizevam cer q ajrabam dabiã pa toca sua dona
 sendo casarem to odito do alie nuncy do sojro
 q era Joconde de castamara se delemos como di
 se se era omox suor de castela sendo agorã da.
 do qual beçavam q depois de ser asido poderja
 ordenar morte de lteij dom a com aquall por res
 peito da J. de se foz se sua molher faziã de j dos lteij
 nos de castela de q rão abja ouros bendijos legitimo

Crónica del Rey don a

mayor seguido que se oyesse e por estas cosas e aleuata
nuestros que en castela se movian ombes a el Rey de castela
aleuatar o cargo de talona e hize a villa de lida. / Onde por
causa de dho conde alu nunez que no Reyno era muy
desamado ya onas quixeron lo que a oller e hize
ofarcan as portas. / E por afe se que se conremaneto de
todos e por males e tyrrias que do dho conde se ote
oficaram alij olamou el Rey aora de sua casa e preij
uancia. / Quall ya agravado e estam dalizado de
seu apartameto e do grande afavor que nsa: depois
de mofo contra el Rey muytos fundamentos e reatos e
monras e passas ya o deseruir. / Finalmete ahoj de
pois por seu maddado morto por la nize nunez de
guzman. / e depois queymado e fulquado por reidor
e perdidas suas reas ya a coroa de castela. / E a esto
el Rey de castela no sobre dho anno se partio de villa
de lida e con elle adja a dha dona lianor sua fuma
acompanhada de condesas e grandes señoras e se
oficaram a ciudad de brijago. / E dalij adja a dha dona
lianor se ahoj djanre no sabuquall de villa de
portuquall onde eram juntos el Rey don a de
portuquall e a dha dona a bellar sua madre mo
ger e ahoj del Rey don a dho e a dha dona breayn sua
moller que reapiam adja a dha dona m. / E delles to
dos adja a dha dona lianor ahoj grande melle e
vida e afezada. / E depois de estarem hji algunos dias se
oficaram todos la villa de brijago de portuquall / om
de los el Rey de castela. / E alij se oficaram suas bodas
con grandes fiestas e muytos alegrjas. / De abadas e rjes

O 4º deste nome e j. b. de Fe.

todos Jurramente se Aforam ao lugar de Ahome que
 naldo que he de castela e ali concordaram oouro a
 saneto do Jff dom pº credeiro de portuquall e adij
 ta Jff dona branca de castela ffª do Jff do pº como
 avras brevemente apomteij. E depois de affirmarem an
 tee sy suas pazes e amizade e todos os outros coartos de
 dores e seguridades dos castelos q se abjam de dar
 elteij de portuquall se tornou pa seu Rejno e elteij
 de castela com a lra sua mulher pa cidade de e se o elles
 ffos ate a dita cidade apº dona branca de portugal
 ma da lra dona m. donde tambe se tornou ao Rej
 no e huns ffizaram dos outros muy aliquos e comte
 tes. E desta fidade elteij de castela se apomteij e concordou
 o casamento da dita Jff dona liamor sua fermana
 com elteij dom a daraguao q se ffora casado com
 dona mreja com que credou o condado durgel e de
 que hinga Ja abido do pº q apoz elle Rejnou em
 daraguao. Dquall dona liamor elteij seu fermano
 he ffos em requar em a queda lugar de castela e
 de hy fforam ffazer suas bodas em taracona p m
 lugar daraguao q fforam e baj cadores de elteij
 de portuquall p a todos ffizaram ante sy como
 ffizaram pazes e ligancas e asy concordia sobre
 aquepa dos mouros q elteij de castela queria fazer.
 E dali trouxe elteij de castela com syguis a Jff do
 na branca muy moça q era concertado a far om
 o Jff dom pº credeiro de portuquall como e he gou
 seguido ao diamte se dita. E por q dom Joam ma
 nuell vjo q por estas ligancas e a sametos Joa e espa
 nja no hinga soco po nem a fuda pa aquepa q por

Cronica de l'hej dom a
Cinqüenta e tresedera comra el hej de castela / E por q
era q' d'ou casou lo q'ro com dona branca f'ra de
dom fernando de la cerda f'ra de dom a de la cer
da o q' se chamou hej de castela / D'quall hej q'ra
de castela p' mais era femaa de joam nunez
soe de lerma abea do snorjo de laxa / E era q'ra
de snor p' hejra mijtas vijlas p' repas / o quall joam
nunez tambem era f'ra do dito dom fernando de
laxerda p' de dona joana de laxa q' ja fora mo
lher do f'ra dom amrrique hej de l'hej do a f'ra
do f'ra dom joam q' moro na veiga de grada /
E por q' odito joam nunez ajnda era moço p' por
casar ordenou odito dom joam manuel q' tambe
casase como casou com dona m' f'ra de dom joam
olorto aquelle q' el hej mandou matar em touros:
aquall dona m' era herdijra de bijçaja / E pelta
morte de seu padre pa segurancia de sua vida fo
ra p' sua ama leuada a boyona q' era de juglata
rea como avas disse p' aella p' temcia o snorjo de
bijçaja / D'quall snorjo p' todas as outras vijlas
p' repas q' foram de seu paj p' q' el hej he hejra to
madas / o dito dom joam manuel disse q' per
que pa q' f'rajam ambos a el hej de castela he f'ra
ra justijra n' de entregar / E por q' o hej
de castela do conq'ro destes dous snores q' por sua
desobediencia he emp' d'iram nao proseguir aque
ra dos mouros como desejava p' pa q' estava p' abj
do acordouse com odito dom joam manuel per meo
de dom joam do campo b'po de obiedo / E as com disse do
conq'ro foram q' el hej he entregase como e vejou

9
Quarto deste nome x p. de p.
sua ffa dona constançã q em touro estava e guar
da / Elle dom. Joam desse as vilas e castelos q por
João hirjam em apoffeo / Salvo q dellas não
emtrequase a vila e castelo de lousa de q fforja
menagem a elle / mas esta faz não durou am
tre elles como dixy ao diante / E no año seguinte
Os reis de castela e de portugal ouveo se vij
ram em fonte quinaldo / e ali comcordaram
q os alcajdes de seu Reyno e do outro q por fiell
dade e sseguranca dos casamentos e ratos hirja
as vilas e fortalezas q avias disse se mudassem /
E así algunas das fortalezas primeiro nomea
das / Em outras em q os portugueses hvessem
as de portugal e os castelhanos as de castela /
E que estes em menages e juametos fosse
obrigados sempre todalas omdições e obriga
ções do primeiro comtrato / E así he prometido
elle de portugal da juda pa aquepa dos mou
ros quinhentos cavaleiros ha sua custa com os
quales ajuda de hje como fforj om de e fforj q com
ajuda de mais fforj acordou ante q elle emtra
aquepa de mouros e fforj no cerco de rebã / E estas
vilas de fonte quinaldo trouee elle de castela
la ajuda fforj dona branca sua primeira e a em
trejou a elle domã de portugal q como pro
pria fforj arcaja e ajaba em sua casa paratro q
fosse em hidade a ser com o fforj dom p. seu fforj
major e herdeiro / e ali em portugal outras
tantas vilas e terras e bens das quales hirja em
castela / Das quoes a vilam de Alcaz como fforjaram

Crônica de El Rey don Alonso
de castela yello doze da R^a dona m^a como fa dize
El Rey de portugal yellas yllas y tepas q^a assinou ha
dize q^a a dona branca de posse q^a ella se foy de portugal
como ao djamte se ha he deu abalja dellas ad^o don
tado q^a foyram deus contos y duzentos nill maravedijs
Por os quaes adize dona branca comprou a c^o de castela
as vilas de breijesta y pamorbo y de salinas de
anabaxem quando he nao paguaram este d^o e portu
qual ella abja dez nill liras e por qual q^a era
quanto nill rezados pda anno

Como el Rey de castela tomou

por madaba adona lianor nunez

nez de guzman por aza causa

oube grandes desaberas ante

os Reis de portugal y castela

no d^o 1^o

Quando fa em dous anos q^a el Rey de castela do
a era casado co a R^a dona m^a y nao abendo
della q^a queraram: namorouse y oube e seuso
der em seijlha adona lianor nunez de guzman
opa de do p^o nunez de guzman q^a estava viua
de poucos dias y era muy fidalgua moza fermosa
y muyto discreta y estava em poder de sua sua avo
y el Rey abira sua em casa de sua sua fema casada co
sua dom ampique ampique da qual foy muyto
temte: E della oube el Rey p^a tempos muytos foy
sua honra y estado real y comencia a tebe sempre
em todo estado y a catameto de R^a de nequado tudo

10

Quarto deste nome se 7. e. de J. P.
Fao ha a dona m. sua mulher aque rainha o grandes dos
favores e com muy poucas mostranças de dadeyro
amor. De qual causa sabida em portugal a la dona
Isabel mulher do Rey de lley dom djnis q aymda era
viua saboo q era da vos estes Reis do a e a dona
m. sua mulher desejava mdo daralhar no omeo este
quo de distordia antes q mais se achem dese teve vis
tas com elle seu neto em caray de ladafoz aque
aconselhou em seus feytos tam ja e dixestamete
como se espava de la tam virtuosa tam ja da como
ella era e q com elle tinha tanta beza. E dalij se
partio elle com promesas q fey de se nao dar tanto
ba feyto de dona lyanor: mas elle depois fey e todo
contrario de sua promessa. E dom joam manuel
sendo anofado e agravado de lley de portugal
por contrariar com elle de ayla passamento de do
na rainha sua m. e offazer com dona m. desejam
do no mesmo caso bingança q fosse com desquosto
e abajamento de lley de portugal: e asy por buscar
algun remedjo e seguraca de sua vida e estado
de q estava muy duvidoso. sabendo q elle de ayla
la e todo opigno estava m. hade possiam e domade
de dona lyanor sua m. da ba. Q dito dom joa manuel
embjou a elle seus secretos mesegeyros per os quales
muytas bezoer e possibes de possioes q pa Joa lya apo
taram a induziam q fizesse com elle q lya e m.
a la dona m. pa q abja causas legitimas de saque
separe este e ca case com ella dona lyanor e fizesse la

Erreijon del Rey dom a

que seja muy leve causa de fazer offerecendo pa
fno suas fforças e poder com que per seu mejo seja
tambem todos os ouros do Reyno. Mas dona hancor
como era muyto abystada e prudente he nã adou esta
nha muyto tall como he nã. E abysou os mesegeiros
q nã mais aourem openelagem comly dando se om
tudo a dom Joam pa toda boa concordia e abemca
el Rey a conselham do q este se elle seja nã llyx nã
nã e nã sigo e nã mais duvidoso. Mas este
requezo q dom Joam omelia segundo se depois sou
be nã era bom tade deo ompeje. mas soo por pro
curar edjo e quepa del Rey de castela om el Rey de portugal
e pa ante elles a ver causas de serem mais danij
ados. Deste nã era na orre del Rey de castela dom fer
nam Rey prior da ordem de san Joam muy pri
uado e pa mais principall do conselho del Rey e fã a
lex da Rã dona m. Este prior querja qã de bee
a dom Joam manuell e per todas as cosas procuraba
e desejava seu bee e sseguranca. E tambem el Rey do
a de portugal he era muy affixado por q Sabia
quam bee e llymte seija a Rã dona m. Nã se
nã offia all elle era. Aquall prior por a probej
ta san mte abompa e consentim de dom Jua
manuel snom dante a el Rey de castela nã tou sece
ramte com el Rey dom a de portugal q o sameto
e esposos q eram afixos ante o Rey dom p seu
ffo com a Rã dona brama q estava e portugal
por causas e bezoes legittimas q apens tou se de fije
sem e a fã om dona o sameto ff de dom Joam
manuel. Especialmente se fez pello prior este come

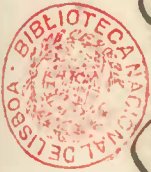
o quarto deste nome e j. e. de p.

hincito por q' sabja q' o ffz dom f' nom era contente da
 ffz dona branca por ser doente e desposta a reger a
 ter outras p'p'oes q' ha' bezer ffziam seu etendim
 por bado. / E tambem emdeco nisto por q' ffz fete
 dex ac' ffz de ffz suquall q' ha' juda e hanc' de
 dom joam e sua valja ffz era muy necessaria contra
 elle e de castela: pa os despoixos e despoixos q' a
 elles se combam: pa emeda do mao rato q'
 a ffz dona m' pelle por ffz ffz de dona hanc' se
 ffziam. / Este casamento ffz amre elles muy secreta
 mente apomado pa com menos co'radjoes poder de
 pojs ad' effeio se bee pareasse: oquall estere muy
 tos dias emberio atee q' se de pojs ffz como ad'
 ante d' ffz. / Estando as ouzas nestes termos sendo
 aera de cast' de nill e regentes e se terra e dano
 de ep'o de nill e regentes e regina e dous a' do
 na m' de castela e prentou do ffz do p' q' de pojs
 ffz ffz e ffz a' ffz q' elle e dom a' seu marido no
 agosto do d' ffz ano se armou abalejos e sanjaquo
 de qualiza e se veio coroar aburquos onde oube
 muy beas ffzias aque vjeram q' d' ffz ho mes
 e d' ffz ffz de castela e d' ffz ffz. / saluo do
 joam manuel. / e joam nunes q' era delle de ffz
 dos. / E nesta corocam armou e ffz e ffz de castela
 e de ffz e ffz abalijos q' d' ffz ffz de cas
 tela com q' d' ffz ffz aque deu armas e ffz
 os vestidos. / Estes armara outros mays bezes aque
 tambe armaram e ffz ffz em q' d' ffz com
 q' d' ffz ffz. / E aque tambe ffz a' ffz

Coronja deltey dom p^o
m^o juntamente orada com eltey em q^o alguns dizem
q^o ha primeira oube alguma comradia m^o a Azevedo
q^o se nam fozra presente eltey aquise a leira p^o m^o
e coroa por sua molher lianor nunez sua madae.
Era era de a san de nill p^o regentes p^o Azevedo p^o hum
anos q^o era do ano de epo de nill p^o regentes p^o quinta
p^otes depois das Azevedo da coroa de deltey dom a p^o
da b^a sua molher sendo ella presente da segunda vez
restando em burquos era hy tambem dona lianor
nunez q^o esta em presentiam da b^a era muy anofada.
Porq^o aia q^o nam parjudo a p^a tercia e spanca de
bejar a da hum de seus Azevedo q^o Joa hirsa deltey
o qual azevedo sempre consi quo como home q^o a sy
lle era azevedo q^o per obras d^o azevedo parecia q^o se
ella nao podia nem sabja h^o p^o. E per alguns lebra
os antigos de por n^o qual azevedo q^o esta donatij
amor per Azevedo q^o se a Azevedo matar a b^a do
na m^o haorado parto: p^o a sy tambem azevedo de gera
presente: p^o azevedo diz q^o bustou sua mouca Azevedo
a qual sobre promessa de q^o azevedo mereas q^o se p^ometeo
a Azevedo: que em quando tivesse anee suas maos
Azevedo os Azevedo q^o sabja q^o a b^a como e h^o beste
de pacto mojeria sem^{na} parje: E pa prova do effeito
q^o a b^a na b^a este abominabell officio da Azevedo
aia ella Azevedo primeira experienca della em outra
molher da cidade a qual estando de parto por seus
em amamentos q^o Azevedo nunca pode parje p^o mojeria: E so
bre este diabolio e com piquo so comtrazo q^o molheres
Azevedo como as dores q^o eram ha b^a p^o de seu
parto d^o azevedo lianor nunez Azevedo no parto a b^a nada.

Q^um^o deste nome se j. f. de J. p.

ella em sua amara secreta sepos om amouca sem ou
 tra companhia. Onde com maior preposio se mais
 diligencia amparavam seus arrojios pa sama
 redos. Inimigos mais se ff. E como se q^ual em ou
 tras oras se ffos nom ffosse de lteij tam favorecida
 assy se vjstada como por heziam se honestidade
 he de uja. Porrem nesta ora do parto de q^u mostra
 ba heaber muita alegria por aq^u legitimo sua
 Noz ffos com a lte sempre presente om determi
 nam de anao lyem se aforca ate q^u parisse.
 E passado Ja o termo q^u di se a ser alunjada vedo
 q^u om remedjo de excelentes ffisicos se singula
 res parijos no adijando dozes mortaes de
 q^u era muy affada. No q^u era se todos a orates
 se he liguas se proa ffos q^u por ella se ffiziam
 muy devotos na cidade. Mas tanta era a forca
 daquelle diabolio em amantamento q^u todo nao agly
 toda se parecia. Aforaba a orde naq^u se e ffyto
 q^u natureza de heziam queija obrar. E finda
 do se os padecimentos se idemmes da lte pa sua mor
 te se todos Ja de se renjada. se lteij sendo por mo
 muy triste se amozado passy toda sua orate avdo
 Ja dez dias se isto oras q^u a lte era de parto aq^u
 tou se q^u era hy hum judeu ffisico se a se loquo se
 muy se prudente. Aquall sendo q^u as oras daq^u
 lle parto heziam com se toda heziam natural se ma
 gindo q^u podiam se ffizios q^u om alguma anela
 se engano se podiam de ffazer a parte lteij se de se ffes.
 Sise se da se se se q^u por tardancia se se se deste parto



Crônica de Hei dom a

regões que res se huer sajuos desta casa e quatos aqui
estam sajuo e mij que. A quem somete estos milhe
res q obedeçam em tudo ao He en madda. / Era ora
q alguma dellas souberdes q a b^a parjo loquo sem
mais de temer e com b^ostros alegre He p^o dij quader
alij saras e maddaj por J^o Anax e p^o qres sa
legrjas pella cidade. / E em J^o com arado se fe
adadas as portos hua dellas omni quama sob abo
aporta. / E vendo lo quo dom p^o de arado xto q
de toledo saju outros mijtos Aidalquos q b^o era
com elles He dije com o b^ostros praxeteiro xale
que alij saras alij saras q a b^a om agrada de to
e om sua saude Ja parjo hu A^o. / Os quaes ope
ram lo quo com este praxer a ellei q nas alij saras
q nos e p^o qres e Aestas om prjo a adenda do Ju
deu. / Este aluoro e alegrja q omi noou p toda
a cidade chegon has ceelhas de dona hanoz. muij onde
om amouea e tauam em seruijo do djabo. / E quando foj
percehida q a b^a parja hu A^o ella for J^o mijto reis
e se J^o indigna da dije omi amouea. / O moa se pa q
Ajeza por q a b^a Jaa parjo hu A^o. / E amouea om ma
carijada de ver quebrada agrande Aora de sus Hei
hios q em outros nua quebrava. / Dbrjndo as maos q o
elles hnda muij Hejada das dije suora q Aarej ao poder
de dr que he sobre mi e sobre todos. / E neste projsso tempo
e pomto app^o onde Ja e taua de todo mortall abjnte das
daquilo do dito anno parjo hum A^o q oube nome o J^o do
p^o q depois heinou. e Ja damtes parja outro A^o p^o m^o
q oube nome dom Afernado oquall faleco em touro. /
Pello quall se dij q ellei muij saju Heito da astucia do Ju
deu He deu loquo dez peias de ouro de panio. / E depois He

O quarto deste nome e .j. de .p.

Hez minha mercê / E com quanto logo então se depis
 affirma se causa deus Hezijos Ho se pobrecada toll epa
 nom Hoj em nada estendido aljanor nunes marcos
 dada amajs amor se moor sejuara q com ellej depis
 sempre rede: se por Ho moor de samor se mais esqij
 vamea ha ta dona m suamo ger / E asy neste tpo
 se acosa q ellej de grada q abija nome Jucaff abene
 bjd abenazar semjndosse agravado de Hej de astela
 por He quebrar artas reguoas se posuras q ambas
 hndam postas nom podendo per sy pessijr a seu ag
 vo se passou balem maar a casa de Hej alboharem
 q era Hej de mapoos se debenemarjm se He pedjo
 a Juda se moor com tra odjo Hej de astela / Dque
 alboharem se fazendo madou logo em espana q
 passou em navjos dbonijlique seu Ho aque di nera
 o Ho pjarco por q era torro de su olbo com elle
 se re nill abalijos soutra mijra gente de pee q je
 ram a portar al Jexira / de que este Ho abomelj
 que se chamaba Hej se asy de bonda q eram suas /
 E axon logo etorno a gibalzar de gera a pjam se
 alcajde su vasto hu vasto q de meira o qual Ho
 Junto co ellej de grada faziam grande guerra se
 mijros danos atoda sa reja damda lujia / E a vj stado
 e a vj stado djs e Hej de astela pellos de staj vases estava
 com dom Joam manuell se Joam nunes no pode logo
 se a per sa bja / E em nome dou em tanto o Ho po se fo
 Nj well Ho se ao seu almirante do mar se aouros snores
 sem das ordies / E asy has cidades se vilas da quella
 comarca / E asy em bjoa pedje a ellej de portugal
 seu se qro q o a Judase com sua Hoera q logo madou

George de Heij dom a
armar ha ussa e se juntou com a Heia de castela em
defensa do grejo. Mas por q' el Heij de castela nom
fo' por emp' ao tpo q' Heij ou has galles quaxara to
do seu mandymto e soldo pello tpo q' Heij Heij ordenado
e no Heij Heij dada outra fustam e He' foram pa por
tiegrall durado ajnda o cerco de gibraltar. E por em
por q' el Heij de castela desejava muito pa' romper
com estes cavalheiros dom Joam manuell e Joam nunez
q' andavam delle beber. Elle p'ncipio de hu seu ora
dor tratou o elles e jstas em o luq'ar de vjla brales
omde seguindo as causas passaram parcaos q' Heij auã
com cordes por q' el Heij Heij delles condy da do e ho lu
quax de bezer. E elles com muito acatamento ho ser
ujram ha mesa e Hej aram q' ao outro dia abjam
de ser o pedes e condy dados del Heij em vjla brales pa
hy tomarem Hej nall asento e com ausam de suas cau
sas e Hej aram de hy em jante sequeos pa seu Heij.
Mas elles com assaques de wall semjados e passaram
ho condyte por q' foram abj rados por hu Joam nunez
de legia p'juado del Heij e gram fujdor de Joam nu
nez q' el Heij os querja matar. E de hy sem carta com
ordja se Heij dom Joam manuel apena fjeit e Joam
nunez ha sua vjla de lexma. E el Heij por q' Heij certifi
cado q' gibraltar era dos mouros muy Hej adamente
combajdo e que seu seapto e de stero sem sua p' era
muy d' Heij ou impossivel e mimbem por q' nao ou
sava lejar ho Hejro ha de possiam e Gomade de do
Joam manuell e de Joam nunez q' oopjam se tra
gabam: era seu cora am posto em muito fadigra.
Dello quall com desejo de concordja se Heij acorjel
domde procurou outras vjstas com o d'ito do Joam.

Quarto deste nome a 7. de p.

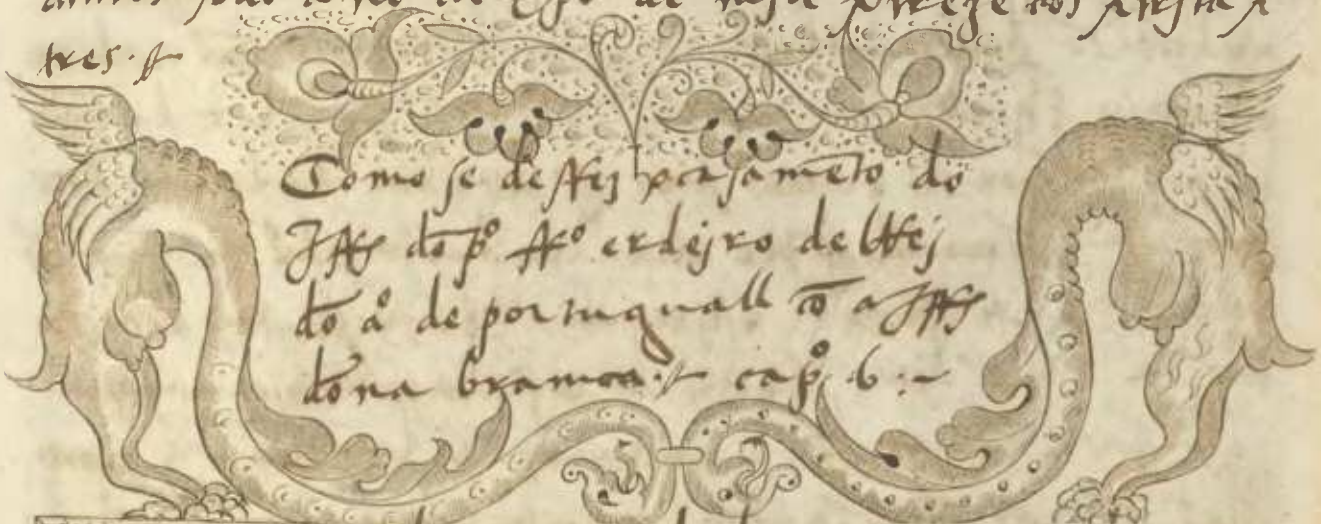
manuel q' era em p'na a'fel e ali se b'ram e a'oj
 ellej de m'ro na b'la com b'j d'ado delle e a'alam'do e
 outras cousas to'ou ellej no s'copo e de s'te'co de gi
 balon q' he m'jto com p'ja. / E asy em to'vencia
 Joam nunes q' tambem desejava: por t'allo q' ambos
 com a m'jta gente q' h'rsam o s'to' nem se'ruje na
 quella jornada. Mas a'inallyte adom Joam
 all'quis seus anjquos he post'eram dellej to' p'i
 qu' se sospejta q' de h'j em d'jante se non qu' se
 com elle has m'jtas vezes q' a m'jesy a'oj to'cordado.
 E com t'udo a'vendo Joa q' cinco meses q' q'ibaltar
 era a'rcado e p' combates e a'ome posto em m'jta
 estrejjeza. // Ellej q' nom h'rsa de' saque a'ora
 Ja m'jtas vezes pedjdo s'copo de ter m'j nou s'co
 pelo q' a' a'junou com q' d'as vaqueres m'jta
 gente e grande poder: por q' a'cerca de levar e
 soco'per com m'jta gente a' s'j a'oj a'conselha
 do q' he com p'ja p'ella b'esjstem'ja de d'ous
 b'esj' m'jeses com r'ejos q' de ne'cessidade he
 offereriam com que nome s'ustaba batalla. / E par
 tido ellej p'adar o d'jto s'copo se'gon com m'jta
 p'esa e grande poder a'cerca da a'rotejra to' de
 a'les q'ibaltar ab'ja quatro jornadas p' a'cer
 ca. / E ali estando p' a' parte soube q' o d'ias
 p' de m'jra a'loj de por m'j quoa de m'ad'j m'eto
 s'por q' p' a'varam m'jtos termos de seu s'copo p'ro
 meido de'ra aos mouros e p'artido a' b'la e a' s'elo
 de q'ibaltar com a'zuda e lib'erdade dos e'paos o
 q' a'oj ellej m'j m'ojado. / E por q' era de q'ra or'ca'o

Crônica del Rey dom d
toda a sua determinação hize como afoi sobre a ilha e por
qualquer maneira fustis hize se a podija cobria ha qll
por cerco e todalas bandas do mar e da terra em q
oube e muitas vezes combates e estranhezas e mox
tes de muitos: por q os mouros de gibraltar eram fero
zados do Rey abomelique q nalgazira estava muy
poderoso. E neste tpo el Rey de greda q a juda na
odjou Rey mouro por el Rey de castela aforzar do cer
co em q estava he o xpo muy soltamente e sem alguma
resistencia toda a terra dos xpoos atey cer do dia.
E tomou algunos castelos e foy muitos danos e asy
offajam dom joam manuel e joam nunes e domy
e dalfaro e outros de suas valias q obrauta e ferro
reabam e roubavam muitos villas e castelos del Rey
em muitas partes do Reyno. E por qto e tambem
por q no apajal del Rey aija grande necessidade
de soldados por meos q nisto amedjeram proube
a el Rey de castela q se com el Rey de greda q ho dijou
pedir e sobre segurancas q he queiro e he afora
dadas deo el Rey de greda ha tenda de Rey e hize o
meo com el Rey. E comaxaram q el Rey dom d aleva
ta se cerco a gibraltar e que el Rey de greda e cada
ho anno he pagasse as doze mil dobras de parjas
em q ha damtes eram comperados: e que tambem
fustis abomelique em requoa por quatro annos.
E com qto os Reis de castela ha os outros qndes foy
as mas as de moor prou aforam as q el Rey de greda
da deu a el Rey de castela. E na noute p¹^{ra} q el Rey
de greda fegou a seu apajal por q leuou muitas
huas bouças muy boas q he deira el Rey dom d e hize
fey de alguns mouros omatarem em sua tenda dize do

Quarto deste nome a 7 de 7.

Q era Joa epao. / De que e lreij de castela e cebeo gra
de torunham e esteve em beao de sua p. e porem
sem alguma comradiaam se ffoj aseijha. / E esto ffoj
na era de cesar de nijll e rezemos e parenta e hu
amos fido a no de epo de nijll preegetos ffoja e
tes. /

Como se de ffoj p. a m. do
Jff do p. ffoj e de jro de lreij
do a de portuquall to a Jff
lona branca. / cap. 6. -



Quando comordado o casamento da Jff
lona branca de castela com o Jff do p.
ella enveque em portuquall. / E avendo
Ja quinze anos q e lreij dom a a razia
e rezava em sua casa como propria ffoja. / Porquanto
ella i nra piquosas p. e oes de doas de parlessa
e com desposi cam de requa e dalqua quebra de na
tural em t. m. d. m. e to como a tras tenho dito. / O d. jro
Jff do m. p. por estas Jm p. ffoj. oes comecou tomar de
lla alguns desportamentos os quaes de sobrejo a ell
reij dom a seu padre e lreij pedjo por merce q com
ella ne com outra alguma coisa sua bonrade onao quj
seje a sar p. j. m. a. p. a. l. m. e. t. e. por no ad. a. so. em. q. l. l. e. de
sobede. q. s. t. e. como desejava e era bejam. / De qual ou
sa no re. ffoj. ou. lo. quo. e. l. reij. de. portuquall. a. e. l. reij. de
castela. a. p. o. n. t. a. d. o. l. l. e. lo. quo. p. a. r. t. i. c. u. l. a. r. m. e. t. e. os. q. u. a. m.
des. p. e. f. o. r. e. i. m. p. e. d. i. m. e. t. o. s. q. a. v. j. a. p. a. a. d. j. a. Jff. do.
na. branca. n. a. o. p. o. d. e. r. n. e. d. e. x. s. e. t. a. n. n. o. l. h. e. r. d. e. s. e. u.
f. f. o. n. e. d. o. u. r. o. s. a. l. g. u. m. / E. q. u. e. p. a. m. a. j. s. d. e. v. e. a. J. u. s. t. i. f. i. c. a.



Crónica de Rey dom 2

naam d'ito se por he nom parecez q' eram esusas p'ano
compeje oq' amree elles era comordado he boq'baq'
embja se a seu Rejno taes p' suas de q' se aija de se q'
obem entre de stem se em todo aijessem esperjeçia acer
ca das causas da dita J'ff' dona brama. / E segundo
aldade q' d'elles souberre asy ouberre por bee rodeter
nijnase. E quanto das r'pas q' adija J'ff' aija das em
por n'qual por as outras suas q' aoram dadas em dor
com a d'ona m' q' por ellas he darja ode em q' ao p'o
da em trequa aoram estimadas. / E asy se fez depois a
moja teno d'ito. / E etteij de castela embjou a por m'
gall seus embajadores a baleiros hompados com
elles aijijos q' aofaram se souberam serem q' d'adig
ros as causas q' aija pa adija J'ff' nom dex a sa
do q' a etteij de castela n'ijto pessou. / Por q' seu desfo
era odito J'ff' dom p' a sa em toda maneira a adij
ta J'ff' dona brama. / D'quall sempre depois amdou
em n'ijto hompa se grade estima em casa de etteij dom
2 de por n'quall como p'ja ff' aie q' o J'ff' do p' a sou
com dona a stanza p' ella aij levada a castela como
a jnda se d'ira.

Das causas q' oube pa etteij de
por n'gal se etteij de castela terem
anree se de sabemoas se maas bo
tades.

Etteij de castela pello nameto do J'ff' do
p' seu ff' mo seu beiber grade alegria
e asy todos de seus Rejnos: por q' Ja ou
tro seu ff' p'm' q' aija nome o J'ff' dom fernando fa
letera em touro como Ja d'ijte. / E por J'ff' com quatro

Oito deste nome e 7.º de Fe

po ellej era alguma causa de maior obsequiam elle
 por em na natada aq̃ dona m̃ sua molher com aqulla
 hompa e amor como era bejam p̃ seu estado beal
 se deuja: antes pa fazer moor e p̃ todo 7.º obija
 com dobrada com e p̃am com dona ljanor nunez sua
 madaba per que todo se gozouada: por q̃ haalem dou
 teos provas de grande affeijão a fmda era certo
 q̃ aella sem algum bequardo ne temperamada
 ba as vylas e repas q̃ eram proprias da Re. e asy
 asens. p̃os della quando nã iam fazia grandes do
 coes de nuistas dignidades e repas da coroa de asre
 la como se o da sum deller ou ba de ser ber de jro. e por
 to e polos grandes de asrela e per outras p̃as e eram
 seus. Affes com selheiros. He estranho sem os agrades e de
 ma cameter da Re. pas soltas dissoluções de q̃ elle com
 tra seu beall estado usava acerca da dita ljanor nu
 nez. Elle por qualq̃ hora e p̃ose da moor sobe jo
 ou de affeijos como diziam o no lizeava de fazer
 antes usava do contrajeo com maior recimento: por
 q̃ sendo dantes o dadeiro e anjquo a sume q̃ om
 de ap̃ e p̃antes ber de jro. estrãas alj ljanor os
 bejs seus conselhor e falavam as causas q̃ a seus
 estados p̃ba gozãda dos bejros p̃ertena. Este hej
 sem algum temor de de nem e gonda do mundo tudo
 7.ºo fazia e ordenava em casa de ljanor nunez.
 E quando ellej hja hora da morte ha guerra de mouros
 ou aquallq̃ outra parte q̃ he compreja: todos seus offi
 cios do consello da Justia e da çãrela q̃ a hãba
 com ljanor nunez e sem de ferença nenhuma fazia o q̃
 ella madaba. E se de hã liguari ella se moija p̃ outro

Exonja dell'ij dom a
era pellos amijos acompañada, e seruida / Eas etear
dos lugares ampa a noes, e arij monjas de mouros e
Judeus asy becejada e com tanto estado e acatamento
como se agora edadeira e estimada e. / E como ell'ij
torrada onde ella estava de preza comja e fazia co
ella: e em sua casa era todo conselho e desembarquo.
Eaella asy beytaua amao como apropia snora dos Rej
nos de castela. / E pa mais a acatara em seu estado della
e n'ij q'ora no da Re maddou a todos os plados e Rejos somes
do Rejno q' fuysem alianor nunez. / E que por Jho de fra
ija muitas vezes e grandes acatamentos e que bea
beriam omeijos aquelles q' omeijos d'isto seguissem.
E em uma q'ora de estado de acatamento vixeram neste
tpo as ougas da Be dona m' q' sendo aella recasado
fallar com ell'ij algunas ougas q' se omeijam se foy
abuegos onde p'djndo a ell'ij sua audjencia elle anao
quys oubrer seram em casa da dita alianor nunez. / E p'ella
necessidade do caso combeo ha de Angelo com muita deox e
grande riqueza e l'ij foy ouijda e desembarquada. / E sobre
Jho ell'ij tomou a clamou de sua casa os melhores
e mais dompados officiaes q' hysa. N. Rui d'ij de cojas
seu meijor e moer e dom e. / E l'ij das asnejas seu
moedomo e a honra de seu epopoijro e se foy de
mora q' a serija de walla e l'ij d'ij doxam foy q' ouca
ba ante ella. / E q' demoura ouijdo de sua casa e m' a
seu foy. / E despes algunos deu por officiaes aos foy de
alianor nunez. / E ouros q' se ram queriam apartar do
seruio da Be de q'ardou agora da repa. / E aquas q' ou
ros nobres e grandes homes de castela q' de se fava foy
e serujam a. / E ell'ij de foyia por Jho ramos a q' uora
de foyos q' aelles omeijna a paraxe de seu bece e ser
uio. / E em ouga cam dea compañar antes por no m'ij

o quarto deste nome e f. Rey de p.

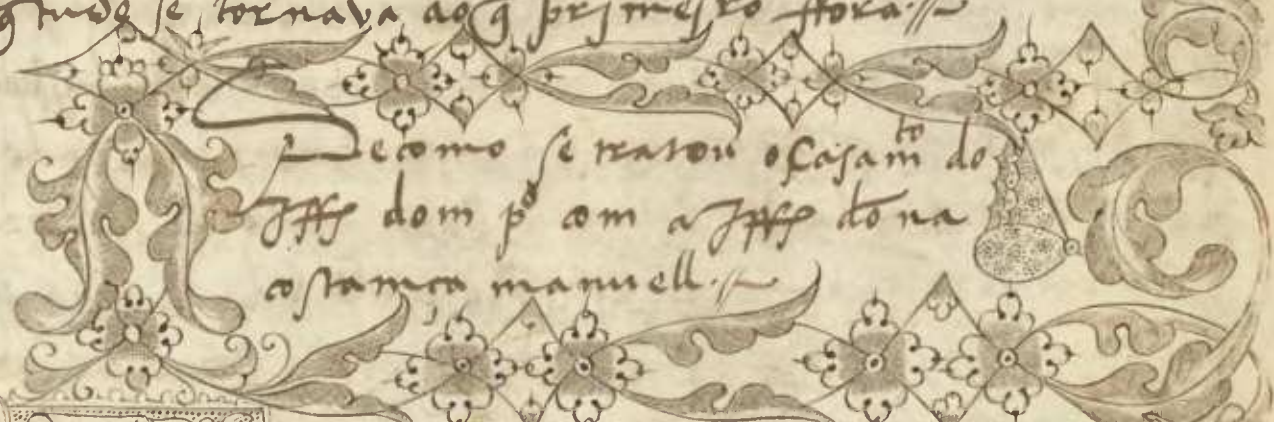
queorem em suas fompas e fagendas ne aberturarem
 suas vidadas apiquo heo com bensa fagex mdo Jho ade
 na lianoz e asens f. os. // Por q' do tpo em q' elle he comen
 ter a ffeijam ate sua morte delle sempre deu poder
 nella sobre sy: e sobre todas as causas do Reino q' a
 ziam se ordenavam sa sua vontade e desposijam de
 qualq' importancia e sustancia q' fosse m. // Dema
 neira q' a lra do na m. e ho Jho domp' e deijos seu
 f. nom hirsam ne heo f. hiba mais q' os nomes de suas
 beas dignidades muns. // e singellos com muito pouco
 do q' a sua beal pccunijencia se deuja: e halem des
 tas causas q' elle he com senija por abajmto e despre
 zo da lra: ou nos mais se f. ziam q' f. ziam lo quas
 f. f. p' p' ou lize e impossivees de ver: // De quacs
 ella com muita m. f. idam f. q' am de paciencia soffria
 sem d. isto nos do Reino ne a elle he seu padre m. a se
 queer agrabar nem querelar como de muitos era
 hequerida e aconselhada: // e por q' desta tam grande
 de f. ovejidade e diligencia de q' elle he f. sana e sua
 m. d. ba se causava m. am por তবে desordens em to
 das causas da f. ziam e da f. ziam do Reino era
 elle he por Jho desamado de muitos e p. e all m. de do
 pouo aque as d. r. causas da f. ziam e f. ziam no te
 rabam como deijam: // e por q' he m. all se ramarfo e
 aom d. am de elle he tam beuel e tam forte aque os
 selhos e hequerim dos q' ad des de seus Reinos n. do
 a p. ovejiam paziamdo a alguns em q' a lra p. r. to
 beal f. ziam so q' per meo e f. ziam de elle he de por
 tuquall seu sogro q' d. uija ter em lugar de p. e as
 causas poteriam ter m. lhor remedjo q' se d. jara l. r. g.

Coroia de Uteij dom 2

meu nome Affior por seus mezegeiros. E He pediram q' pello
grande d'uido se pagam q' com o Uteij de castela i'nda q'ij
se se proe ao q' compra a seu de all estado: o qual estava
em omdijam da perder pois se regia e go'vna ba p' o Uteij
q' seus Reinos Affior sem Regidos e go'vna dos sem d'adej
ros conselheiros: mas per aquelles em q' avia de Regidos
e p'ajores parhadares com t'as ao sam e d'adejro o selho
com tanta q'bra do estado e merecym'tos da t' sua affia.
E a estes Uteij de portugal por em tam de spondio q' as
queixelas e agravos dos danos e perdas q' pella desorde
nada v'ida de Uteij todos seus Reinos recebjam: Delles
mesmos q' eram namraes e do seu conselho tornam e
perremgiam mais propriamente estes estranjanetos e a
v'issos. E que por q' a elle sua vez e m'jtas os deijam
ffazer e dequerer o q' nom i'nsam Affio como a todos o
v'jnsa. Por q' quando elle Uteij de portugal em se m'ltas
tes causas o q'ij se se de p'ceder ou a conselhar: sempre aos
mais pareceria q' offazia por atallar e q'ij v'idas e mas
rato da t' sua affia: mais q' por dar bo benedjo has
causas de seu estado honra e ffazenda. E com esta de spon
ta de Uteij de portugal q' m'jtos apronaram: alguns pe'ri
aes do Reino de castela tomaram a'ceij m'eto de ffalar
a Uteij nestas ^{suas} causas e nos danos q' se dellas de'ceijam
e pedijelle q' com boo desguardo as benedjasse: e p'ej
pallmente q' nom deprezasse conselho. Mas a estes por q'
laxdao de sua leal rençam e do conselho h'uns ffava lo
quo de spondos do Reino e tomadas suas repas e outros
p' d'idos seus offijos e da dos loquo a que h'janor nunez
q'ij sem n'ca mais se'ri aelles de tornados. E to estes q'ij
ffavos e v'olentos a s'iquos pos a todos e tanto temo q' de
h'ij em d'ijante podjam todos padecer mas n'ngue oufava

O primeiro deste nome rj. b. de. p.

Sobre Jho omaria nã fãlar. / Dize que dom Joã ma
nuel souros de sua valja que deltey eram de sa bñmidos r
asj alguns perlados do Reino de castela notefãram to
larquo nãcomameto todas estas ouças ao papa. / Qũll
sobre Jho loquo escredeo pãndou mesageiros aeltey
de castela aconselhãndoo r amostãndoo nellas r cada
hũd dellas como de sua sanjdade por seu santo offi
ço se espãria. / Mas eltey Joã como aqũo em sua
paixões nã as abendo por tao estrãnas r graves
como eram pã algumas nã fãlegiam espãsar q dãda
r pa ouças pmeja em da q nũca ompeja. / Em fãns
qũda se tornãda ao q primeiro fãora. /



Como se reatou ofãsam do
Jho dom pã com a Jho dona
cãmora manuell. /

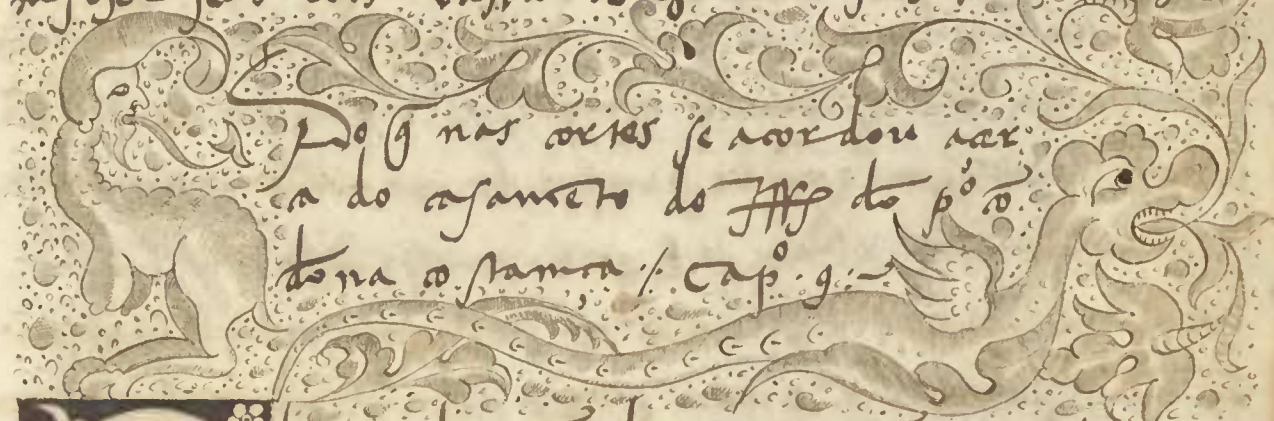
Aeste tpo eltey dom a de por inqũall por este ma
trato q a lã sua fãca Begeija deltey de castela
seu marjdo era posto em muyto ayddado r
grãde senjmeto: q perqũall q com grãdes honras r
figuros em caso q amree elles os oudesse a fũda ope
medjo era duuidoso. / E por Jho nã menos o affix m
nãda odesse q hũda de ver cassado seu fãca q a bja
Joã dezoseite años oquãll se espãria de castela to a fãca
dona bramca q vjera por sua esposa r a jũda estãba
em por inqũall como aqũos disse. / Este senjmeto toma
va eltey dom a por q Joã pã elle em bjaera ome ter
a fãca deltey da qũquam q por ser com qũtãda com ou
tro marjdo Justãmete se espãsou. / E asj come lãra ouças

Cronica de Heij dom d

Joyzas Agora da espansa de q por suas outras Jurisdiçõs
as combemmas tambem Agora excludido. / E por q ateos
homens de biza comdjam quando comecem ouças Jus
tas se bagardas beabem noço se quebra quando nellas.
sua espansa se bequerjmero nom responde a seu
defeito: muito mais se tall senjmento se agravo naquellas
q tam de nobre sangue se alto grado. / E por q Mo se
ho em sy qrao comradjam pa bequerer mais casa
mentos. / E sendo elleij por qro pensoso fallou este
seu proposito com fu prjuado q era prudente se de
q muito fava. / Elle comadon q he de se se com que
he parecia q poderja casa o qro do se seu qro q em a
se q raõ oubera muita fidade, por e elle o conseja por
tall q se com casamento he muito tardase elle despo
ria de sy ouça q foye comra a sua sampa se rado
se em dano se pda do bejno. / E prjuado he de se.
snoe bee sento o que dizers Be nudo e dade se pa qro
pojs oucos casamentos q cometes oube beuses pa
algum deller se non fayer: este de dona ospanja ma
nuell q se foy toado me parecia asay bejado pa vo
ro qro. / Por q ella se de fidade com benjente q e hll mo
her se de boõ nome se dom Joan manuell seu padre.
tem boa fazenda se se q se aya djsso por bee aben
rado se he dora grade opaneto. / E pojs elleij deaste
la boõ tempo se oureaba de casar com ella se ajnsa
beajda por esposa seube pa qro de pem seom como
sabes nom se aya de njquem por estuando boõ qro
assar com ella: por q ella he nete legitjma de bee se
qro de home do mais alto estado se moa aya q bocha
em espansa q raõ se ja beij se he ffermosa se sobre todas
bees acustumada honesta. / E por em balen desta njnsa em

O quarto deste nome x 7. de .P.

Homem q' eu posso ser emquanto vos abee outra
melhor se fazer o q' vos bee parecer por q' isto se o que
entre do. / E ha lem desta s'ra ha sua fema d'elley
deffra q' volla daram por em sera com pouo d'insij
ro como laa costumam. / E ha outra s'ra do duque
de nizam q' podies bequerer a seo q' volla dar.
Mas de todas estas com to na ostanta me praxerja
mais se o q' quisse o ostante se fosse della comtete
fella d'elley. / Por q' o d'adajro se too matej morjo sem
dous prece demtes comtemtametos nom se deve nem
pode d'irejtamente fazer. / E elley he bepondeo q'
seu conselho q' agra de to na ostanta he parecia
bem: se que nas coxas q' em sanare se a vjam loquo
de fazer nada seja prepoer este caso se fazer o q' por
nizhoi seus boos vasallos he a com selha sem.



No q' nas coxas se acordou sar
ca do ostante do q' do p' o
to na ostanta. / Cap. 9.

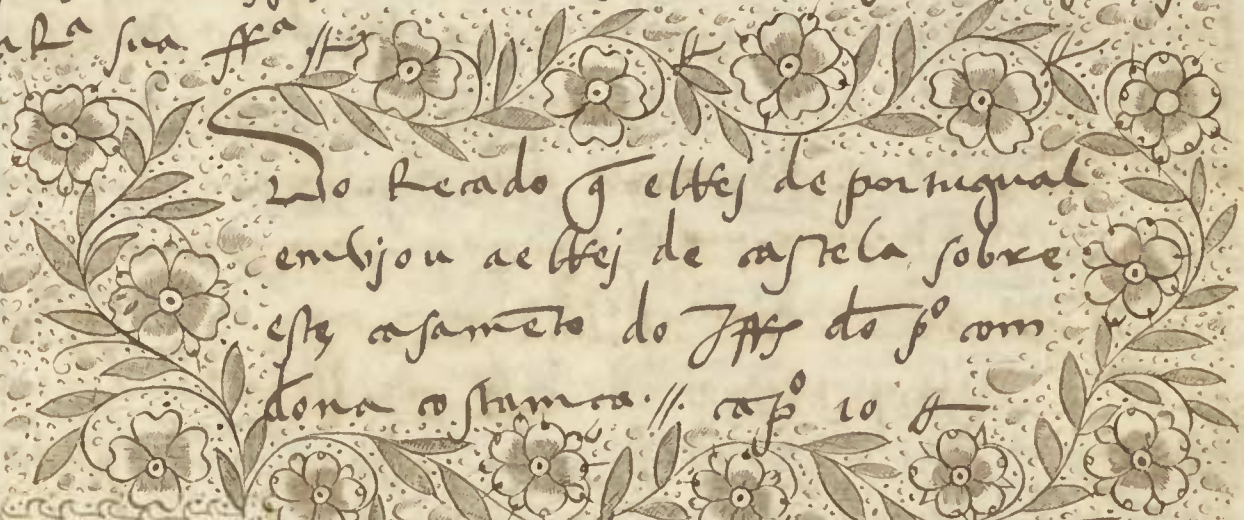


bequando o q' das coxas q' em muytas causas
por boa gozanda de bigno fforas prepostas
de tenijnadas fforaiguadas. / E elley pre
por se d'isse mais nellas a os q' nellas eram
juntas. / Os de stomtametos se nofo q' h'ja pellos
agrados fdesordenaca d'ujda em q' a s'ra s'ra esta
ba em castela. / No remedje das quax causas elle ate
eram no unem de ra: d'ij por nom parecer. / Por se
bepejo de sua s'ra ostanta segundo a rear se d'ito: como ta be

Cronica de lley dom a

por q' atee em tam de pemsara algum tanto com noba se
pouca fidade de lley dom a seu qemprio se espava q' a sy.
como acesse mais em dias asy my quozarja mais e seus
epos. Dijos se de todo se emedaxja como a seu estado e cal
dignidade ombjnha. E que pello vea perseuerar nelles
com maior forza e menos vergonha Jo aija q' no proa
diam de moidade mas de pura malicia: ou de ser nos amo
res daquelle mulher a quo em tantas ocarjedades sealey
fado dos semjdos de todo: se que Joa sobre Jho de quise
ra fazer seus boquos e bequerjmetos honas ffizera.
por q' sabja per certo abisso dos peymoi paes de castela
q' tam pouco apuejtorjam ante elle suas amoestacoes e
conselhos como apuejtorjam os de dom Joam manuel
e do papa e doutros muytos q' muytamente gos ffize
ram q' em todo hynda de prezado: e que por Jho elle
era costrangido ter odio mortall a que por muytas be
goes debja ter grande amor. De quaes causas na
podja dizer sem grande pena do coraço e muyta tor
vacam de sua alma. E que consjra do nos be me
djos q' acerca d'isso a lley nao se parecera ouro mylhor
ne mais quejoso q' a m o Jho dom p' com adja dona
costanca manuel: pois nao qujstera casar com a Jho
donabranca como todos sabjam. Dizendo q' por respeito
deste casamento elle ffaxja com dom Joam manuel q' obe
de esse e fuyse a lley de castela que delle tam be por
sua coemplacam se dexja todo de amor e estandalo
em q' em tam estabam. E com Jho odjto dom Joam te
ria causa de byr mais vezes sa sua corte: e deo acojellar
e beduyr acanijso de outra lida q' fosse mais sua ho
na p'bejto e serujco. O que tudo ffaxja por mais destanso

Quarto deste nome e 7^o de F.
 e melhor nato da l^{ra} sua m^ã. E que haalem destas coisas
 fuffim da metos q' aija pa este casameto l^{re} parece
 bo a Jnda nom sabja ouros pa seu m^ã mais tobenj
 ente. E por em por q' tudo querja sempre fazer to
 seu acordo e boo conselho q' o dezia assy pa q' o dare.
 ha quall propositam de l^{re}ij todos l^{re} ponderam
 q' seu pensam e propositio era boo. Dacece todo
 mais q' a jnda por J^{no} o casameto da l^{ra} e l^{re}ij
 de castela serja muyto mais firme: por quato elle
 Ja ffova desposado com adija dona ostantia p^{ro} q' o
 a l^{ra} sua m^ã.



do herado q' l^{re}ij de portugal
 embjoun a l^{re}ij de castela sobre
 este casameto do J^{no} do p^o com
 dona ostantia. // cap^o 10



omo as cortes de s^ãta x^{ta} em ffova acaba
 das l^{re}ij se veo halamquer domde oube
 por bee p^omeiro fazer saber deste asa
 meto a l^{re}ij de castela dntes q' adom
 joam manuel. E pa J^{no} l^{re}ij embjoun por messej
 ros djequo quomey dabreu e po l^{re}ij marjado seu
 estudjros com sua carta em q' sustancia l^{re}ij
 fazia saber q' as todo poderoso q' sabe e de termina
 os estados dos r^os e J^{ndas} e consege todo o q' nelles
 ha de poder: porra a alle embontade de l^{re}quere
 adom joam manuell sua m^ã dona ostantia pa seu
 molher do J^{no} dom p^o seu m^ã herdeiro: pa q' depois
 de sua morte abos exdase seus reynos de portugal e do

Crónica dell'ey dom ~~João~~ Afonso
algualve. / De quall ouza nom qu' seira cometer sem
ho p'ej meyro fazer saber p' a e sobre Jho seu co
se ho: por q' ha Jnda q' dom Joam não Afora seu
barrato nem sua f'ra est'ia em seu Rejno elle
polar beytes q' amre elles a bja ho Afizera p'm
saber quado mais sendo ambas Juntas. / Pe dy
dolhe em com'usam q' de sua bonrade p'temam
neste caso o qu' se se q' re Afizar por q' he a Afizemaba
q' nelle nem em ouza q' mais Jmporose sem nuy
legijmas causas nua folguarja delhe de praxer.
Estes mesegeiros se guarom a elle de a stela q' era
no luguar de tope de Nijhor q' com a justa n'jada
arta he abeo em sy nuyta door p' pajcam: a Jnda
q' pubrijamete onro mo stase nem era sem ouza por
q' ac ste ipo elle era em desobemca com dom Joam
manuell elle q'uxia mall: a sy por. he co tradizer
esperan'ia nas ortes q' Afizera a so geijcam epada
em q' andaba empoder de dona h'ana e de seus
parentes: omo tambem polo de Joam. nunez de lara
q' elle q'uxia de stoxe p' dom Joam em parar p' de
f'ender. / E por Jho vendo q' quado dom Joam
por sua soa valja h'nsa Aforas delhe he s'ist'ie p' co
rijar sua bonrade p' poder q' nuyto n'ijhor opoderja
fazer quado depois qu' se se sendo p' toll manejra
h'ado em elle de por n'gal. / E posto q' por sua bo
a nom testijmurfase de Afora: a dor q' sua alma
por esto semja: por em por medos Jmubertos p'ma
h'iosos traba ho quado pode por desrijar este caso
m'eto q' nom h'esse ao desejado Afim q' se procura
va. / E com tudo despedjo graciosamente os d'itos me

Quarto deste nome xj. h. de p.

segeiros: fye de uya ellej de portugal hua an
ta q dizia nesta maneja. Dom a per graca de
do hej de avela x deljam. g/ do ynjdo barao x
poderoso prymape e hej de portugal x do algarve
se encomada em sua graca x dadejca amizadej
dijy como aqualtq se alegre ou sa conseqr a volade
dos amiguos: dijy onombe menos a sua ppja beda
rar a elles. E por q me vos pedistes conseljo x ho a
sam que queres mofo da ff^a de dom Joam manuel
com vosso ff^o: Vos dijyo dadejramete q se vos ao
seljar como eu quisser nelle a conselgado elle no ca
sara com ella. E possouos Jurar por nyrsa dda
de pffes Real q depois q della ffij a pariado
x qujte nua me dijto a repemdj. E oncaballo q to
do mudo osabe q leuaj por me della qujtar: mas
na daramete q me pesaba x repemdj se com ella
afado. Mas por q nos agamete vos ha dij osos dvolu
tarjos contra metos sera possibell q amj podera
despraxer o de q vos d vosso ff^o seres miy com tem
tes: por q aramete ella se ffirma sa x de grade
lyragem. E segundo seu nome x boos as mdes he
abastante x bee merece ser hej de toda aqra se vo
ff^o ff^o della se orientar: por q ate aqui eu nao sabery
assinar ou sa por q do a pameo de vosso ff^o com ella
mijto me no proubest. E se dom dom Joam ajm
da q amj quo hua nom trouesse aquora sua vo
tade comta miy alterada por causa de Joam nu
nez x douxas oufas em q elle he culpado x eu sem
culpa: eu om daria d amar x por vosso amor com

Erõija dell'ej dom a
elle herdencia como emredo comprido vossa vossa de Mã
amã parca, e por agora fizesse bee calarvos e sobrefer
des neste casamento: porq emredo q elle vos cometera se
emtram poder om elle fazer amarto com mais vosso pro
beyto e vantagem. / E Jho nom ceas q diguo por
me pessar de ser vosso ffº casado om ella e de her
ber ffº q com os meus ffºm p'mos com Jmaos:
antes por Jho o desejo mais: por q por hy depois de
nosas mortes aija n'hyor paz e moor segurancia
em espansa e asy em nosos ffºnos e vasallos. / e por
Jho comando q neste casamento anym apraz do que
vos proude e que se vosso ffº delle se comtemar q
vos não deves ser de romente.

Como elley de castela mandou

amar dom Joam manuell

o que com elle passou sobre

o casamento de sua ffºa apº 117

Por q elley de castela sabja q como do Joam
ffºm o meido do casamento de sua ffºa
o Jho dom pº de portugal seija delle com
tente hompa do se muy alegre de se Jho
do desijalo secretamente per quallqr manij
ra q podesse. / Na ora q despedjo os messej
eros dell'ej de portuquall escreveo loquo a dom
Joam q por quato h'ija de falar com elle couzas
de sua hompa se provido q eram longuas e laer
gas nom queixa fjan de papell ne de pº alguma he
em omeidada q loquo seguramete vesse alle

O quarto deste nome e j. e. de p.

pa ambos em pas consultarem. / E dom Joam loquese
 tor da mca ffoj a e llyj q o b e a b e s com mijsa sumpia pto
 ara mijs alegre. / E depois de dous dias q se pa nar am em
 festas d'os s'ytas e llyj sapartou em sua amara e llyj
 s'yt. / Dom Jo ham anj quo o qzande d'ujdo q anre mijs
 d'os ha ffoj q nom parecea epio nem ceaso causa q'otra
 mijs ffoj aces nem tenfas ffoj a. / Esta ffoj am causa q
 hre como tenso tirado de meu coracem todo odio p'mua
 vontade e dura tenca q' contra vos com justas cau
 sas deuja ter. / E por ffoj os d'os ffoj anj quos ffoj em
 e da d'ijos como eu jam teram co vosso ffoj all parte
 de vosso ajudados e delles com q'ato poderem vos afu
 daram de stansar. / E ffoj d'ijo por q' sendo eu q' fal
 sa e contra a v'itura de v'jaram do boo e possyto q' h
 nsa de casar com v'osa ffoj por paguar della esta d'ij
 uida compreo da ffoj q' mercea e tambem por tomar
 parte de ste vosso ajudado como vos d'ij. / Por q' se q'
 e llyj de nabapa tem seu ffoj herdeiro por casar e
 he dee boo casam proprio embeder nelle pa v'osa ffoj
 e prazendo ato com mijsas ffoj aces e d'ij q' emcia
 espero acabalo. / E se d'ijo vos p'ub' como he e zcam
 e sera com condicam q' vos per v'osa ffoj e pela le
 aldade q' me deve me p'metaes q' com outro all
 q'um anem asces sem meu consenhm e maddado. /
 E ffoj a ponto por q' nom sendo ffoj anre mijs d'os
 asy acatelado e seguro poderja ser q' sendo eu comex
 tado com e llyj de nabapa vos apoderes ter casada e
 outra parte de q' anre se seguirja mijsa e p'ouca au
 toridade. / Do q' dom Joam respondeo. / Snor eu quise
 ra d'ossa propossyca m comecara per outra maneyra.

Conjua de lley dom a

ũa não em dize rades q me pdoas epas r agra nos: por q
se am ue m q dros os ha vos nos tendes feyros r endros
nenhuus mas amres m q grades r assignados seruiços. /
E por em lly eando Jho q orpo aquora Jm q de: d q uo
q vos tenjo em grande merce obto com selho q me daes
homodo q queres ter no casameto de m jnsa ffa r m
majs ha fuda r ffa uor q pa Jho p me tes. / E nesta ou
sa eu por aquora vos não saberja ffinalmete res
ponder sem prjmo ad sobre Jho aliqua consjraçao
r conselho q he necessario. / Polo quall vos peo por
mece q me des lly eancia q torne am jnsa te na om
de prjncipallmete saberj de m jnsa ffa se tem
ffeito allgun voto com rairos acasameto pa sobre
Jho vos poder ffejtamente responder a mdo ffo
to q me apomaes. / Que elley oube por tee r dom
Joam se ffoj pa suas tenas. /

Como elley de portuqual
embjou om^{te} da vijs a dom

Joam manuel sobre o asa
meto de sua ffa. / cap^o 12. /



lley dom a de portuqual sendo nas cor
tes aconselhado q era tee a sar seu ffo to
dona costança. / E asy tendo certidam
de lley de castela q rjso não h jnsa pejo ne de spraje
q com rairos d jse se como ha tras ffa. / E nom sabedo
ouisa aliqua do q odjto bey de castela h jnsa ffa lado co

Op^o de este nome a^o Rey de P.

dom Joam manuel embiou ao dito dom Joam Gesta
 va no lugar de gracia munhoz dom Afrey Gocalo
 bar^{te} m da v^{te} & Af^{te} aelle hompadamete aco pa
 nsado. E ames q dequasse adom Joam oube hu be
 conuco com gente castelhana armada dos q djam ex
 ar Joam nunez delava do prjmeiro arco em q all
 guo castelhanos mo peram s hum fr^{te} mao do m^{te}
 Af^{te} Afreydo como ao djamre drey. E aquelle dja qe
 quaram com tudo a casa de dom Joam q avja
 dous dias q vjera da corte de lley de castela quando
 he Af^{te} fala sobre o casameto de sua m^{te} com
 oprjmeipe de nobapa como areas d^{te} m. E dom Jo
 hao becebeo om^{te} com mui^{te} hompa s grade aco
 llymto. E depois de dadas as cartas de lley s pre
 posta sua e b^{te} cada: dom Joam por a sustancia
 della becebeo mui^{te} alegria por q toaba causa
 de mui^{te} sua hompa s grade a creta mto. E am
 te q oube se Af^{te} nall beposta e lley de castela q loquo
 soube da entrada s b^{te} da do m^{te} e prebeo adom Jo
 estranha do he mui^{te} tex em sua casa om^{te} da v^{te}.
 q Jon salvo com duto nem sua llycencia entrara
 em seu Reyno. Ca por ser s v^{te} poderoso pode
 rja em sua terra Afrey dano como Af^{te} era ma
 da do he q loquo opremesse s que adasse de ma
 nejra q delle podesse Afrey oque por tee tevesse.
 E dom Joam com a v^{te} s sustancia desta carta
 Af^{te} mui^{te} te^{te} s anozado maravilgado de como e lley
 tam asjnda o soubera: s mui^{te} mui^{te} por estranhar se
 causa a v^{te} da do m^{te} no Reyno. E sobre J^{te} no se apar

Crónica de El Rey don
sou logo com o m^{te} aque mostrou a carta de El Rey. / E o m^{te}
com palavras q^o procediam de seu oração e com o besto
muy seguro he d^o m^{te}. / S^o noz nom tomemos no Jo ne aij
lado ne r^osteza por fazerdes luydesas as cosas q^o
sã^{muy} axtas e em q^o não ha desonra ne piquo. / Porq^o
eu tenho de El Rey de castela salvo conduto e asy q^o es q^o
ouros portugueses q^o ha sua repa q^oixerem v^oix.
Porq^o nas pazes e com ordia q^o ante el Rey meu soe
reelle ao tpo de seu casamento foream feitas: he a se
tudo e p^o elles outorgado q^o todalas par de quattres
tudo e com d^o q^o se fã^{muy} juramento e sem pena po
sã^{muy} h^o e v^oix de su Reyno pa ouros quando q^o
ixerem festa o tpo q^o por bee h^o e em: com tanto q^o a
da hum dos Reis no terã^{muy} feito ep^o ne desprazer
como eu não fiz. / Este assento q^o geral abasta por
salvo conduto pa m^{te} e pa os meus: especialmete q^o
el Rey meu soe a da su meus fã^{muy} q^o he e preveo
hã^{muy} carta p^o q^o he Rey saber q^o se n^o he recebesse
desprazer sua vontade era m^{te} dar vos he querer
este assento de vossa fã^{muy}. / De que respondeo q^o d^osto
he prazia muyto e q^o m^{te} ados quando quisesse. /
Este soe abastava pa nom pedir outro salvo conduto
quando m^{te} o que d^o m^{te} mas n^osto ao q^o em t^o em
na outra alguma cartela e malicia. / E dom Joam
ouyndo ao m^{te} q^o el Rey de castela fa sabja parte des
te assento: Avendo a com d^o q^o sem causa
purpa a emrada e h^o da do m^{te} e sobre Jo^o a fun
tando as bezoas q^o el Rey he d^o m^{te} e com d^o q^o
apontara pa entender no assento do Rey de
nava pa: a rã^{muy} a semton q^o a el Rey estava muy

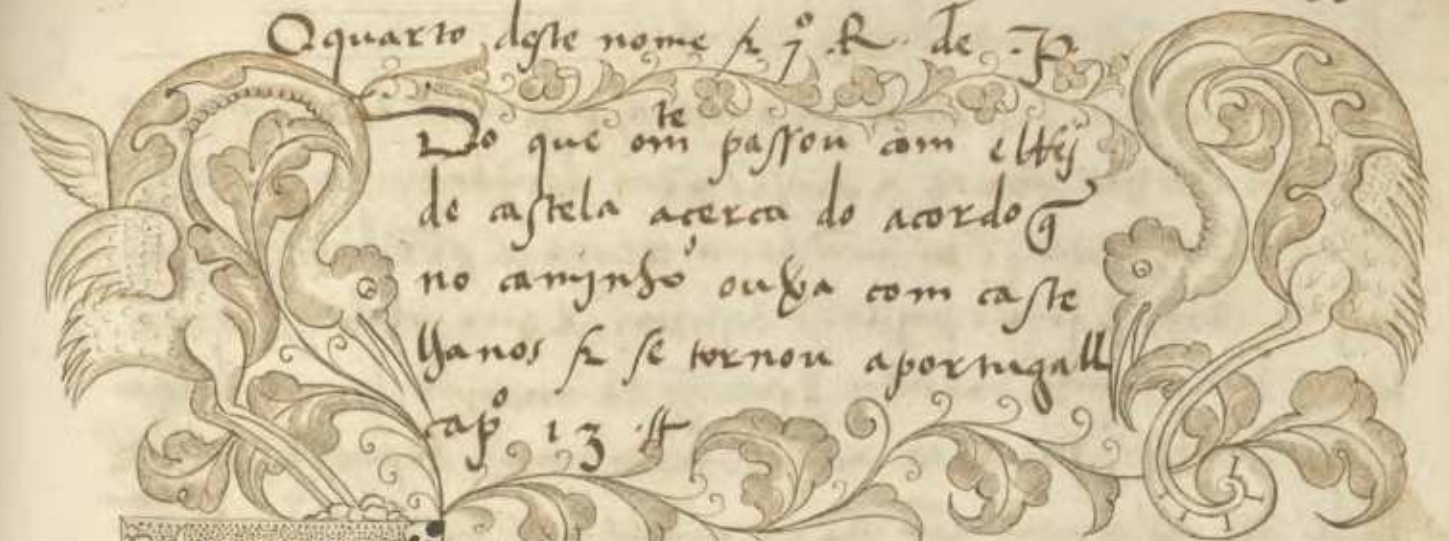
O p^{ro} deste nome rj. R. de J. de
 de asar sua ^{ff} com o J^{ff} dom p^o. E que as cousas p^o he
 foer da morte sobry quaram com q^o mostraba q^o offazia
 eram todas falsas p^o maliciosas. E posto q^o dom Joam
 asy o tem dese se he muyto doese soubeo com desreijam,
 em cobrir se pedjo ao m^{te} q^o he disse p^o aconselhase o q^o
 em tall caso deija fazer com^{te} he disse. S^{no}z o q^o eu sem
 espusa ne delongua p^oponho de fazer he. tanto q^o de
 nos for desparado p^o despedj do o q^o sem e barquo dis
 to devesse fazer hjeme loquo a presentax a e l^{te} de as
 tela pa de p^o de me ou d^{te} fazer de m^{te} o que sua
 merce for. Mas por q^o minha tor danca por J^{ff}pe
 d^{te} de os q^o se podem seguir neste caso por q^o ados hjm
 pedjam em alguma maneira da nar: sera b^{te} q^o vos
 has cousas q^o da parte de l^{te} meu for vos a presentej
 loquo me respondas p^o com J^{ff}o abrenjarij m^{te}
 n^{da} J^{ff}da a e l^{te} de castela p^o se for J^{ff}pedj do ad^{te}
 sarij de n^{do} e l^{te} meu for. E por q^o adom Joam pa
 reço b^{te} omotjus do m^{te} loquo sustancia l^{te} he
 respondeo nesta maneira. Eu sam muyto totem
 te p^o me hej por asar b^{te} abenurado dar minha sa^{ff}
 por mulher ao J^{ff} do p^o p^o com ella de minha sa
 zemda he d^{te} regemas n^{ll} dobras d^ouro
 por q^o pa mais toma posto q^o elle amereca maior
 eu nao ma recibo. E de to dalas outras cousas q^o
 tocam a nos as amizades p^o l^{te} as tambem me
 prez por q^o eu quero ser seu amigo p^o a J^{ff} d^o
 em to dalas cousas de bezam pa q^o me Requerer
 com tanto q^o nao sejam contra o papa ne contra
 e l^{te} meu s^{no}z aque por sangue p^o por natureza
 sao soejto por tall q^o nellas nom n^o que em minha

Georgina del Rey don d

homenagem nem baa contra as menagees q' p'mo foy / Saluz
quando da sua parte me foy foyto tall agravo per q' eu
com direito deua fazer o contrario / E eu mandarei n' n'ra
A' ao foy dom p' como a sua honra p'pria e com ella
he de guardar dentro em portugal todo seu casamento
q' dijte / Mas foyto n'ra sera com cinco e d'z q' d'z
elley de portugal ao foy seu A' com menagem e fu
ramento p'mo me p'neteram e sem ellas nao comissim
h'ra em nada do q' d'zto tenho / De primeira q' n'ra
A' se fa livremente sm'ra das terras q' he de verem
asy como ho aquora he a l'ra dona beatrix madre do
ffranco / De segunda q' o foy he no tome m'ra em
quanto ella foy de idade pa poder emprender e parer
saluo se ella foy de sua natureza maritima e no per
tem'ra pa gerar / De terceira q' se fa meu amigo
apuytando se com sua ajuda asy como eu me obrigo
e p'meto a elle deo a ajudar com am'ra quando da sua
parte foy requerido / De quarta q' se amy prou
h'ra ver n'ra A' q' elle me l'ra estar em sua terra
e n'ra tal e folgar com ella todo o t'po q' eu quizer / e
porem q' eu nem os meus no quastemos nada do seu e
se fa sempre ha n'ra a l'ra / De quinta q' se algum
A' ou' depois do primeiro legittimo e herdeiro e ho
eu requerer pa depois de n'ra morte erdar as te
rras q' tenho q' elles mo embjem quando ho eu mandar
pedir / E nom a bem do este tall segundo A' q' elle ou
seu A' l'ra venham erdar as terras depois de n'ra
e no l'ra possuir ha coroa do Reyno de castela / E com
estas causas e d'zdas do foy e meo sobre foy sua car
ta a elley de portugal e o foy se foy pa n'ra de elley de castela /

Quarto d'este nome p. 1.º de J.º

Do que om^{te} passou com elley
de castela acerca do acordo
no amyndo ouya com caste
lhanos p. se tornou a portugal
cap. 13.º



he gou om^{te} abuxquos onde era elley de
castela q. o recebes com muyta honra e gra
de qua salhado sem alguma mostranca de
lle pesar pello ver em sua terra como na
carta de dom Joam mostraba. Mas om^{te} abido tpo pa
Jho^{te} lle disse a causa forçada de sua hida a elle fuda
da na carta q. adom Joam embjara sobre sua prisaõ.
E sobre Jho^{te} maravilhado de tall determinação lle di
se as razões e seguranças q. por bee das sazes abja
pa hor de hu^{te} Reino e do duto sem mais saluos e duto
poderem libremete entrar e sair quando e como quise.
E que elle nesta confiança he fizeza sabendo q. nao
hnda a no fado ne deseruido quato mais q. pa sua vj
da elle bey dera expresso consentimento quando p. sua car
ta certifficava a elley seu soe q. nao abja por mall be
quererse adom Joam o caso meto de sua fca q. elle vje
ra bequerer. p. e dym^{te} dolhe em^{te} a causa q. lle disse
offundam q. hba pa sua prisaõ e begi m. p. elley
he bespondeo. Muyto honrado m. amey quo en este
uy essa carta adom Joam por q. de vos e de vossa terra
da ffuy e formado emtaõ muyto pello contrato do que
depoys offuy haquora Jao. p. q. me certifficava q.
d'arays e meu Reino e grande poder de gente. E que

Exonja del Rey don a

polos lugares per onde passauys dijyys mall del Rey meutyo
e nelles fazeys fozas e cousas nom dijydas. E que fozys
sobre agemte com q' eu mandaua cercar e prender Joa nu
nez de Lara e que oquyterys descerca e que sobre Jho ma
tarys hy alguns meus. E por Jho mouido loquo datqua
sanza mady esta carta adom Joam: mas depois q' soube q' a
dade bee folguara nao ha rex madada. E o m^{te} he disse for
el Rey meu for he tao prudente e tam poderoso q' nao ma
da em seu seruiço ne tem e seus Reynos que diga mall
delle. Nem eu o disse delle ne diga porq' no tenho bejam.
E das fozas q' fize em vossas terras sam as que fazem q' se
almorreues q' passando com suas bestas tomam e comem
os matymtos quando vos dam por seus de. E do mall q' vos
dixeram q' fize em vossa gente q' estava no cerco de Joam.
nunes saberes q' hy senom fize couza q' nom fosse costraqi
lamete e muito per fozca. Porq' os portuqueses quanto
tem de pacyencia nas couzas Justas tanto tem de soberba
e esforço nas couzas q' he fazem contra bejam. E o caso
fize he q' passando Jumo do apajal dos q' cercada foa
nunes alguns delles vieram amy e perguntando q' se
te eramos fozes e respondido q' eramos portuqueses e
eu m^{te} da vjs de portugal q' hya a couza de dom Joa ma
nuel. E os vossos tornaram q' nao era assy bepe h m do q'
hes disse semos que eramos. E por q' meu Jemao q' aqui
esta hes disse q' se esta no era a cidade q' alhy nom alja
outra pa hes dizer. Hum delles nom se sahyz fazendo
da cidade sem algum beguardo he tornou loquo disse
do q' meha e que a cidade com seu pesar he fazeja ate
de noyte com fozar e com Jho se despediram. E loquo se
muito trespasso tornou apos nos e com elle ate o ynta de

Quarto deste nome e f. de f.

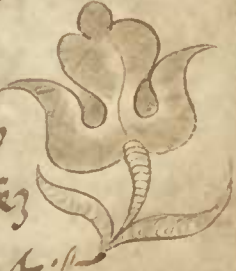
cabalo. Em se queado onde fua grabamos alo fadas d'jst
ram. Que he o f nom qujs dixer apo samo fex da mota
q gente e reis. Em meu fermano responde do eu sam
oque disse a gente q eramos: loquo sem mais detemca
conexam a elle nes de cabalo com as lamcas soos braos
e mataoalle o cabalo e ferjram a elle no braco d'jreito

ajuda
de abas
malya

q ajnda bee pode mostrar. Eos portuqueses de minha
ajuda e companhia posto q no ffosem mais de dezto e cima
de mulas e doze de pee de sacmador por q he offeito pa
reco miy e rando e sem bezam parava de defender
asj suas pelles q em fim da pele fa no h'ham bezam
de vos h'je f'azer o quj eume q se qudo parece os oste
hanos vos f'izeram: de q loquo no oube ne eu h' mais
q quatro mortos: salvo se outros das ferjdas q leva
ram moxeram de pois. E do q eu per my rjsto f'iz
no me le bra soomete q com quato hu mato da orde
q raxia outras vezes mo nao podem. bee d'j f'iz eu resse
tpo o as f'iz f'asquado e ajdo pellos ho brois: e qta foi be
axdade em q quato anos nao ha culpa mas merecimento
E por q ellej de astela em todo se oube por saij f'ejto do m ho
despedjo de f'iz q raxiosamente to e comedas e f'inaes da moxpa
ellej seu soqro com q se veo a portugal. E a ellej to tou lar
gamete todo o q passara. E asj he deu sua carta de dom
Joam manuel em q he tou o passado e pedjndolle e spe
cial q da quella soma do dote de sua f'ia q apo mara se
o temase pa seu f'io pois ellej de astela se dote se to tentara
casar com ella.



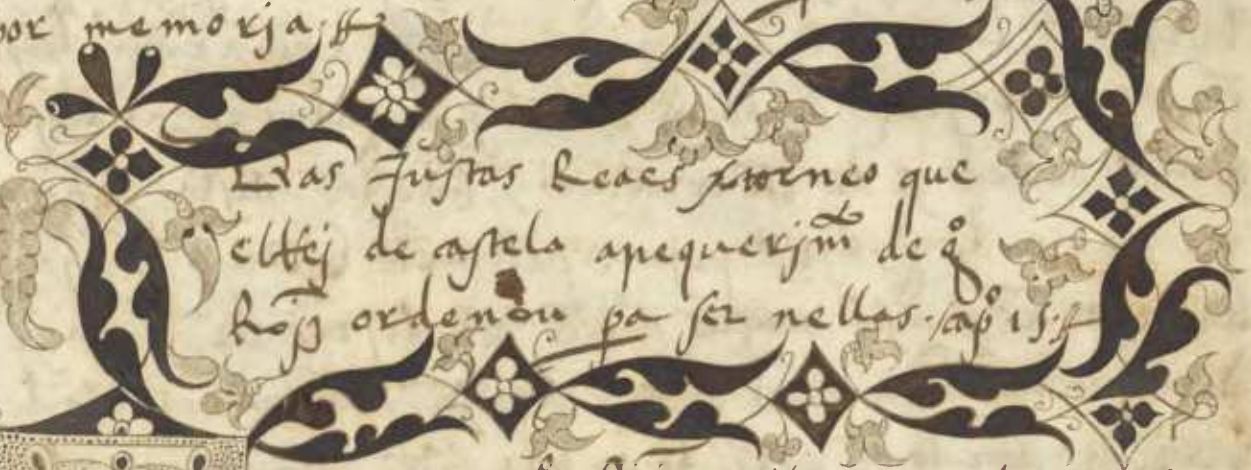
Dos f'ejtos notaveis da rmas e de ste
o q q hojs e j beiro to cabalo portuqueses
de ste tpõ na corte de ellej de astela. cap 14





O proprio tpo q om da vjs parte de castela se
 guaram ha corte de l'hej tres cavaleiros portu
 gueses Joynsam de ffeamca onde avia tres
 anos q andavam procurado e gajntado honra
 em ffijos daemas. Estes aviam nome q' hois h' beiro/
 basqueanes olao da 2^a dona m de castela e ffeernas miz
 de samtaxem. Estes tres q' hois em huas Justas beas
 q' l'hej de castela h' ja em l'jam quando elles h'jam pa ffeamca
 ho ffez tambem q' vencao ograas de m' l'hej Justador. Ea
 quora neste tpo em se quando elles ha corte de castela hu
 marxim gil de catiba boo cavaleiro castelano q' vija
 no estremo da raquam: ffeera femao doureo boo home
 q' em tam mopeira no becomco do m de l'hej q' areas disse:
 pedjo a l'hej de castela q' por quando q' hois q' loquo
 apotou na dita peleja de matarea seu femao mall
 e atorto q' he desse b'ingamca com Justa ou campo
 elle pa ambos se matarem. E se nam q' se de snatura
 va delle pa sem quebra de sua fama e honra se h'je
 de seus bejnos se poder de h' em d'jamte de se uje. E ell
 peje estu samdo q' hois com m' l'hej se m'ij v' da d'jeas be
 joes q' amaxim q' ill nom sat' ffeajam: q' hois em a so
 q' da quella culpa era em todo m'ij ffeomocante. Por e
 abemdo q' as affeotas se bequerij m'eto do de se ffejo q' he
 ffeora cometido se a elle nom saise por seu corpo no ffe
 zia m'ijto pella honra se boo nome q' sempre procurara.
 Por se em q'iohos ante l'hej e he pedjo por grade merce
 q' outorquase o campo que de pojs dalguis debates e em
 sas loquo ho outorqou pa oouros d'ja em q' areas de terca se
 do l'hej presente em t'edram to pa de jn'hor e doze boos cala

leiros por si queadores e com arautos se passavam e não
 betas segundo a ordenação do tal auto. E sendo a vos fidos
 e apes armados de todas as armas começaram de fazer
 muy duramente. E sem muyta tardança q' foy por
 forza de sua espada fez saír fora do campo marjím
 gill e no alamo he deu p' cima do elmo tao grande
 golpe q' deu com elle morto em terra. E effizendo he na
 mão a espada mea quebrada se veo ante elley. Ela
 quando a desy' fora no q'uo armado de todas as armas
 e no cabo de sua a fionta deu loquo com grande de
 sembulança hum tamanho salto q' e elley por causa ma
 raij' fo sa om'itou este e fassinar pa sempre fizar
 por memoria.



Das Justas Leões Provençoes que
 elley de apela apereijm de q'
 hoj' ordenou pa ser nellas.



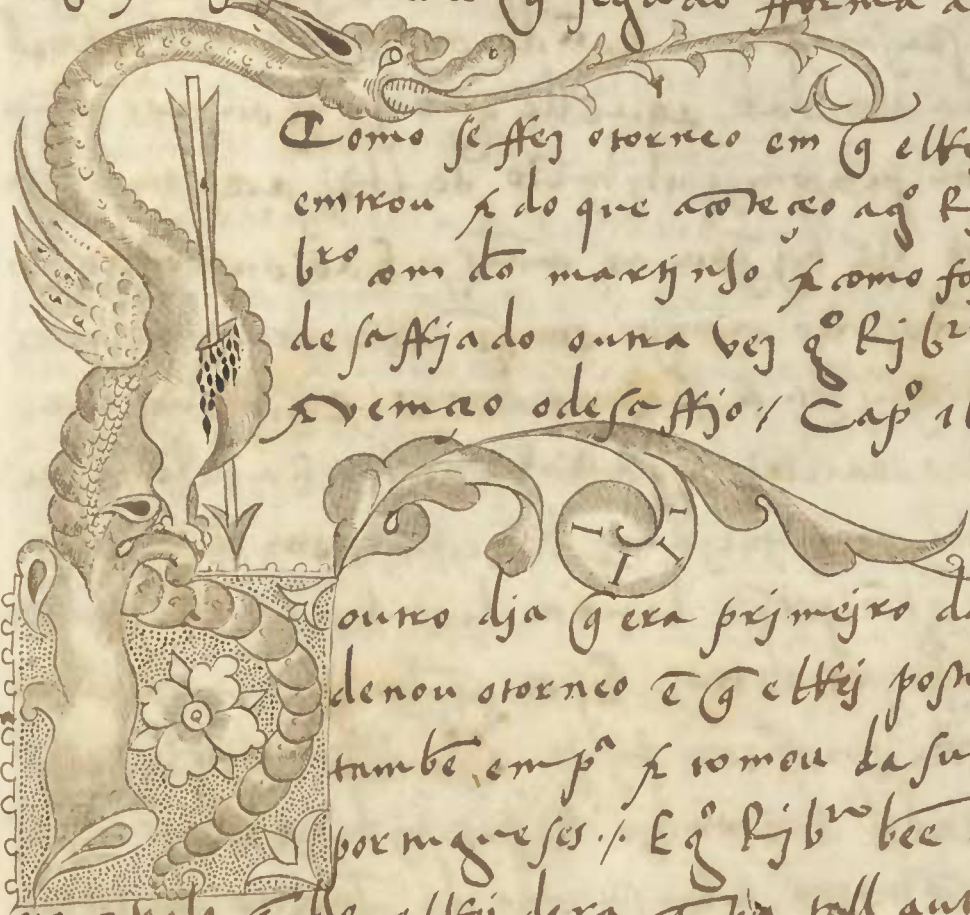
amto que q' hoj' bibeiro acabou co sua
 hompa outra merce loquo com muyto despe
 fo se pos emgiolhos ante elley e com boo e
 sino se dijudo acatamento he disse. Snor nas terras
 de grandes prymipes per onde andej ha tal regra
 q' aquallq' q' vençe campo em presença dalquim Rey
 he he outorquada qualq' Justa m. q' he pede. E por
 q' d. por grandeza e de all estado e q' de fama he
 nomeado por muy excelente Rey em todo omudox
 tall em q' estas leis da honra e danobreza se deve fizey
 ramete guardar. e cutendo compejdo o que anjiza
 hompa dijiza he peo por merce q' any' outorque o q'

Chronica de Uij dom 2

ouros primizes em semelhantes casos me não negaram.
E elle depois de Ajax hu pouco sospenso he respondeo
breuemente dizendo: q' hois p'lyr' amigo pedj o que quj
serdes f'ido o q' ann' for onesto e possiuell en da quora
collo outroquo. / E q' Uijro depois de he bij far por Jho
as maos he disse: Snor o que seio a vossa alteza se quej
ra ordenar huas Justas beas ou hu torneo outudo
Juntamente em q' eu possa ser antes q' me vaa pa por
tuquall. / De que elle respondeo com o hosteo alegre
dizelle q' he prazia e q' ja affesta da paroa de Besu
nejam q' se emtam se gaba ordenarja Justas e tor
neo em q' elle serja. / E de quando o rpo da festa q' Uj
beiro e os dous seus companheiros armaram de Jus
ta com elle por q' tambem eram singulares abaleiros
e muy destros e de boa coraçam. / E estas festas e Justas
per fama de q' Ujro p'ima pallmete bjeram Juffim
das gentes e asy muytos e boos abaleiros de astela e
davaquam. / Dentre os quacs heo hu dom marjns de
lara obastardo q' elleij de astela esse ano affezera b'jo
de. / Este se dij q' era ou hora Jua namorado e ser
uidor de dona Jhanor nunez ma gela de Uij e era de
grande l'nsagem e muy esforçado abaliero. / E com este co
pendo q' Ujro acopleira p'm' affoj do emcoero de dom mar
jns de p'gado em terra. / E asequinda a p'eira o p'edo do
marjns com basqueanes o laco o parheiro de q' Uj
beiro affoj dom marjns asy duramente e comrado q'
ojo em terra e o cabalo sobre elle. / E q' Ujro depois de
se alenamar e obrar outro abalo mostrou q' he pesa
ra muyto da queda de dom marjns por no Ajax em
desposiam de poder loquo tornar ha Justa. / E pore esse
dja q' Ujro affez o grande abata fem de todos. / E Juston

Este dia se por de padyro to olho vasqueanes seu praxeiro
por q de py bara do marjndo de lava. E do prjmo e com
tes vasqueanes ajo ere pa se ffoj mall ferjdo de q q l'j
bejro ffoj tam ano fodo q loquo se de go do abalo p no
qujs mais Justa. E pore ffoj he ourreguado o grado
e praxo ordenado da Justa. E mais he deu eltej de
mexa sua opa douro se hu elmo doucado romajs fer
moso e mijlor abalo q segundo forma abja e castela.

Como se fez torneio em q eltej
emrou e do que aorego aq l'j
bro om do marjndo e como fof
de sa ffoj do ouna vez q l'j bro
e venao ode sa ffoj. Cap 16.



nota

O ouro dia q era prjmeiro das oxtabas se or
denou torneio e q eltej posto em armas fof
tambe emp^a e tomou de sua parte os res
por m greses. E q l'j bro bee armado de o
no abalo q he eltej dera q pa tall auto era mij for
te e maravijhosos. E torneio sendo mandado e de hua
parte e da outra ffojdo bravamente. dom marjndo
sequja m q l'j bro e desejava e parcaha na quelle tor
neo llevar delle habanta gem q ouba nas Justas. e
pa o mijlor ffojer se dij q reaja em sua afuda ou
nos Ja per abidos q o ffojoressem e a fuda sem. E q
l'j bro q ffo em te deo disse em alta voz a seus companhejras
q olhassem por elle. E om ffo apemeteo a do marjndo de
lava e o tanta ffoja he deu hu golpe p cima do braço

Coroia de lteij dom d

armado q com quãto sua espada com as douros percom
djam do torneio eram todas botas e semagumes he que
brou todos os ossos de dentes: e isto se sou muito a lteij
sawdos os q objram / e alguns q bee não sabjam alej
dos torneos ho estrançaram e diziam q q lteij ho ff
zera mall e por q no merecia pena: dntre os quaes
ffoj hu rejado de dom marçinho q sobre q no pedjo
a lteij campo com q lteijro: Aquall depois de dar pa
te lteij suas espasas e que se qũdo aytume dos torneos
elle nom e para em dar aquelle quolpe e outros májo
res: e em ffim per consenimento de lteij aqjrou o de sa
ffjo e por q no he bejou as mãos: E ao oureo dja em
terram estes abos no campo em q lteij era presente
e em q os boos fizes e seguidores e hu lteij dar
mas e com elle arautos e passabantes: E apeleza du
rou amtre elles muy ferida e boo espaço em q amelho
ria se qũdo os quolpes q se dauam has vezes terciaba por
hum e has vezes por outro: E por q ha espada quebrau
aq lteijro elle por q era lteij fo e de boo corpo estolle
do q no e de padre e remedjo de sua vida e ho na a fu
turse com seu cotrajo e husando de foquo de luta
remouge aqna e cojo sobre elle em terra: e comeou
delle de sem laçar oelmo pa he cortar a cabeça co sua
daqua talham e traxia: E lteij me dou loquis aos
fizes q o tolle sem honom lize as em matar: e agra
bando se djsse q lteijro lteij he djsse q lteijro a morte
dessa pa vos e vossa hona no ffoj necessaria por q vos be
gestes o campo e vos hej por luxa: e mais vos fulquo ho
gado das justas e do torneio e dos de saffjos q desta vez
em a stela e da outra e da outra sem a raqua ffizesse:

Ese em tres ffeitos e com uma lypça de vossa honra se pre
 preserua e ardes: nom pode rã ser e se te djo amtes e acbe
 ra Louvor e contentamento que vos axinou cabaleiros /
 E obij.º onde dom marjudo de hy apoucos dias mo neo
 da ffeida do braco. / E elley de castela madou e rre
 todas estas cousas se as emitalas em suas rronjas pa dellas
 se nom pder memoria. / E despedjo os porтуgueses com
 honra e mereca: e he deu sua carta pa elley de por
 tuqual em q todas as sobre ditas cousas om maior e
 contentamento eram postas. / Logo adolhe q os ffeitos e toda
 dade das mas de tres vassallos madose e rre pa por
 sua honra e fama nunca esquecer e sete annos ouros
 boe exeplo. / de cabalaria: e lejeando Jho tor narçao
 sustancial e possyto da storia

Como elley de castela to mandas

procurou torbar ho casamento

do Jho dom do 1.º e dona ota

ca.º 17.º



Deste tempo q elley de castela despedjo de sua
 corte estes cabaleiros porтуgueses estrebeo
 p elles elley de porтуgall q acerca do ca
 sameto de seu ffeito e dona ota e q
 ffoa pello m da vjs e rre ffeido he parecia bre ffeer
 se como he vjara djer: mas q he acossellaua e lo
 gaba q na occusam delle usase mais de delongua
 sem acosamento q de requisa e apetyto. / Por q salja
 q dom Joam por ser migo e rre q he grande desejo de
 casar sua ffeia honra damete hate do q tinsa pmetido darja

Exonja del Rey don a
com ella quando el Rey pa seu ffº he mais pedisse / E por
esta carta el Rey de castela embiou loquo outra adom
Joam manuell em qº he ffºz saber como soubera do co
gexo do casamento de sua ffª com o ffante do pº herdeij
ro de portuquall aque pmetta rezetas mll dobras
qº he paregia qº com quato daua mijo mais hale m do
qº duja: pore m qº tendo caso qº pa moor foma ffosse
del Rey de portuquall requerido qº anao de ffº. E que
as rezetas d'isto por qº eram miltas se aelle quisse se
hije has d'ixa em pº. Mas dom Joam o Regeor qº
hija onde sua hija por esusada. E sobre estas car
tas de toruacam embiou el Rey outra mij secretamete
ha mesma dona costanca dea da pe pe d'j metros p. de
does xamorasas palavras mza sustancia era qº
Induzimento de maos pº ffices conselheiros qº que
nom sijnjam os fuzes sios de se foz pº d'adizros pa
decimetros de sua alma o desojaram do pº possio qº
nza de casar com ella. Na quall causa se se ffizera
sempre begera qº de gloria pº alegria pº mijo
contemto: qº que nam sabja causa e qº tamma dor
qº a pe pe d'j metros elle tomase como elij par de se ffaz
zer. E que pore he pedja qº pojs hua vez se ffora
sua qº a quora onao quisse se ser doure novamete.
Promete do he qº peller amizos possibees ajnda
qº ffosse m com rea rezam pº d'ijto darja ordem
como se quistase da quella com qº era com rea sua to
tade casado: qº sa h'ffizese a seu desejo pº tomarja
por molher. E que esta causa no estimase por tam
Impossivell nem tam grave como pº betura pare.

Quarto deste nome R. J. R. de J.

terça por o fã outras semelhates e maiores por me
nos causas se fizeram. E que nã duvidase de o fa
zer a fofse certa q quando ella por sua vã de o asj
nam fizesse q elle reaballaxja de pfforca ha veer
e possuir. Com esta carta q dona costança vjo fã
ou muito maravilhada. E por e loquo em sy ffoj
terre fã da da maa te nã de lteij q polta de vjar
da causa de sua honra q era moijda elle somete ofa
zia a presumisse q mostrou carta adom Joam seu pa
dre q por seu conselho embjou a lteij hua resposta q diz
assí

Da resposta q dona costança embjou
a lteij de astela como elle sem cau
sa por torba de seu casamento ordena
va queira o por qual cap. 18

Muito poderoso e excelente snor aque de honra
damente proveo largamente de grandes vjru
des e a ffirmuna do tou de seus doos e pfferida
des. Dom a muito tenydo snor e de grande
poder dno bij de astela e deljam. Vossa serij dor dona cos
tança manuel aque vosas e ffoj bancas muito vezes fã
zeram teijte: Nom menos vossos desajazados agravos
poseram outras em piquosa de speracam. Posto q tenha
hejam e desfo ja veer de vos semelhate vjnganca. Nom
me esqueço porerem por hua natural obediencia e djiyda
No qej do vos deuo: embjar bij fax vosas maos e comedar
me muito em vossa merce. Muito poderoso e alto snor

Carta de D. João de Castro

de saque de mim e de toda a natureza com todo seu poder os não
pode mais fazer a dadeira concordia. / E tu sabes que
eu não conseguendo eu vossos amores e desejos ser os ppi
os nem outros alheos vos com palavras deas de equano
sem beijos em todo fingidas e raes e com a dade e
deves não hirsam alguma semelhança ne pareço isto: ha fa
quastes asy nirsam nova hidade com q' hirs Induzida
abos que ver o q' de bee e onessidade me es naba. /
E por q' as causas e na mocidade sempre ha de a o te
duram sempre na memoria em todas as partes da vida:
por q' me te bra bee o preposito e fim de vossas fingi
das beijos. / Nas quais não estaris so metido de mi
de a tua fmoçã quando não quiseses ter piedade de be
reis a d' d' gonia no q' muito mais estaris de vossa
honra e de vossa fama: e ajnda de ds e da sama f
fa pois a estas e destas asy se pedistes e beijos sua
dessem para mim. Sendo nisto sobre todos de saque deido
mim q' a o fim e de vos espava vos hirs aquelle
grande amor e mijs hirs q' era beizam: o que to do
compretes comra mim em muito de amor e de saque /
E a dade d' no se hirs nirsam em vossas obras. / Pollo
quall tao grande de saque de mim e de toda a principal
morada era vossa coraçã não poderjam longuame
te durar com amor e do mesmo coraçã se deseje. E es
te q' nobamete mostreas q' me tendes: por ser fingido
como he não poderjam ambos aber ne soffrer e do fu
tamete. / E pois não vedes q' eu q' no em tendo se fa vo
sa mereca não esteis fladras das quaes não sendo rea
zidas ao fim de vos promeydas se siqua quebra de vossa

Verdade e ninguoa de vosso estado beall: q por nensua cou
 sa deujeis querere. Eas vezes q vossa carta por aza de
 posta vos esta em vjo por vix em tall ipo sempre sospetey
 o q ceo q vos perrana de quallqr bee abeturca q me pode
 me vix: e que nom querjeis q se dijese ne fosse & dade q
 em caso q me leixareis nem por Jho me fale, era out^o
 prjncipe q dyanete mereca razer beal coroa como
 vos: e que pello vosso preo me tomase. Qu per vatura
 fazeis Jho contra mgy beca do vos e nom sendo seguro
 do bee dalguu pa vosso serujco: ajudado e padamete q vos
 nom ama: e se he por dom Joam meu padre e meu for
 elle certamete vos he mais leal amigo e servidor q os q
 sam vjos p vosos dnysejos e posuem sem fee vossas for
 talezas e sam aces e seipuras de vossas puridades.
 Esam taes q por vjcos no merecam vjco com ho mais
 pequeno de sua linhagem. E fazeo estas comparacoes
 por q axendobos por taes co sejejos como dijeis q fizestes
 epastes contra mgy qrabemete. E mais fizestes de vos
 conserar ao mundo q amajs se estende vossas palavras
 do q podem seguir vossas obras: nos direjos e abezao
 outorquam. q nom se presuma ser bo que hua vez
 foy mas: ate que per obras e per fama se veja cotraj
 vos e vos onom fizestes hua soo vez contra mgy mas mis
 tas escrebedome com emquanto destes seijos asaz sem
 alguu dallas queredes comprje por q vossa vontade os
 cotrajaba. E por Jho nom tem culpa que em meu
 caso volader ne mereca pena o q nom dex fte ha cousa
 q dijuaes e disto q he pasado nom axer nada. Quero
 aquora axer o q vefo e o que sej q fazeis no mas rato
 q dajs atan vjemosa prjncesa como he ab^o dona maria

Tronja de lley dom a

Vossa mulher / E isto he feito por lhanor nunez q sete anos
ante q nasceste Jaa era garrida: e se osso me nao foze
Jaa vos de tall fama atomastes nas festas de lham: ca
nom sem bezam sua madre saqueyaba della e de mar
him de lara ho bastardo: / Nem se de presunje q elle
fosse oprimeiro q he dijese amores: por q fernao qly
dajala Ja fora seu namorado: / Esta Inquiriçao per q
soube esta idade nao ma fizeram lhrar gumes mas hu
leal amor q em vos perdy e me nunca mereyestes: / Com
forteyme ajuda q fosse com pda alhea saber q maiores
furas e promessas fizeram ha dona m: has quaes todas
que brastes: e aydo q nao fuy soo: mas que Jaa e sua
companhja fomos duas as q com palavras equanastes: /
Elouuo miyo atr por q anjm nom coube em sorte oaph
vjeiro e padecimetros em q ella esta e sem culpa aquora
vibe: / Mas a Justica de ds aque nada se estomde: de to
do oque coiza ella e com tra my cometestes per mejo doutra
mulher q Jera lhanor nunez nos dara de vos Justa lya
ca: / E de me mais isto no tocardes por se nao perder
tempo me faxes qe de merce: / Por q em caso q perde
desse toda bezao e dixeyto e poder me fforces o corpo como
dizees sabe q nyrta alma e meu spu: de vos e de vosas
oufas sempre ficarao livres e sem sujeiçao: / Com apepos
ta desta carta foy ellej de castela asy rejste e pensoso por q
vjo q Juas mojnades e ancelas em nada he Noçedja
a seu danado e possyto e map dessejo: / E pa no ficarou
sa q nom e premeitase pa o casamento de dona costanca se
nom fazer: desejou com qualqre a saque a lqua loru
ra de pagas com o llyno de porlugal e ter com elle que
pa ajuda q fosse sem causa: / E pa isto escreveo secreta
mente ao m: dala mtra e abu q nyr das assy lhas e outros

O quarto deste nome e 7º Rey de .p.

pejma pces abateiros dos estremos: e acadahu deser em
 Special Oraballasem de Azeite. algumas taes sem bezoes
 ou tomadas aos porтуgueses vizinhos dos estremos q ac
 lles ambijesse por sua bingancia x em da tornar aclas
 p aemas ou de presarjas. p maneira q amtre todas oide
 se alguns comeros de bompjnetos x de quepa / E ffo que
 rja q ffo jstem ao menos por q tabja q elteij dom a de
 porтуgual de sua condicao era assy muy queij pso q nom
 poderja lizar delhe e pte sobre ffo taes cousas se assy
 azedas com q elteij de castela mostrados em seu cõselho seja
 de necessidade ao cõselho mox quepa a porтуgual: e que
 com ella moijda nom se ffarja ou assarja o casam de
 dona castanca como era seu fumento / Mas ffo nom
 oube effeito na ffoj impedido ate da obra como ao djam
 te djrej .t

Como por procuradores de dom
 Joam manuell se ffez o casameto
 de dona castanca com ho ffo do
 p em porтуgal / cap 19 .t



omo elteij dom a per om dabijs ffoj arteff
 ado da bontade da bontade x com semjnto
 q dom Joam manuell daba ao casti de sua
 ffa semjnto abo tade fmauberta x dj ffinu
 lada q elteij de castela linsa pa torua lense agamentor.
 antes q elle em alguma cousa mais danosa a posese e obra
 madou loquo adom Joam manuell por seus messejros
 e paradores ag baz de quoes seu basalo x ag baz fofte
 souceiro de bissen x a fferenao ffo de pjna / Os quoes om


Georja del Rey dom a

o dho dom Joam no mes de Jan^o da era de 1506 de n^oll
regeiros e reynas e seys na sua villa de casti^o de affe
maram o contrato do dho casamento com todas clausu
las e condicoes q^{as} se apontado. / E como os dhos me
segeiros del Rey fforam de dom Joam despedidos e lhen
meas de avercaes logo seguinte: e do dho lugar
de casti^o em b^ou aporemgal com p^ocuradores e
poderes abastantes seu e de dona costan^{ca} hu fernao
gracia dajam de memoria e ouros lopo gracia: os quaes
vjeram a el Rey dom a estando em estremo: / E alij com
cordaram mais estreitamente e particularmente toda
las causas assy acerca do tpo da b^onda de dona cost
ca q^{as} aija de ser pa osam Joam logo seguinte como ta
bem acerca das pagas dos regeiros n^oll dobras do
dote q^{as} aija de ser em certas annos com fidelidade e fi
guranca de castelos q^{as} de h^ora parte e de outra se vjam
de poer como possoram. / E com cordadas em estremo es
tas causas el Rey e os dhos curadores se fforam ha
cidade de uora onde nos pagos de sam^o fforando sendo
presentes el Rey e a h^ora b^onda e o fforando do p^o e
com elle alguns p^olados e b^ocos homes e cavaleiros
de seus Reynos. / O dho fernao gracia curador
com sua parcaam nas maos depois de pobizada
e declarada atemtao porq^{ue} elle era b^onda disse es
tas palavras. / S^ore fforando dom p^o por quando at^o pra
zendo vos com sua gracia a veer de ser marido de
dona costan^{ca} fforando de dom Joam manuell meu fforando
portanto eu fernao gracia dajam de memoria para
dote e para da dita snora per esta sua No^o fforando gra

Qyto deste nome e j. e. de .p.

racam sem seu nome vos he e bo por e pado e marido
lydimo de dona constancia per palavras de marxinorjo
de presente segundo dizejo do sama madre Jgreja.
E juro por santos evangelhos per my corporal metey
tangidos na alma da dita dona constancia q' ella nensy
a guarda tee e ffijellmetey nido Jho: e non venha e
algun tpo comra Jho em parte ne entodo. E ouro
toll be e bnto e juramento ffey alj loquo adyto Jho
domp' pa de pjs em sua pa ou per seu procurador bo
madar be e bnto em castela em pa da dita dona cos
tancia. E com Jho acabado eltey ffey merces aos me
segeiros si se tornaram pa casa de dom Joao seu Jor.

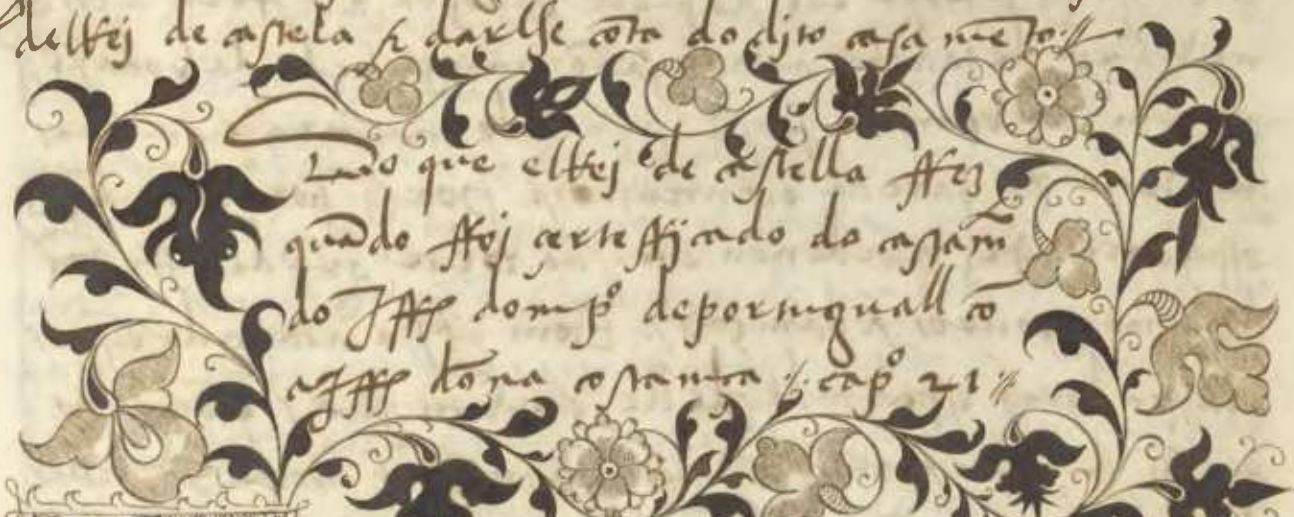
Como eltey de portugal e bjon
seus mesegeiros a casa de dom
Joam pa e nome do Jho do
p' be e bnto por sua molher
dona constancia. cap' 20.

 Como mesegeiros si procuradores de dom Joa
como Avram da cidade de uora de pedij
dos: loquo eltey de portugal ordenou sem
bjon ha casa de dom Joam por procuradores
do Jho domp' seu ff' e com seu consentim' q' vax de
quos: e q' vax he soureiro de bjsen si ffey diego seu
confesor. E se quando ha vjla de castijlo onde
era dom Joam e sua molher si ff' Avram dellas co
quadas honras p'boos ratos be e bntos. E ao dia q' ffey
co e rido os esposos se ffazem os puros e derj

Cronica dell'hej dom a

quos se belijagosos da vjta se dareja de dom Joam com
potere se nam fforam ha fizeja em q oauto do Bealj
neto se avja de ffazer. / Onde obpo de acemca disse
nista se oube sobre o caso sex maos. / E no cabo de tudo
ffoj pello bpo bevestido lida prjmeiramente adespera
am: se sendo presente dom Joam acompansado de qua
des se nobres snores se homes q com elle eram se ffoj ao
estrado onde estava dona costanca sua ff^a acompansa
da de mignas se nobres donas se doimgelas se disse aella:
ff^a eu vos fogno se mado q ffabajs per palavras de
presente em nome do ff^o dom^o ff^o erdeyro dell
reij de portuquall: q vax de qvies seu procurador que
aquj esta. / De que ella loquo responde / Snora asy
nysto como em quallqre outra coisa q me mada des
eu vos seraj sempre mij obediente. / E fojs me vos
madays se queres q o ffaca eu o tenso por bee se me ff^o
mijto. / E loquo odjto q vax tendo apparencia nas
maos disse: Snora dona costanca eu q vax especiall
procurador pa ff^o do ff^o dom^o ff^o prjmo erdyro
dell'hej dom^o ff^o Alfonso reij de portuquall meu soe: em sua
voz se em seu nome vos ffabjo por esposa se molher l
djma do djto ff^o se no djto nome comssjnto e vos se
outorquo por vosto esposo se marjdo como seu procura
dor ff^o Jam: se ella responde. / Eu dona costanca ffabjo
por esposo se marjdo odjto ff^o do ff^o se me outorquo
por sua esposa se molher emp^o de vos q vax a ffo procu
rador soe. / E fu ro aestes santos e badgellos q corporall
mente too de o ad^o por soe se marjdo pa sempre em toda
mijra vjta. / E loquo odjto dom Joam seu padre ffegta
bee odjto juramento pa ffazer todo asy conpreje como

Quarto deste nome e 7. e de p.
 amre elles era concordado. E com Jho acabado os dijos
 pareceres de poruquall ordenaram de vire p casa
 delteij de castela p darlle coa do dijo casa me to.



Ludo que elteij de castella foy
 quando foy arrestando do asiam
 do Jho dom p de poruquall co
 a Jho dona constancia cap 21



e esposouros do Jho dom p com a dona
 constancia foram feitos contra soteridade
 de festas restringido q elteij de castela foy
 loquo de todo sabedor: e de assi ser feito he pessu mny
 e sendo loquo q da queira q sem causa madana na
 bar com poruquall he poderja vire mais mall q bee:
 Nem podia conseguir algu ompreim de seu mao de
 se for e strebeo loquo ao m dalantara faos outros q ai
 madiste q nom omersem ne fizessem nada do q he
 tjnsa madado acerca da queira com poruquall. Elles
 assy offizeram. E sobre Jho os ebizadores de poru
 quall sequerom adallado lid omde elteij era: e he
 deram la queira contra dos esposouros: e por alegria de
 les he pediram alijs aras. Aquall com doze q da deij
 ra e com su praxer fymajdo has deu: sp acada hum
 tres nylldobras douro e serfos boer abalos e mais ex
 tos pegas de seda e Jho he madou has poujadas des q
 delteij foysem despedidos. Os quacs chorando apemear
 he as dadjuas e merce q he embjara: elteij co o foyro mny
 alegre he d iste. Esta alijs ara q vos mad deij dar foy mny
 pequena p a qra de praxer e dremam qrenso de se foyer

Coroia de l'hej dom a

este asanço aque l'hej este: posto q dom joam nã a deste casa
meo me deu parte. Porem dijce a l'hej de portugal
mer ho q a fora elle se padre danosba p a fora a vos os
nosros eu de todos os outros saõ omijs l'edo da vida. E q
esto em sua bonrade fosse fingido na cara p em suas
mostreiras parecia o contrario. Por q por hoja destes
esposouros foy p ordenou em sua corte qãdas festas
de anas touros p danças. E com isto acabado e se os
ebayadores expedindo delle embjou suas comedas
a l'hej seu ho p ao Jff sempre. E cada l'u deller
duas peças de pãno dourado muy l'ho. E asy suas cartas
com muytas palavras das causas p bejos q abja p a deste
casam ser muy contente. E com offerim^{to} de sua paz
de seus Reynos p causas deller p todo o q a l'hej p ao
Jff seu ff comprese: dando qãdas ads por ver fu
dam do tall a se sequo p pag de nada a esparda. E por a
mijhor de possiam p a aque pã dos mouros.

Como os ebayadores se guaraõ

aportugal p da resposta q l'hej
embjou a l'hej de astela. f cap 22

Os ebayadores q foram aos d'ijos e possou
ros em tor nãdo apor Portugal agatão l'hej
dom a p o Jff dom p em l'hej onde pella ar
hãam do casam foram festas muytas festas p qãdas ale
gejas: p asy per todo o Reyno. E venido sobre isto l'hej aã
ta d'hej de astela a l'hej sustancia polas causas passadas
abja toda por falsa p fundada p o outro f'ingido. p a se
de todo com elle dedaxar p l'he fazer entender q o l'he
dja l'he embjou per marçim l'opez marçado sua resposta
e q Justamçiallmete a qãdas seus louvores l'he agardão

Oqto deste nome rj. R. de. J. R.

muiro o q he embejara dizer do prazer e cometa m gtona
 ra aqra do asamento de seu ff com a fff dona qra m
 fass de seus offereijm por q tudo assy era bejao e
 tudo emrall aso delle e pda. / E que por as qra des
 causas q abja no menos offereja em todas las causas q
 aelle Rey de castela toassem e fffem em prazer. / E que
 tanto com affirmaco e qreza de sua boa vontade o to
 terraba robej qaba aquora mais quato he pareceo q os
 dias passados elle aijusa pa esse asam to rraja. / E po
 rem por q fa parecerja doijdar ne se pejar da vidade
 de suas palavras tam a firmadas q elle ro fff seu ff
 as aiam. / Elle rogabam q se em algum tpo he dessa
 prouba de seu asam q aquora por amor delles he apu
 veste. / Por q seu ff ho em quato elle Rey em sua pay
 e anijade quj sese amrar sempre he serja boo fff da
 deiro anijqis quato vjste q nom diuja ffazer o to rra
 ro. / E que por veniura quado alguma vez ho semj m
 ajmda entram mais por vjende q por obardja sua
 paciencia q rraja ho ffraja he ff ff ar. / E com fffo ff
 mais saber a elle Rey de castela todas las causas q atee em
 tam sabja q elle se creta sem abertam nata ra pa tor
 va deste asam. / E assy aqra q a dona qstancia dija
 ra e q dija q a rraja per ffra. / Mas q tudo fffo
 passado he de mbeja pa he q rraja q tudo abja por
 nada e como q nica passara. / E que aia o q ro bame
 he a firmada. / E leijado hu pouco os ffijos dos Reis to
 carej alguns ouros q neste tpo oopera ff ff ff
 ff ff am da estorja. /

Do faleimto da sta e a dona ffabell molher dell
 Rey do dñjs e mad dell Rey to e dos milagres q
 os deijos de sua morte por ella ff ff ca p. 23.

Coroia del Rey dom



mandando a era de cessar em nyl ^{re} rezeiros
e scilicet p^{re}ces Eo ano de e em nyl p^{re}re
zeiros e nyl nyl e cinco: a ^{re} dona Isabel
molher q^{ue} foy a era del Rey dom d^o n^oys e madre de se Rey do
e o quarto como era molher de vida muy santa por
aver dar per seu corpo merecimento pa^{ra} saluacao de sua
alma: sendo este ano Jubileu de Santiago de qua
liza: ella por a^o do thesouro e misericordia e piedade
de de Indulgencia e benyçam de seus peccados foy
a elle e venou de pee afootada e muy desordenada pe
dindo pello anjudo esmolos aos ffees e paas com seu
bordam na mão e fardel das costas como huany po
bre Romira. / E no ano seguinte depois de vix hapor
tugall porq^{ue} com corijam os tratos do casam do ffe do
p^{re} seu neto ella se veo aesteemoz onde adoece. / Equy
ta ffeira aos quatro dias de Julho do ano de e po de
nyll e rezeiros e ~~trinta~~ e seis deu sua alma a de. / E ali
foy loquo seu corpo rebolto em hu cojro de boy e posto e
seu amude e levado com muyta soterydade ao mo
teyro de santa clara de oimbra q^{ue} ella novamete fu
dou e do tou. / e hy foy sepultado em hu mojneto de
pedra no oro de gima onde foy. / E onde foy ap^{re}sm
abadesa dona Isabel de cardona aragoesa sua pa
renta. / E sobre as visas q^{ue} em sua morte e enrepam
e depois sobre seu mojneto ny laq^{ue}rosa m^{te} se passava
com alguu fundamento de ser anoyjada fforam hy
das Inquyrçoes com muy p^{re}ffeyto e ame das testimu
nças. / E per ellas brevemente asey q^{ue} hymdo ass seu cor
po pello anjudo sendo tam grandes que nyas dosol que
nos corpos mortos causam corrupçao e ffe dor. / deste vj
nyam as gentes seyrar pello grãde odor que delle.

3

O primeiro deste nome e J. de P.

seja: que era assy grande e de boos seixo como se oleua
 ram por algum grande e muy florido e osalli: e assy offa
 zia algum grosso humor q do corpo por as fendas do
 atande sahia. E que por isto acabando de ser o corpo no
 moymto meido q hum sano grande e melho com q ho
 ra aberto e assy as andas em q hja foram loquo to
 tos e espedaçados e guardados os pedacos e pagas por
 grades reliquias. Des quas tomadas e lãçadas co de
 vacam segundo tº de muytos amijos em fexmos a bñ
 tadã. E foram com ella freij Joam paey seu confe
 sor da ordem de sam Anº: e freij saluado bpo delame
 quo q hoj seu testameyto. E alem douros muytos mij
 laques q per esty meos ajezas e muy antsejas a seij
 foram estes. N. Que hua costança antes natural da i
 dade deuora e ajeza do mesmo mosteyro tido all
 em firimidade nos bijos q de praqua se se corrigam to
 dos sem apbñtar algum remedjo temporall. E assy era
 tambe manca de hua perna q se nam abalana. E po
 lla deuacoõ promou da boa vida e sanidade de sta
 hã se puou ^{claro} q emsegua do seu corpo ao mostey
 ro elle por bñfar o atande em q dñsa loquo supsta
 in e ha bñsta de todos beaceo pñsta saude nos bijos
 e perna e de todo afficoõ sua. Outro sy hua na l.º tabe
 ffeiza hñsa a bja dias hu to bñho no olho esquerdo de q
 nom bja se stua em despossiõ com deo perder. E em hua
 bñsta q com grade deuacoõ teve ante o moymto da
 hã se acoõ ao outro dia de todo seã. E assy o ffeizeram
 outros muytos de semelhadtes dores e malejms. Ite hu
 donzãnos donzãny in e sam phypo de do hua sanidade
 na que requarta a bja muytos dias de q da dia se sam
 grada ha morte. e nom se apuñtando remedjos nem

Cronica dell'ey dom e
do marquez em comendando se aos paes loquos e uerecimey
de sta santa e: heo dox nre hua noute do seu moymento
paos ouros dja asançaga muyto grande e dja he apotou
na berram d'iresta p onde he sey h'rada e sey p'o f're
hua m' d'j de oymbra da frequesja de sam' epouao sem
do de todo aqua muytos anos abja ouymdo dos nylagres
de sta bee abemirada e se deo lamou com grande deua
cam de baj'os do seu moymeto kaly' hecebeo e a jura
aos olhos de todos. Item hua joam pastall de omlyea
sendo surdo muyto anos abja: tambe hua noyre q' de
uaciam aly dox nre e se e comedou aella ou bjo tabem co
mo se nua padecera tall Inffrenj dade e asy ouros muy
nylagres asy sey p'ros q' por breydade e p' sey de poer
por q' eses abastam pa se cece p'jado a m' e sua alma
he santa e bee abemirada.

Inde hua embaxada dell'ey de
francia e douros snores q' deo
loquos dell'ey de castela sobre
aque pa d'ultra mar e cobram
da sta santa inf' 24



del'ey de castela em acobdo de veer a carta
de dell'ey de portugall e do J'ff seu ff' em
resposta da q' ouham acerca do caso m'
do J'ff dom p' e sobre os ouros seceitos q' he beuela
rao: ante de aella responder se qua ram ha sua
corre tres embaxadores ho pados dell'ey de francia e
douros q' d'os snores d'alemansa e daquellas p'ym
rias todos acordados em hua sustancia os quacs f'ora
dell'ey bee healydos e uatados. E ao terceyro dja dep'is.

O quarto deste nome e 7. de R.

de sua sequeda sendohe assignado dya hora pa preporem
sua obayxada: elles vjndos ante elleij loquo mostraraõ
hũa carta de remca aberta e paremte delteij de franca
e per todos snores nella nomeados e aselados de seus
selos pequenas postas em hũa soõ gra grande e hedonda.
E per vjrm de della depois q' hoij delteij vjsta hu delles di
seu. Snor nos ha poucos dias q' oje nos per casa delteij da
raguaõ e per bee desta carta q' tambem aelle bem adere
cada loquo preporemos o q' avos tambem aqui prepore
mos. E posto q' aelle p'mo falasemos nom lyaamos por
moor beberica q' osseu. Mas anebedonos em bona grade
za e na grade confiança q' desy terra offizemos assy.
Por q' depois de vos ta bem etendemos Je a elleij de por
mugall pa da hy om mais breuidade fizemos o auj
nso em nossas terras pello mar. Por mo falamos aell
preij da raguaõ p'mo. E se vjsto oube epa hoij somete
por nece ssidade. E d'isso vos pedimos per daõ. E elleij
de castela despojs q' yes disse q' tudo ffoze feito om peu
dençia e too besquardo e que oadja por bee feito.
D'quelle q' apresemoi a carta com meou nesta maneira:
Snor elleij de franca com todos snores q' nesta car
ta assignaram assy como desizam e callam da ^{sta} He da
tolha de Jhu epa: Desy tambem como ffozes epas yes
pessa muyto do accetam da epa da seita de mafa
mede e da grade multiplicação dos mouros q' asegue.
Os quoes por nossos peados ou por noõta ffoz queza
possuem amor parte da terra accetando cadadja
seu poder e estemido cadavej mais seu snorijo. E por
q' mo no ffoze da maneira q' he: aquelles q' ante nos

Crônica de Hej dom 2

fforam em tpo de quando Hej p^{mo} Hej de Jherusalem gera
grandes snores de ffraancia e doutras Regiões passavao
naquellas partes per muytos vezes e ffizerao nellas muy
tas e muy assynadas cousas tomado aos Juizgos e dades
vyllos e castellos e q^{da}des terras matando muytos delles e
muy assynados combates e entradas de luqueres sem
q^{da}des batallas atee per ffraancia He tomara a sanctua
dade de Jherusalem e atope de dauid e mudo possessão
em poder de e paos. ffazendo dizer de uotas muytas e
o ffizios dignos onde o danado e desreido ma ffraame
de anijude era delles tomado. E asy sacy ffizendo ao
muy alto de sacy ffizios de louvor na quellas luqua
res q^{da} odia bo pella p^{ve}sta condicão desta malejiosa
gemta hnta asy e asen mudo Ja so Juquodos. E pa
conservaçam Desta obra tam p^{ve}jada offeria ram
e decam em seus snores muytas vyllos e terras e
q^{da}des biquejas: e os q^{da} em ffizios tao meijtozjos
moperam tem seguido no sta ffrae vjda pa sempre
na gloria dos ceos: e neste mudo em quadro luxar
teram e pados no mes e ffama fimmortal como tee.
E ora snor estes snores o p^{ve}jado de este glorioso exe
plo q^{da} per hntagem e b^{ve}zaos os esperta e comode
deffamdo parecer a estes q^{da} pa o corpo e pa a alma
tanta b^{ve}za e tanto bee e louvor percalaram. Que
rjam ffazer ouros tall moijmento e pa ffraem effado
na p^{ve}jada de de de sem seu q^{da}de poder q^{da} offerio se Ja
o p^{ve}jada de de acabado creemdo q^{da} ajnda q^{da} os corpos
em tall e presa se Jam bemidos q^{da} as almas pa a eter
na beabemurada ffizerao pa sempre becedo ras.
E por tanto estes snores querem saber de vos pois todos

O quarto deste nome p 7. H. de p.

seis Jermãos em e nesta queira dos Juyfices herde na
 mall se vos praz serdes com elles nesta summa ffeill
 copanlyja. por qd aalamdo nos risto aelley da ragaao:
 elle nos Respondeo qd sem estusa aarja og nos ffeize
 seis. / E que com todo oque com vosto neste caso co du
 disse mos qd tambe com elle coudey mos por cocludi
 do. / E elley de castela no cabo desta ppossiam louou
 muyto raprou com larguo becomam de palavras
 sua honrada floumada remao dandolhe muytas
 graas pello aazerem disto participamty. / E em com
 dusam pello ffeito ser de tall caldade bemeto affi
 nall p de terminada beposta a seu consello facortes
 q em tam querja aazer. / E com Jho os embaxadores
 se aoram has pouzados. / E elley de castela embjou lo
 quo sua carta a elley de porngall em qd he ffez saber
 toda a ppossiao p aporrametos dos embaxadores
 ffez sua beposta suspensa ate as cortes. / pedydo
 he qd por quito no querja neste caso Responder ou
 sa qd aelle non pbeuse ne qd de pcedase de seu ppo
 risto p de se to qd de todo lo quo sabymse p aconsella
 se pa Jho he Responder p aelle seguinte por se re
 am bos co aor mes. /

Do consello q elley de porngall
 embjou a elley de castela sobre rebaj
 anda de ffeia. /
 m se qeiro de elley de castela he qd ou sua
 aera a elley de porngall estamdo na ci
 dade de uora. / O qual tendo sobre Jho.



Cronica de l'el Rey dom a

comselho com o Rey seu ffº e com os senhores de sua corte
que eram presentes acordou enviar per sua carta aell
Rey de castela a seguinte resposta. Dom a per graca de deus
Rey de portigualla e do algarve ao muyto e poderoso e
alto príncipe dom a Rey de castela e de leon aque ffor
una bee dizendo dynamente publicou sua honrra e da
delle fama per todas as terras q' ao snorjo dos romes se
sogeitos com diuida bee que rema nos e comedamos e sua
graca nensua causa he neguado ja e datijra amizade
Snor hamos vossa carta e emte dadas as razões della se
embarquo do q' vos aqui dixeramos e contra dixeramos
finalmente deliberamos fazer neste caso todo o q' vos
quisdes alias ordenades e deliberades. E por em
anos parece q' quando semelhante trabalho e mortall pi
quo a nossos corpos devessemos dar q' em causa de
mayor heziam e anos ne se farja nos deixamos ffor
ao menos por q' aquelles q' osoubessem e ouissem mais
dynamente nos podem tomar quando semelhantes tra
balhos e piquos emprederemos por q' ajuissemos may
or honrra e mais nosso fforjo se he e da de o que dije
e affirmo el Rey de Arança nos q' com elle sam ha
dos. N. e Saluamos sem diuida nossas almas em ter
ras contra os mouros e fazeremos contra elles esta
greua e conquista. Ca tudo isto podemos fazer na
propria terra em q' estamos de q' anos se segue doutra
des Interesses de proveito e louuor. Ca o primeiro
sera ganhar dos Infiees terra q' depois de nos cede no
nos ffos. E o segundo sairemos de n'guoa e principia em
per todas as terras nos e nos nos am e a nos nos tomar alga
dos por consenhe ante nos nos mouros. e l'ey e a nos nos
reges nos nos Infiees e de nossa ffec ter em nossa terra

Quarto deste nome a 7. de J. de J.

3

alguem suario. Donde se seguiria q os q nos vissem per
 tam longas viagens hje buscar guerra com gente e
 todo Jquall a esta q temos ha portas com hejam nos
 poderjam chamar homees sem siso e de de njo em
 todo njo quoados. Pojs hjerjamos perder nossas gentes
 e fazendas por conquistar as terras e terras pa hjer
 carem a os algeos. Podendo com Jno ganhar outras
 q nos a os djerjam etc possojam e sejamos a he
 jam de predidos: como aquelles q procuram da pagar
 offimo das casas algeos e lixam de todo arder as suas.
 E por Jno taes obras se as hjerjam sejam estimadas
 por de homees sem siso nem poderja muito e par que
 por ellas nos estevesse no livro dos Loucos. E por pojs
 neste caso me pedjs conselho amy parece por no me ter
 des este hjerjo em alteracao dos vossos e algeos e por no
 ab nelle opjsoes amejras q he bee de responderdes
 loquo a esse e viajadores sem temerdes ne espe
 rardes a determinacao de vossas cortes. E dize hje q
 abos praz de Je com ra os Jnjos da hjer e deos destror
 e hjer da terra ate donde se quaxera vossas hjerjas po
 der como he quaxem. E q pa Jno no est najs honra hjer
 da gente ne hjerjas: mas q tudo Jno com boa vora
 de despoeres a todo trabalho e piquos. E q tudo q hjer
 se quaxer e pder saberes por bee empregado e des
 peso. Mas por q vos e os outros Reis de spanja vossas
 Jemas e parajros por terdes muitas gentes e qrad de
 poder a os najs vezes prasmados e hjerdos na esja
 dade em pequena comta: por lixardes amre vos hjer
 e esta maldigada gente com a hjerja q dos quacs q as
 sejas do Reino de grada porvam. E asy por no que par
 des os Jnjos q tam em belemarjm q he terra abos comaxaa

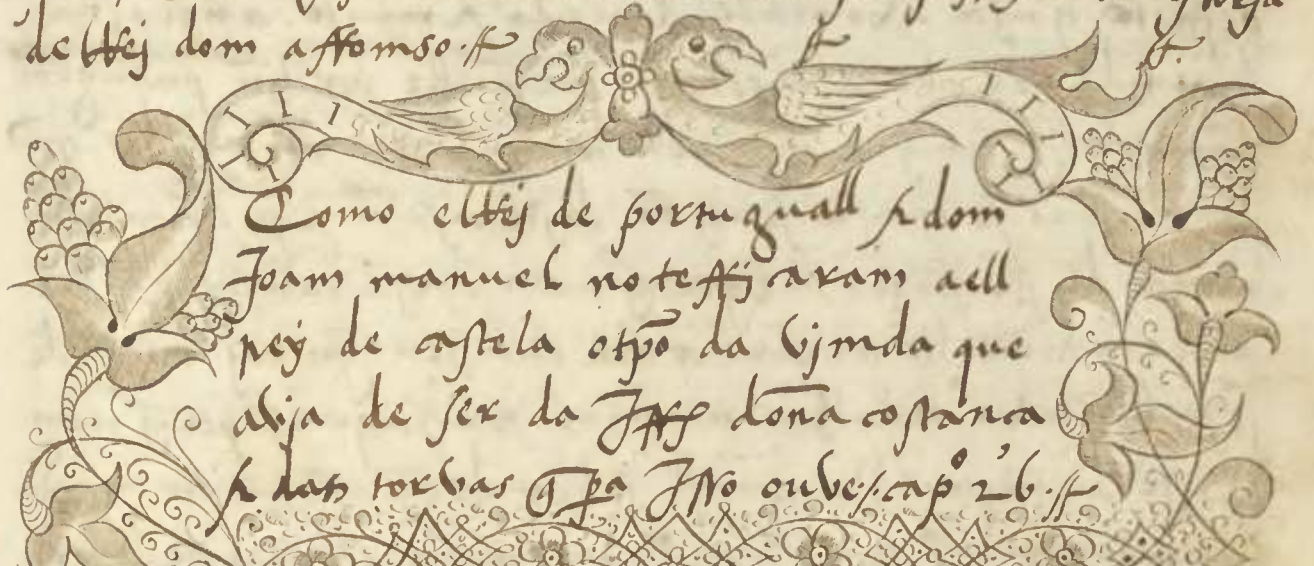
Exorija de lley dom a

Avezinga com quista dos Reis de parsa q por tanto hes to
quoy q poss a empresa p exercicio destes sidos ouros
da asja todo he hum: lley preza comear aqui prim^o
sea quepa com tra estes Justices alee serem destruidos.
E que se asy offizerem q a vos preza seguir loquo
aouta com quista pa q vos ambidao. Ca em outra ma
reira pareceria muy sem bezao se buscar per quepa
monros aiepas alicas leyandros em paz nas vostas p
pjas. E pore m sem e barquo deste meu consello vos riy
to esto lley p determinar o que vossa discreta bonra de
vos aconsellar: se eu vos seguiry ajudando seyntra
meu muy bee como prudente em todas as cosas q se
vos podem seguir pa q sempre grande fessuando. E co
todo em qualq^{er} ouza q determinarades eu prezando
ato serij com vosto. Por q esta seja q me leyrou meu
paj posta que ja seja muyto busada se de certo q ajm
da nao he nota: mas por q se ha de honper tanto
me daa q se ha qdo como tarde. E se risto q d q no x
no que esser honper be quere vos por ouros dycedes
q sy: Confundada de que dyffer de nao: s noz aquelle
de por ouza honpa se gujo nos somos neste feto be
queridos or dere de nos aquella ouza per q enteder
q sera de nos p de todas ny hor seruido p seu nome
mays qualado. Como esta carta foy dada ao mese
geyro de lley de castela loquo com grande presa se parho
ella: seyntra muyto se gouaseyntra onde ja e lley esta
va pa se ter suas ouros p dar. be posta aos e bajra
dores. E como lley a carta de lley seu tjo se fogro a pro
nou em todo sua tencaam polas boas be q se preze
tes causas q nella apomrou. E loquo sem mays tardadia
maddou chamar os dytos e bajpadores p pommalmente he
deu como de sy apaposta q e lley de poruigall he aconsellara.

40

Quarto deste nome r 7 Rey de p.

com aquall os embajadores se ouxam por respondy
 dos r despachados r despedidos delle se bjeram loquo a por
 tuquall. Omda depejs q' propozeram a elleij ouxastar
 Rejees como dixeram a elleij de castela se q'ndo a rima te
 nso d'ito tambem ouxam delle a mesma p'posta co aquall
 r com m'era q' de elleij beaberam se tornarao ha sua
 teja omd' fa aofaram aalerido elleij de franca com q'
 aempresa loquo assen: por q' elle era o pr'ncipall mo
 vedor della. E por em anee prudentes no se leixou da
 pontar raxo por muy certo q' se este omeijm per om se
 h'meto do papa r de todos Reis r paos ouxa effeito q'
 d'pel' q'iao epaa se seguiria muyto louvor r grade exall
 am. Com isto acabado torno ao p'posito da esorja
 de elleij dom affonso.



Como elleij de portuquall r dom
 Joam manuel no test'aram a ell
 rey de castela o tpo da vjmda que
 aija de ser da rra dona costanca
 r das torbas q' pa rra oube cap' 26.



o tpo que o castam do rra dom p' com a rra
 dona costanca se fez q' rra nomees de ffene
 reiro: loquo rra concordado q' pa osam foa
 loquo seguinte ella rra rrazida ha quella parte
 de portuquall q' ao rra mais aprouese como ha rra
 he d'ito. E sendo este tpo dequado r prestes todos amj
 quos r seuidores de dom Joam pa bjerem com sua rra
 pareoos bee a todos por tall q'ndo se comprisse com pra
 zer r sabedorja de elleij de castela q' rra rra rra rra rra
 ver. E pa rra elleij de portuquall he este rra loquo.

Georja de Uteij dom a

Que por quanto ha honra de seu ffº e da Jffº dona
costança sua mulher comreja q' ella assy de castelhanos co
mo de portuguezes vjeste a seu Reyno bee acompanhada
he bogada q' he en vjaste dizer per quall parte de sua
tepa a vja mais engrazer q' ella emtra se. E que has p^{as}
q' com ella vjeste m^ã d'asse dar pousadas e m^ã d'ime
tes por seus d'ir seiros. E assy mesmo ho escreveo dom Joa
mannell. Dos quaes e Uteij de castela contra todos os
senria e desejava responder q' levassem a Jffante em
boora per quallq^{ue} parte de seus Reynos que quisessem e
per onde hes m^ã hor vjeste por q' Jffº a vja por beem.
Estas abastancias de Uteij de castela eram tudo com
fjism^{os} falsos q' ffaia somete de palavras. Por q' pa
o effeito hja a bonrade danada e m^ã to odraja
segundo per obras mostrou: por q' elle por hu pumgim^{to}
damores q' sempre mostrou ter ha Jffº n^ã a p^{de}o q^{ra}
des gumes e m^ã to sentim^{to} deste casam^{to} e pe saualhe
m^ã to de se ffazer. E por q' nom a vja causas pa des
ubertamente ho torbar: como era seu Jntejm^{to} de
sejo bustaba todallas mansas e asques por q' nom
vjeste a effeito. Ne quall sabendo q' a Jffº nom podia
hje a portugal sem dom Joam manuel seu padre e
sem Joam nunez de lara a que querja q^{ra} de mall.
E sabja q' elles eram Jaa prestes pa ha acompanhare
e assiste Jorem per suas rjas e de seus parentes fany
quos: por q' elles onom po dessem assy comprer. Orde
nou de m^ã dar Jamar a Joam nunez q' vjeste ha sua
vete pa se servir delle na que pa dos mouros com fi
dam^{to} se vjeste deo preder ou matar. E se não vjeste co
mo não veo q' amo a desleal objeij^{to} arcar como loqu
grou com sua p^a e poder em a vja de lerna q' he a be
ca de lara no mes de Junho ao proprio tyo q' a Jffante

Cronica del Rey don
sua carta pedindo se perdam a dilatacao q se poffera ac
teguia de sua p^a como Ajara: dando se por esusas for
cadas a comendiam q avia dos m^{tes} de sanjaquo e de
calaraba / E assi do arce de joam nunez em lerna q
a ja tpa avia de passar / E tambe os odjas e cousas
da carta del Rey de castela q firmamete he maddou nos
tear pedindo se q risto o aconselhasse e remediasse por q
em tudo nao sajeja de seu mado e ordenaça //

2 Dos beados q el Rey de portugal
embijou a el Rey de castela sobre a ve
ba q daua ha vijnda da J^{ff} do
na costanca // Cap 27 :-



El Rey de portugal ao Rey q a elle segou o estu
dejo de don joam estava doente na vida
de de vj seu / E vjstas as cartas q he deu oube
da sustancia gra de desprazer / Por q he pareço q el Rey
de castela / Ja querja de sobre as cousas q em sua d^a na
da bontade a ve em tam andaram outras / E que todo
seu intento hera torbar a vijnda da J^{ff} do na cost
a / E por em por q com tudo vjo q ella com tra conta
de del Rey de castela sem q^{da} das figuras e m^{tes} tra
balhos de todos non podia forcadamente vje a por ni
quall / Oube por bee tentar pejm^o q se ajesse com
toda boa tenpamza e comordia / E ja J^{ff} escrevi
adon joam q a el Rey de castela e has cousas de sua car
ta q he apomtra responde se assi bee e bramdo e com
suas desculpas como era bejao e caso bequerja / E que
toda vja he pedisse q pollo mais nao danj a ja nas penas
em q em o pja non torbasse a vijnda de sua p^a por

O qto deste nome p 7 de P.

inguall. / E apegosa q nelle depois achasse de Afize de
 loguo saber. / E haalem d'isto e lteij embjou a e lteij de
 castela alu de souza seu page moço fidalguo fho
 mem de prob p aque quexja grande bee: Gam
 tes outra companhja levou mais com s'quo hum
 espedeiro seu ajo q ho rejara. / E em se quando aba
 badoljd alu de souza sobre Joquo de tabolas q fu
 gaba ffoj por seus beijos morto de hu castella no
 f' muiro sem causa. / E seu ajo de fojs de ho Afize em
 tepar aberto de burel se quja seu canjdo p a com
 peiz com amesagem q seu rejado levava. / E no mes
 de julho do sobredito ano em dia de sanjaquo se
 gou elle aroleto: onde a sou e lteij de castela beuaj
 do f' anojado por huã doença mortall em q hanox
 nunez sua mã gba estava. / E tambe muiro pensoso
 por q e lteij de grada de embjara em q estar as pajes f'
 f' no de quexja pagar as parjas obriguadas por
 tanos q os mouros beaberam dos espaos dos este
 mos. / E neste beuajmto em q estava de ffoj d'isto
 no era se quado ao paço hu por mques todo aberto
 de burell dorosso f' gido com huã corda por maj
 or doo f' que de fazia huã caixa. / E por q e lteij de
 castella ffoa abj'ado da doença passada de lteij de
 poringuall aij dou q seija falecido. / E mandou e har
 aquelle ajo dalu de souza: f' em o vedo de p'egutou
 por que fazia tamanho doo. / Elle be spom deo: snor
 abossã gente de badoljd osabe q sem causa nem
 misericordia me mataram meu for f' meu rejado.
 E em de p'egutando e lteij que omatarã p por q omatarã

Coynca del Rey don e

estudieyro he dize / S'noe en dizej. prj m'ro o por q' p'ca
pall n'ro verso se estoure por segundo me nao espere
ra / Entram he deu acorta del Rey / E apos ella conrou
com muytas lagrimas e grande belacam de palabras
ho caso da morte d'alu de souza q' ffora p' ho mees
vijs e de pequena comra e sobre ffora de muyto pe
queno precio poss era ho par de perdizes / E por alu
de souza hes pedix q' non ffora la sem no fogo q' elle
jugaba as purfalladas o mataram / D'quebando se
sobre ffora e ffora de se quixime da ffora e
pouca diligencia das Justicias da villa q' o mall ffora
nam quixeram preder como poderam ffora pa a
Justo castigo / E que depois deo ffora em te par
rta com aquella carta e mensagem q' elle reagia /
D'quall se pedja q' v'ra e della he mandasse dar ape
posta / E del Rey he respondio q' do desiste e caso acore
gido he pestaba muyto e que a ffora tornaria to fall
juriam e castigo q' quato pa a ffora e q' m'ca
q' por Justicia se pode se ffora elle seu ayo ffora de
todo sair ffora e com ffora o despedio e mandou a ffora

Do que el Rey de portugal
embrou dizer a el Rey de castela na
carta q' por alu de souza he ma
dou ap' 28

El Rey de castela abijo a carta del Rey e nelladiz
zia / Muyto alro e poderoso prj m'ape do a
per graça de do Rey de castela e de ham
el Rey de portugal ho so ho enrodolar oufas cor q' ja
mandar leal e n'zade dese ffora e ho pa to larga vida

o quarto deste nome R. J. P. de. p. 1.

de vosso serviço: pa daqum embannte sem quebra de jurato
na vos de serviço e ser contra vos em a Jnda de Joam nunez
co todos seus parentes e amigos q em sua necessidade oqum
seem a Judar. / E com Jho ome se q se despecho de ltejr
se veo adom Joam: do quall pello q Toube de ltejr se ltejora
dijo em seu nome: pareceo ipso da Jmra e perreber suas
gentes de quepa pa o sso no e de sero de Joao nunez:
E pa sua figuramca mais q deste Aizer prestes de festa
e de toda pa a Jda de sua Aa. / E com udo no hffion loquo
udo a ltejr de porngual e de Aizandolfe mais q omall q
ltejr de castela querja a Joam nunez e o q se paraba fazer
era pjm q pall mte por q era seu vasalo como offora seu
padre dom Afex nado de la cerda q delle hja qeade aosta
nato de djndjro: si tambem por ambos non quererem
ser da parte de lianor nunez q nuijo dese Jora e prom
vara de os ad. / E elles postostas as qeades merces pmiij
tas abdugees q se por Jho Aiziam: onao quixeram nua
Aizer seo por q nomera seu jco nem donpa da tã sua Aa.
E por em por q udo Jho eram piztoes de ltejr causa do do
asam de sua Aa q per todas maneiras querja Jm pjdje
se pjdja q por Aiziall ourebe q quise e se e se boquar
a ltejr de castela q pollo seu quise de estes e barquos a part.

Do Ricado q ltejr de porngual
embjou a ltejr de castela sobre estes
em barquos q punta ha bjmda da
Jho dona ropana e cap. 3 i ff.



ltejr de porngual pello q dom Joam manuell se
escreveo: pareceo bem tornar a se e a ltejr de cas
tella: a quem no mes da questo estando ajmda so
bre o arco de lexma embjou hu me se qe jro co hnd

Crônica de El Rey don a

sua corte de armenia: e por virtude della he dize a elle Rey
sain se fizera com seu prazer e contentamento. E que o Rey em a
abja de ser emreque, em forquall abja dous messes q era pa
nado: e isto causavam os fuzis d'armes q nos a nuyosos postera
sno cerco de Joam nunez. Que forem elle Rey seu snor he po
gada muito q pois estes honres he nom hirsam. Heito mofo ne
desericio per q de novo hibeze bezam fearse nem desonrem
tarse dellas q com elles quisse aquora termaneyra q dadas
hirsam: pois estabam em cerco deo seruyem e quisse desercar
Joam nunez. E dar lugar q elle dom Joam ssegurante le
uassem a Rey a seu peyro: onde elle elle Rey de castela poderja
mandar seus mesageiros com os apotamentos q Heito de
sua honra e seruyem: e que elle os poerja em seu amor e com
cordia pa de hy em diante o seruyem bee e lealmete e nua
e odeseruyem ne ano forem. E a estas bezas he respondeo
elle Rey dizendo. Eu adom Joam ate o je non terfo Heito dano
ne mall por q se de nuyos deua dazebar: antes he so Heito nuy
tos sem bezas e fuzis deo poderja tomar a medida q por
a seque non quise. E as d'armes de nuyosas bendas q
aquellas o marcos passado pa nuy elle Heito ssegurante os toma
om a saque q se emreque do q he de d'armes de suas terras
o q eu non deuo. E sobre isto sey q como no deve deffama
pe nuyos a elle Rey meu ho: e em outras partes contra o q anj
nua honra e nuyos estado he d'armes. E nudo isto ssegurante
lugar a sua duca e nuyosam esperando q abredasse. E aquo
ra non he pus ne mades por embarquo ha fda de sua Heito
tes he Heito saber que apodja levar quando e por onde quisse.
Por q a esta dos m^{tes} naquella parte de q se beca non he pa
torba da Rey mas pa ssegurante da terra. E pa dom Joam no
dar contra meu seruyem a fda a Joam nunez como era o elle
arado: mas isto sam a saque que basta pa me non seruyem: por
q sendo elle meu vassalo e com nuyos terras q de nuyos tem. E se
do meu adiantado do Reyno de murcia: sem he Heito contra q non.

o quarto deste nome e 7. e. de ja.

devesse se despedir agora de mim pa me deseruir como devesse.
E de Joham nunez ser baxallo de lley meu ho agora o sey. por
que oyrta seuso por meu baxallo aque terço dados muytos
castelos e pedras e ruytas e he meu alferrey moor pũa se de
muy espijado seram agora depois q aqui em lerna oyrta
grado pa o castigar pellos eyos e deseruyos e danos q a muy
Aha nyrta teya tem feitos. E com isto e com outras pala
bras nestas comformes q elley de castela disse ao messegeyro
elle se despedio e tornou a por m qual. f



Como elley de por m qual foy
chamar os alcaides por m que
tyrta os castelos de por m qual
em aye foyes pa lhos emrequece
por elley de castela no comprer as
posuras. Cap 3 2.



O tpo q este messegeyro segou de castela elley do
a era em e p meoz. E vendo q elley de cas
tela em nada querya sair foyes ha equidade
e seus fe quey m: por ajuda comprer to elle
mays. ante doureo bompjm en bjon chamar os alcaides q
em por m qual tyrtam em aye foyes suas ffortalezas: de q
em castela abja ouros pa maior firmeza e siguranca q
os lley comprerjam oque ante elles por bee da paz e dos
castellos era comordado como antes disse. E os castelos e all
caides de por m qual eram estes. N. pedra a alcaide de vjla vjosa:
e martim l. da unfa alcaide de fortella. E fernadaa de
ombra alcaide de alorjquo. E muy vaz bjbio alcaide de se
na moor. E dom foyes estevam qly m de epus q tyrtam os
tel me do. Dos quacs elley disse q por quando elley de castela
nom comprer o q aelle era obrjquado q lhos fe queyja q lhos emreque
sem loquo suas ffortalezas pa dellas ljuvenete foyes o foyes

Exortação de lteij dom &

seu seruiço: como era aprelado. / E que curro tanto aiaja a
mo aiaj aos alcaides castelhanos q por o mesmo caso hyssem as
outras aforalezas em castela. / E pa Jho de aponreu em escripto
todas as outras em q lteij hysa quebrado p nom compredo:
fazsy onoteffiou la requantate das p rymosias cidades dylas
de castela em qto ou omaro reato da lra sua aiaj. / Com o qll
apontamento adijo p a ante de elle os curros responderem p
fazzerem dos dxtos castelos alguma outra aiaj como procurador de
todas a lteij de castela q ajuda estava no cerco de lexma adijm
te dias daquisto do sobre dxtos ano de e de nyl p neyos lteij
ta p seis. / Do quall adijo p a procurador parte no ruyos publijos
mostreu adijo requerim lteij de portugal q com larcas
palabras apotou todos los bneffios p a Judas q lteij de castela
hysa delle em muytos typos lreajidos: p os nojos p estandalos
q em quebradamento de suas posesoes de hysa aiajtos de q muy
tos areas sam Joa apotados. / De que lteij de castela depois de
axo orrelado p consultar sobre Jho responde particularme
te por sula causa p por seu merecim como entendo q lre com
piza: capequado o mesmo quebradim de seus onreatos sobre ell
pey de portugal: pzois abendo per elles de ser Juygo de seus fi
nygos elle a Judaba p afluencia os q em seu Reyno sendo
seus bassalos lre eram a raxos p desleays: dizen do Jho por Joa
nunes p dom Joam manuel: contra os quaes se elle proadja
era por q hysam dixerido p muyto danij aiajado em sua repa
com mouros p gentes estranqyas q contra sua lealdade mer
ram no nreño lrebandos p queymados como aiajeram. / Reque
rendo tambem as dxtos procurador em nome de todos los alcaides q pe
llo mesmo caso aelle dreyraje as dxtos aforalezas q hysam de
portugal lre lteij os nao dessem por qeparjam a sua mercede
se asy onom aiajsem. / E que elle p ~~procurador~~ alguma maneyra
nom desle raxa Joam nunes ante q lre nom o raxa se acabe
a como lre hysa merecido.

o quarto deste nome e de p.

Como el Rey de Portugal a pe que
ejmado e per mijo da R^a sua A^a
escribio a el Rey de castela outra vez
sobre o alencardam do arce de Joam
nunes xdo que n^o se A^a Cap^o 53



Com esta resposta de el Rey de castela com o opron
radores alajdes veo a el Rey dom a elle A^a m^o
to esparado e m^oto mais indignado contra
el Rey. E ante q^o sobre J^o de reynasse ne obrasse alguma
outra sobreveo loquo q^o el Rey de castela sendo por esse arce de
Joam nunes dalguns q^oddes e preclados de seu Reyno com
felhado e m^oto reprehendido. E asy vendo q^o oluquar de
lema sobre q^o estava era m^oto A^a: e com m^otas e nobres
gentes daemas e por m^oto tpo abastecido e que tam facil
mente onom podia cobrar como ajudara em alguma maneira
de parecia pezo alencardam. Mas amissando q^o deparado
asy por sua propria vontade e sem fureza sam alha dalqua
grande e nobell p^o de A^a e gonsa e A^a queza; Noe
don de esse e como escrebio ha R^a sua mulher q^o per q^o bay de
moura seu ouj dor q^o com ella b^oja q^o A^a e como A^a
ber a el Rey dom a seu padre q^o por seu respeito e por seus ho
ques selhos embjase e de praxerja deparar loquo Joam nu
nes. E alegre el Rey de Portugal com esta comensam q^o ou
ve por esta resposta loquo ha R^a agra de com d^ose m^oto
seu A^a e asy a el Rey de castela: dando m^otos aquerda
mentos por tam honradam e com seu louvor se quere par h^o
daquelle arce. E que agora e comentam q^o n^o se crebja
de nom podia per ourem n^o h^oz signyffiar q^o per a mesma
R^a sua A^a: a que p^odia q^o em sua p^o tam bem ho A^a se tece
verge. E que este breffio ouvesse por breffo empregado em
Joam nunes pello d^oido q^o com elle t^osa. E que el Rey ha em.

Crônica dell'ey dom a

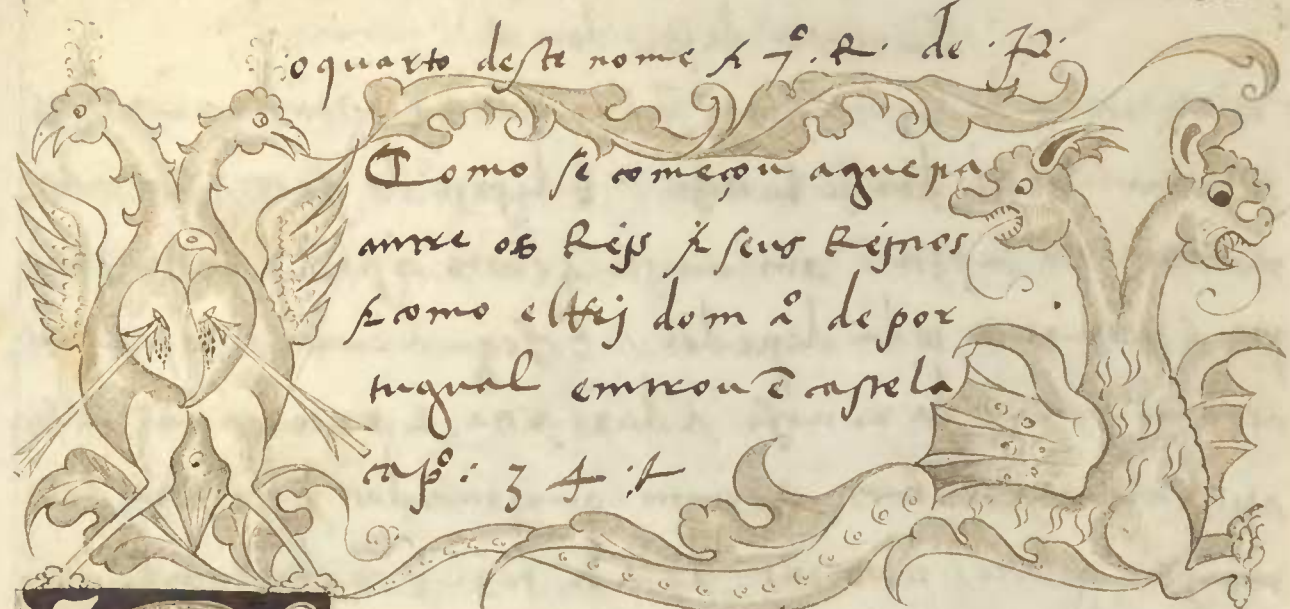
dijso em maiores ouzias quando se offerassem: e a elle com
pijssem sempre ho consejia como era deyam. / E que to
elle e com dom Joam depois de virem a seu Reyno com
a Jha sua noza com avaria seus filhos p maneyra q
mo muy leas sempre offeyssem e he obedecessem. / E to
estas cartas q ha e a seguiram a burquos ella muy
alegre pola boa espansa q he e lley seu marido dera se
partio e foy ao apyal onde estava. / Do qual deu e mo
trou as cartas q de portugal he vixeram. / E com pala
bras d amor e prudencia he p djo o desejado con pjsm
q espava. / E que polo de lley seu padre: e polo della q emp
ho vinda tambem p dje quise se loquo de prezar a Joam
nunez como he vinda esty pro e prouyido: do q e lley de
castela nom arrou: antes como espreido ou deprezador
de sua pmeza com o pto nyte e apequando he respondeo:
q a Joam nunez q era seu fymygo com todas as car
tas q vira e com todas feyos q he allegara nom des
gracia ate q he nom dese arabem nas maos ou se pose
se em Ayer o que delle per Jyha ou p jedade em rudoor
dinasse. / E com esta be posta nom esperada ap' Ayrou com
muyta egorria e asaz com fusao. / E como qz q sobre Jha
beprasse com muytas e boas bejos e dobrase em gijos
e com lagrimas suas prejes: toda lya e lley de castela Ay
ou o tra Joam nunez e comra dom Joam manuel em
sua pjsmyra dureza. / E ap' Mayo nyte se partio dade
elle e se Ay alo far fora do arco: e de hy se tornou abu
quos. / E tudo Ay saber p e lley dom a seu padre. / E pore
tudo om muys temperada do q om e lley seu marido pasa
ra. / por q esta grande amre as ouzas te he sempre ap'

o quarto deste nome e 7.º de p.
 dona m.ª nas causas demandado amice e per Reis posto q
 amoe parte nella roaste sempre nellas mostrou e rebemays
 paciencia q desejo de vinganca. E desta de requerao
 q e lteij aq ha a sua mulher aora delle nuys q ad
 des e snores de castela q erao no arto asay nestos nesto
 delizados. E alguns procuraxao hvar joam nunez e
 saluato se axetamente aora deler ma. Mas elteij aque
 Jo Joij revelado probeo a Jo de maneyra com sua p.
 q no poderam fazer. Com amaa. Resposta q elteij
 oube da ha sua a em q finalmete acobou de saber
 q elteij de castela por algum despejo nem intercessao no
 queija desaxar joam nunez e que mudo era por tor
 var abymda da Jo sua noxa a por igual Joij por Jo
 miy Jo Jo no fado. e posto em toda de terminacao de
 vinganca remmida p quepa. E pa omij hox fazer
 teve com os primipaes do Reyno sobre Jo com selho
 parte os quae pa humdar a remmto e causas q hiba
 pa fazer quepa e dano a elteij de castela: prepos susd
 rialmete omno reato e desprezo q a ha sua a delle pe
 abja. E como por nao tornax a Jo com aquella grandeza
 e prestanamento q em tall caso compria era estimado em pou
 co pello primipaes de castela q sobre Jo he hiba es
 aipro. E que olisera em tao de fazer pare amdo lte q
 pollo apaneto da Jo dona apanca com seu a em q
 elteij de castela deu a senheto e auidade: e que o dom
 Joam manuel a arja a senhado em seu seuyjo: elle Reij
 per seu miy e com sua presenca teija nos agravos nestam
 dalos de sua a tall tempamca com q os Comrades de todos

Reynja dell'ey dom a

com paz e amor lo que a se seguasem /. O que nido por sua
culpa e d'ijos foguera muyto pelo conreajeo apomfado espjij
ffiamete todalas cousas de emguanos e aurelas de
elley hinda ne nes ffijos e nado como areas sam declara
das /. De quaes bee conssradas d'ny: q'exam todas ffors
sas maneyras e neceffijos e n'edq'metros q'he ffazia pa ter
elle que pa. Ffijzendo as sabe q'por ffro eu sam por to
gra des penfamentos e amdo conijunadamente em ondas de
tantos ffam d'ijos aydados q' muytos vezes cobrem e desto
beem me uorato: com q' foz nao posso soffer tantos
ffofrijas e desprejos como p' elle me sam ffijos /. Eo que
mays sinto he dissimular ou soffer tanto tpo estas cou
sas de que ha n'inda bomade podera a d'boa b'ingamza
segundo ha n'inda hompa ampriza /. he e dade fozem q'por
ffro serem p'p'oes danre f'aj e ffos e por eu sempre dese
foz paz e n'ua que pa conrentabame ter estes so ffijme
tos efferando q'ffro b'idade ou bondade de elley os mudase
em n'ffor /. Eora sua desordenada e pouco onestabida eaq
bra de sua b'idade q'ro dos sabees me ffocam ter com elle
que pa: pa q' com armas e ffoca antes nos se acabe o que
per boquos e bra duras ate aqui nao ffos possivel /.
E pa ffro vos a f'urtes aqui pa me n'isto aconselhardes bee
como de vos e ffro /. ffos o ffeto qualq' q' ffoc com n'ffor
com v'ro ha de ser de p'caja /. Eouijda a prepossizam dell
pej f'eros do seu conselho todos breue mente a probaram e lou
uacao atemto: e que aquepa coza elley de castela se move
e loquo p' mar e per terra e a mays a casa q' pode se ser /.

o quarto deste nome a 7.ª de .p.



Como se comecou aquepa
 entre os Reis e seus Reynos
 como el Rey dom e de por
 tugal emreou e a srela
 cap: 34



Como aquepa se determinou no conselho
 e arcas disse logo em queda presta. Ho
 ram arcas e maddados pelo Rey no qto dor
 com as mais gemres q podessm com cabalos e armas
 se ppebessm e eshuessm logo prestes a se hu dia certo.
 E asy maddou a todos a laides e cavaleiros dos extremos
 q logo com todo mal e dano asy comecasse aquepa co
 tra castela e naveas della matando pou bando queij
 mado e apijado asy como comra Jmij quos mortijs.
 por q por tres os tynha. E sobre isto maddou logo de
 lar e bolar as suas vilas e castelos e acalmalos ppro
 velos de madynetos e armas e gemres e de todo omajs
 q comprieste pa serros e pa quaresqe oureas necessida
 des: de quepa se he sobrejessm. E logo maddou nos
 portos de mar de seus Reynos armar galies e tynha: e
 asy todo outro genero de navijos pa com gemres q logo
 he ordenou tambem p mar comjnuarem aquepa.
 E com a gemre q de seus Reynos pode com sigo a futar
 halem daque beparho por mar e polas frotarjas
 Hoj logo arcar a cidade de badalhouce: com fudam
 q el Rey de castela polla hje de sercar a floz arja ou a leua

Crônica de El-Rei Dom 2

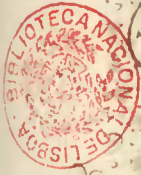
torça o cerco de lerma em Joam nunez estava grande: e
se lhe bem vjeste darlle batalla. / E depois do cerco asentado
maddou seus captaes com muita gente a per e destruyr a
pa e a comarca toda de redor. / E seguiram os capedores
nos lugares da rouge e da regua e de regana: e for
apalados e mortos foram queimados e destruydos
muitas gentes mortas: donde trouxeram tambe mu
tos captuos e grandes roubos e despojos. / E vindo el-Rei
de portugal e pola grandeza e fortalesa e boos provedores
de badalhouza anao podia asy brevemente tomar como ay
lara: dixeou alguma gente no cerco: e entrou em p^aolla
tepa com sua senilha: com desejo de sperar nella el-Rei de
castela e darlle batalla se o vjeste lugar. / O que a el-Rei
de castela nom fez possivel: por q^e o saltamento da quepa
de portugal he fey q^e nom podia em breue a fazer
as gentes q^e pa tall batalla e com tall fey he compeja.
E por em el-Rei de portugal depois de andar per castela
algumas dias e fazer muitos danos e estragos em mu
tos lugares e principallmete nos da ordem de s^anta
qua daquella comarca sem beber algum dano nem
beber: se tornou ao cerco de badalhouze de s^anta. / E asy
como el-Rei entrou p^a s^anta do djana pa cerco de badalhouze:
as y ordenou tambe q^e o comde dom p^o seu f^omeo entra
se per galiza com muitas gentes das comarcas da r^e de dou
ro e r^e de alentejo: onde fez muito dano com rou
bos e mortes e captuos de muitos q^e trouxe a portu
gal com grande honra e boo nome que o comde dom p^o nesta

o quarto desse nome rj e de p.

Atorija gajnbou / por q' oume nella resistencias e pelesas
com o arcebispo de samjaquo q' era atorjro: e com ouros
snores daquelas partes: dos quaes alguns desbaratou e
poos em ffigida: e ouros axou com muito e forco e
prejuzo como quys. /

Do que ellej de asela ffig
depojs que soube q' aquepa
era contra elle rompjda por
parte de portugal cap. 35.

Ao tpo q' ellej de asela soube da quepa q'
por parte de portugal. era contra elle pu
bejada e romejda: e que badafoz era q' era
elle estava ajnda no cerco sobre lexma /
E porque os aselos de Joam nunez q' tambe maddou
juntamente a cerco eram Ja quasi todas aelle e em di
dos e dados / E o mesmo Joam nunez: nas muytas ge
tes e boas q' tinha em lexma eram Ja postos em grades
e e rj dades de fome de sede e de doencas e ouros
maos reatos q' do apido cerco percebiam: e eram Ja costra
q' dos temerse a ordena de ellej / Por elle mesmo
deij nom perder o tpo q' n'isso tinha de peso: de reuynou
nom alevantar o cerco e proe abadafoz por outras ma
neiras de socorro / polo quall abijrou logo os alcajdes
dos aselos dos estremos q' se guardassem e velassem e
asi ffigessem aquepa a portugal como lha faziam /



Crônica de El Rey don. 2.

Assy e meves abysaja se halonso fustee tenorjo seu almeida
te q armasse suas qualetas se ffecta em seijlla: se pello mar
fijisse toda quepa ritaro apor megal. / Assy mado uo loquo
po se de arso aque dixeram da quepa q era gram sou
em qualiza q como agjto seij mial ffo se no per abe
da foz se de se ralo se podere. Espreueo adom alie percy de
quymao se adom amrey que amij quez se adom Luis percy
m dala mra: se aos conxellos de seijlla se de ordona p
das outras cidades dylas dandaluja q Juntos com edyto
po se o ffo sem a fudar xhe obedeçsem como a sua p
E por se djs q po se de arso em sua hida q compriza
apressada ffo miz bagaroso / Dixeronse q dom amij que
amij se q era abalyro seij mial dandaluja: lo quo co
mo soube do reio da cidade de badalhoze com aneis gem
te q pode se veo loquo por por ffo tejo abyla nova de barca
pota: domde aos do apajal de por megal q Jijham aciba
Alensa se outras outras ffoia todo omall se ffo se mra
q podja / E ano fado djsso el Rey don. 2. enbjoou sobre elle
com mizna gente p a de souza home seij mial de por
megal. / E por q nom poderam lo quo emmar se de seu
je abyla nova como tentao: estamdo sobre ella em hida
estancia forte aqera do dito luquar: sobre vieram do
daluja dom Joam a de quymao: se dom p pomae: sage
te da cidade de seijlla. / E queredose se o her abyla no
va com dom amij que amij se non se beindo nada do seijto
q sobre abyla hida posto p a de souza se em conuato com
ella: se todos ouham xua peleja: naquall seij mial me te

Quarto deste nome 27.º de Fe.

p^a Afij vendido: e sua gente posta em Argida e no coll
 ranço daquall oube muitos mortos e presos e principal
 mente dos de pey. / Com o despoço e p^a da desta gente por
 fragidade de badafes estava muy forte e bastida pa sofrer
 o plomquado pa q^e el Rey dom a não hja tam p^a e bido:
 com veolle alevantar o cerco de sobre ella: e desmonte
 por nom compeze seu desejo se tornou a por igual. / E
 estas nobas q^e se ouviram adom Joam manuel q^e estava em
 pena Afij pa o cerco e ajuda de Joam nunes. / E sabem
 do as cousas como se deram em portugal. / Sendo q^e se
 não podia a proveytur: e que seus castelos eram ja p^a dⁱ
 dos e cobrados por el Rey de castela: e que estava em p^a
 o de ser tambem cercado pa q^e não hja nem e p^a va
 so cerco. / Levoou sequeros e fizes alcajdes em suas fortu
 lezas: e se acamete por sua salvação se Afij a balemya
 onde era el Rey dom p^o d'aragão: e nelle agou too e o
 hja de sua p^a: mas não da juda nem do so cerco q^e se
 p^a dⁱjo. / E Joam nunes q^e era cercado em lexma: e hja o
 ligo dona m^a sua molher: posto q^e segundo seu pensam^{to}
 fosse p^a dⁱdo de todos m^a dⁱmetos pa hu anno e p^a mais:
 por em abendo cinco meses e m^o q^e durava o cerco: e p^a
 e to das outras cousas e proveysoes de f^alegeria: e sy no
 hja m^a bee agua pa beber. / E por q^e a bja era cercada dou
 ra q^e era nova q^e el Rey e to no m^a dou f^azer era dom Joao
 e os seus postos em fadiga mortal. / Ca non hja m^a e
 p^a rancia de poderem saze ajuda q^e quise sem: salvo ha
 merce e piedade de el Rey de castela q^e com agra de juizij
 nam q^e a m^a elle mostrava parecia clare q^e se nom

Carta de dom a

queria dar ajuda. / Follo qual comeo a Joam nunez p meo
de grandes amigos e de muitos e ho pados parentes q no apyal
sua p dize a elty por merce q he de se ajuda: e que das bylas
e terras suas fizesse o que sua merce fosse. / E disto proube
a elty e assigurou da vida: e a todos os seus: salvo a alguns
poucos comra que estava feudo: mas estes em abetos d'ns
muitos foram logo postos em salvo fora do Reyno. /
E foy assigurança com condyçoes mais q lerna fosse de sy
bada e assy mais ouros seus castelos q elty quisesse: e asy
delles foy sem foytas q'as. / E assy q dom Joam de hy emlyta
ofreynte he e lcalmete e foyto al ferey moor como era: e
com ouros condyçoes q elty entam oube por seu seruyço.
Por sequença de tudo deu Joam nunez em a peffes as for
talegas de byraja q elty quisesse. / E sendo foyto na entrada do
meo de degebro: Joam nunez acolheo e aleudou e lerna
por sinal de obediencia o pendam de lty. / O qual elty
logo a Joam nunez hu cavallo de seu corpo muy comeyta
do. / E em foyndo nelle Joam nunez com dona m sua mo
lher: e lty em p' a foyto e a lber: e em lty bey fando as maos
nom quisesse q Joam nunez he fizesse ady culpa e p dize op
dam que quisesse. / Dures lty foy tanta q'ia se com todas
mostradas da lgreja se boo q'as fado: como se to das lras conças
dos epas passados foram q'ades merecimentos. / E daly de lter
ma se veo elty de castela hec a foyto do natall a valher d'yd
e com elle Joam nunez e foyto molher. / E neste tempo foy
lego o papa Joao vigessimo segundo: e foyto em seu lu
gar o papa b'edicto duodecimo q estava em abysam de
Arancia. /

O quarto deste nome e j. R. de J.

De como el Rey de castela segou

abada Joz pa entrar em poruagal

e das cousas q. aly noa de tao

cap. 36. f.



el Rey de castela quando em valhado hyd por q

soubes q. el Rey dom a. de poruagal p. mar se

tepa cothnuaba sua quepa cotra elle coesse

amadeyl. pa da hy alyx seus prebjndos pa

entrar em poruagal. / E aly segou a el Rey dona Joana

madre de Joam nunez e sogra de dom Joam manuel. e

ratou co venhas a tre elles ambos. ff. com odjto dom Joa

manuel Saraguan donde andava se querja lo quo

vix a seu serujco. e de hy em j. ante o serujco de Alca

late. f. q. per desse comira elle sua Jea e mall que reca.

E que pa sequeridade d. isto odjto dom Joam fo sese em

aprestes as vilas de talona e de cartagena com seus alca

res e hu dos castelos de jenia ff. el. e ff. a se por adyando

e ff. de jco do Reyno de murcia assy como danves oca. E de

pojs de ser assy ff. no comex tado. lo quo. dona Joana se ff. ao

castelo de gran muntos onde estava a ff. dona constanta.

e de hy aly sou dom Joam seu gempo de como Ja era co

gertado com el Rey de castela. e que poderja vix ao Reyno

seques quando quisesse. / E el Rey de madyl se veo amexida

e de hy a abada Joz. / Onde foram juntos com elle todolos

ter m. e suores com muitas gemtes q. pa aentrada de poru

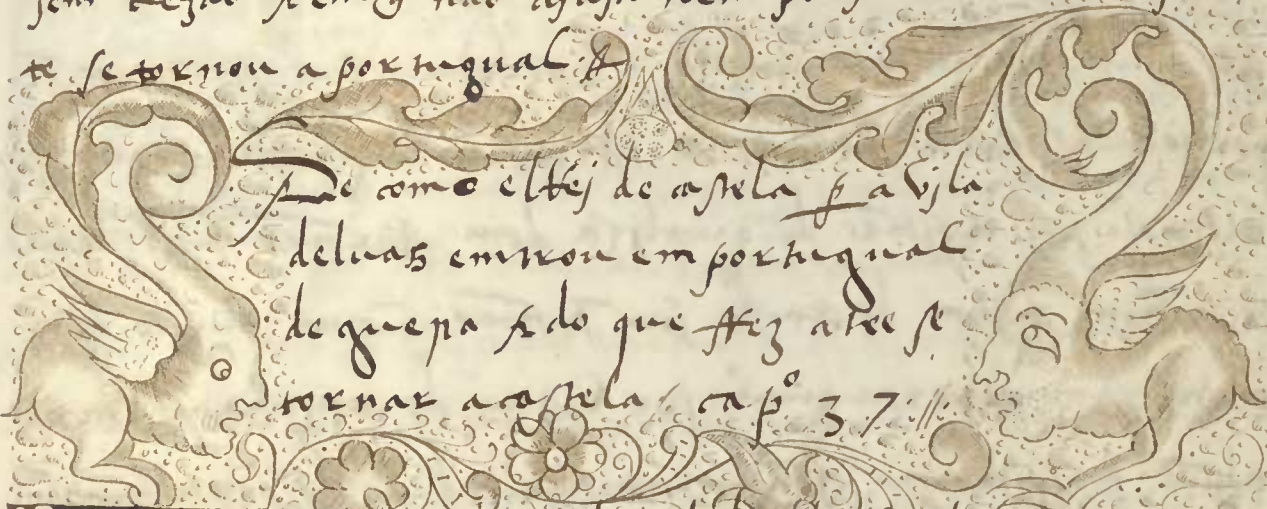
gal hyra prebjdos. / E por q. obpo de quella cidade era por

Crônica del Rey dom affonso

inques foy lamçada fora tomadas suas bendas / E alymuy
hompa damore deo acomparsada aelle loguo apõ dona becatyz
de portuqual sua fya Jemãa del Rey dom fernado seu padre /
dque el Rey de castela foy per sy e com toda sua corte honrado
bealymeto com bo trato de sua pã real apou serramento /
E ella he pãlho com muitas bejoes humdadas em seruiço de de
e bee dambolos Reynos q nom quisse emreax em portuqual
foubesse por bee q ella he guardada em todo a hompa da
bolos Reys reatasse amre elles toda boa paz e comordia /
dque el Rey de castela aqrea disto respondeo a say nysura
damemre por em disto / Que por qũdo el Rey de portuqual
foe por querer fauoreax contra elle dom Joam e Joannuuy
seus vasalos de q por suas culpas querja tomar justa emẽ
da pompera com elle que pa: x he emreaxa por seu Reyno e be
arcara aquela çidade e foyera ouros danos e destrugos
na terra sem seus naturais: que elle be rebreja foy foyera
e qũdo nysura se a ffo não tornasse como a sua hompa co
peja / E que nom sabja cousa no mundo por q o dize se de fa
zer / Por em q por be spito e caratamento dela aque hyba em
qũdo de veneraçao como a mã: se el Rey seu marido quisse fazer
em mẽda dos males e danos passados q elle era com emte e foy
prazerja nom emreax em portuqual: e asy consenye na paz q
ella ordenasse. E a emẽda q apomou loguo foy manhosa por q ato
rou e bequerio taes cousas q se nom djujam de fazer. N. He
depe as vilas e castelos daquela comarca de pãba do djana que
el Rey dom dnyis e el Rey dom e seu padre per e stambos ouõam
do Reyno de castela / E asy oureas cousas q consigno loguo na
ziam supsta de nequaçao / E apõ com apomantelos e meos foy

o qto deste nome xij. e. de jo.

sem bezao e em q nao djiza nem podia entender de fronte
te se tornou a portuqual.



que como elrei de castela e a vija
deluas emrou em portuqual
de quepa e do que fez atee se
tornar a castela. cap. 37.



como a pte foy dissipada de elrei de castela elle e
suas gentes beo loquo a eluas sobre q esteve
dous dias em q dany foyou os apalades e esta
foyou as ortas nos olivares: e daly foyam seus
apeloeres p toda a teipa: e traziam quados e portuquises
apiguos: e traziam todo mal e dano q podiam: e daly foy
sobre a vija da ptes se quecedoa a rexe foy am selhado q
mays dano foyam am dando pelo Reyno de portuqual q de
estar em cerco: e alij sendo elrei de castela djto q em dda
de q elrei de portuqual com seu poder era em rudo aco
per teipa de verej de bada foz e de burquillos e daly foy.
Elle loquo sem mays foyer de rexa mo beo da ptes em
sua busta pa se darem batalla: e de goou a vijos om de ta
bem falsamente he a fymara q elrei de portuqual to
dalya era em sua teipa em rudo: e daly com seu grande exer
cito e com grande campanha e trabalho de todos os seus foy em
hndja ao luguar de seles q he fode castela na hbeira de
quadjana: a que dappes a vija doze leguas: e alij foy da
cidade qrtij fymado q elrei de portuqual no em rudo da q
lla vez em castela: e de seles foy loquo elrei a oljuem mays
ateve a ruda poucos dias: e por ado car hy de rejos: tornou
se abada foz e tambem por ser luguar do entjo: e ser no fym

Coroia de lteij dom e
de Junho se na entrada das almas. Foi aconselhado q se fo
se como foi arazar a seijta. E ordenou seus frotijos q
por todas partes do Reino fizessem aquepa aporngal.
Elyzou por capitães de qualiza dom fernao foy de cas
to: e dom joam de casto seu irmão q com muita gente
entraram em portugal per vijana de caminha: e sem ne
nhua hessemia se guaram ha cidade do porto maran
do e deubando se fazendo todo o mal q podiam. E sem
do na dita cidade do porto juntos dom foy e fernao
e m de p. e dom g perreira arcebpo de bragua e
obpo do porto se fizeram de gente ante de cavalo e
de pey nill se quarentos homes com os quaes os omraes
nom quisseram pelejar: e se foram recolhendo com gra
des bouros e muitos presos q levavam. E por atepa se
muito fagosa nos portos dela peceberao dos portuque
ses q ados danos: e lles faziam levar muita parte da
presa. Era passada de lha bibeiro duas leguas e m de
bragua onde ante todos q ados peleja em q dom joam
de casto foi morto e com elle muitos outros de sua comp
taria: e per forza se fizeram levar todo o roubo dos
presos q levavam. E desparatodos os omraes ascellanos
se tornaram a qualiza

Como as quaes de portugal o seu
frotio foy a per a costa da andaluzia
e do q fizeram e ap 38

Abelto quarto deste nome R. de P.



Hij de por niquall como foy fundameto de fa
 zer que pa castela: lo que p os do seu conselho
 foy acordado q fosse p mar e per terra como
 areas d'ny. E pa foy mandou loguo armar suas galees
 e navios em lre q foyam numero de vinte: e mandou por
 captao delles lre q camelo com dous mil homeres de peleja.
 E saimdo de lre oprimeiro luquax de castela sobre q foy
 ram surgie hen q foyram em terra foy oluquax de lere
 na anda luzia: em q estava por captao e defensor dom
 nuno porto apieiro. E posto q com qeada de peleja oube asaz
 resistencia ao saje do mar: por em os porтуgueses per for
 ca em raxas e boubaras oluquax rotalharam todo da
 pedor. E dalig foyram agibraljam e foyram em terra
 boubaras e quymaras oapabalde: e foyram pola terra
 muito mal e tor raxas e ourea de alepe. E foydo hy
 aisto dias de setebro em dia de nossa snora sajeao alguns
 porтуgueses em terra pa porer foygo ahuas. Contra
 os quaes o dito dom nuno q era captao sajo ao parsa
 do de gente da cizla: e dourcos muitos q com elle se a fu
 taram. E raxaram anre sy tall peleja ram aua q
 claramente paregia em todos oodjo e de namor com q foy
 aos outros se foyram. E dizeo a peleja p tanto espazo
 q dos castelhanos foyram loguo aly mortes otenra: e dos
 porтуgueses vinte e oito: a foyra muitos de hua parte e da
 outra foydos. E em fim de poy de parados e de raxados a
 da huas a seu luquax. Os castelhanos leuarao presso aq.

Tronja de lteij dom affonso

camelo: hos portugueses pcederam agill quatepej de carmo
na se marçim da gylax cabaleiros prjncipaes xde qrad de
contra. / E asy pcederam maye o dito dom nuno ferjdo. / E po
rem de tres ftejdos q nos tres dias loquo mopeo. / E amre
elles ftej loquo concordado se comarado q por o cor pomor
to de dom nuno: se polos dous cabaleiros preses q nunsam
dessem como deram aos portugueses q camelo. / E asy os
portugueses ftejeram volta a portugal. / E pa vjngãza
se emeda dese dono de q lteij de castela loquo ftej certifi
cado maddou loquo dar maior pressa ha sua fteja se ar
mar como armar em seijla. / E ftejeram se preses quate
ra belas bee aparelhadas com çinquo mil se setecentos fomes
de pelleja. / E sendo em mar se por o pteio delas o seu almir
ante alonso juffre. / deu nellas tall tormenta q de pama
das por muitas partes nos somete no poderam fazer alij
agem q dese faziam: mas ajnda asy todas se pderam no
mar se na costa com q lteij de castela ftej muy anafado. /
E parte desta tormenta tabem tocou ha fteja de portugal
q era em mar de ç. treçes asy se da.

Do mal que as galeas de por
tugal ftejeram em qualiza par
de castela na costa de portugal.

cap. 39
lteij de portugal em quato as prjmeiras galeas
se abjos foram opex a costa da mda luzia cento:



O quarto deste nome e f. b. de p.

Foi disse: mandou armar outras em lio. e Juuras todas
e postas sob a capitania de n. r. manuel para a sua alijada
fizeram viagem contra qualia. Onde lizemete e se alguma
comradia, am saiam em qualque lingua e parte q. des pra
zia. Onde per fogo e sangue e per bombos e captyvej
ros e malhametos faziam todo mal como a fuzquos mortijs.
Non lizemete por queimar e alaguar as barcas e nalyas
do mar: e depois de a fuz oporem e e straguar em toda acosta
de qualia. E vitorjosos: os porтуgueses e comyades e mui
tos bombos e prissioneiros se tornarao ao porto de lio dom
de saiam

Como as qualis de porтуgal
pele jazao com as de castela e as de por
tugal foram vendidas: e alijadas
e seus ffos presos a f. b.



Affirma de castela depois do de novo e p. diao da tor
menta q. disse tornou se a f. b. e em seijha o
muyta abamragem e regimento. Como saio ff
ra ff. logo opex acosta do algarve onde fu por vijagem
e por odjo faziam todo o mal e straguo q. podiam: e to aex
tidam d. isto q. logo veo ac. lio de porтуgal: elle mand
dou ao d. seu alijante manuell para a sua e acaelos pa
ra sua seu ff. e com a armada de porтуgal q. em lio era
bee f. r. e da e prestes f. f. em lio do alijante de cas
tela q. que peaba o algarve e pele fosse com elle. De que

Coronja de Rey dom. 2

odjo alijramte comreijos ftoj loquo tambem adistado. Eo
este desejo e proposito deternimou de vize buscar ode por
migual. E sendo ambos juntos ao cabo de sam 64 Jua
segunda ftoja vessa da madalera em q odja no era
muy claro. Os porcuqueses com grande alegria disserao
q abjam esta da ftoja de castela tendo e pampa da victo
ria ftoja ftoja q Yes sajo comreija. E raxedo os na
vijos de castela o vero mais ftoja raxedo e abemdo Jua m
bem 64 dos de porcuqual q com grandes qijos salvos
huus contra os ouros raxiam as proas comreijas embre
ne as ftojas ftojam juntos ambas loquo se a ftoja
em q apeleja de sua parte e da outra ftoja com grande
ftoja comreija e muy amada. E as galees de portu
qual no principio da peleja comreiam com tanta
ftoja as de castela que com grande vello abja a sua dura pe
s ftoja: no ve dellas ftojam loquo entradas e desbarata
das. E por em comreija ftoja q ba quella hora no qijos da
por ftoja victoia dos porcuqueses. Ordenou q ou per betos
q em favor das galees de castela se mudaram comreijos
ou por ftojas dobradas q os castelhanos por sua salvamento ftoja
gama ftojam. as galees todas de porcuqual tornara
a se venciadas. e desbaratadas de q alguns ftojam alagua
das com muitos homes mortos e feridos e raxidos no mar q oube
de sua parte e da outra. Em tanto q se a ftoja p se ftoja
n ftoja e dadas de ambos os reynos q omak em q ftoja esta peleja
esteve por muitas oras todo humo em sangue. E finalmente as

8

Quarto deste nome a 7. de fe.

duas galées de portugal q' foram por alaguar ffo
 ram todas tomadas: e preso nelas o almirante manuell
 perança e seu ffo arlos perança com todos portuque
 ses q' o grande prazer dos castelhanos ffo polo all
 mirante de castela levado a sam luaz de bayameda: e
 de hy pello ejo agima anjuso de seijlla onde era elrey
 de castela doente q' com grande alegrja os ffoj em p' se
 abex muy cedo pola vitorja. E neste proprio tpo em gaba
 ryabell ffo uma no recoda com ffoall e perijdade apor
 tuquall. hu ffoenado apaj q' por castela ijsa a ffoa
 rja da repa contra o algarve: com muyta gente e trou
 per portugal e apoco se q'ymou e de seijyo muyta repa
 e ffoj nella muytos danos: e deo o per accasto maxjm.
 Em sua cilada q' lamou agetouse q' dos moyadores
 do lugar q' sem boo besguardo nelle se ijam matou q'lo
 ffoj tenya: e p' deo se ija q' leuou a castela ap'ijos.

Da entrada q' elrey de portugal
 ffoj em qualiza se elrey de castela
 no algarve / cap. 41



Do ffoj dom d' de portugal polo de barato e p' da
 de suas galées e gentes q' avras d' ffoj muyto
 ano fado. E poreo como era p'jncipe de q'ao
 orao nao em ffoaquei do por ffo mas e ffo amdo se dobra
 do pa sua vjnganca. Elle com muytas gentes de cavalo e de pes
 q' p' ffo a ffo: e ffo logo ha o marca de vjba de

Crônica do Rey dom a

ninho por onde entrou em galiza: onde estava per Afonso
ro e de Afonso dom pº Rey de casto q differam da quepa
com muitos gentes da terra e de castela q he foram ordena
das ha elle se a furtavao. / E entrou logo o Rey e salua
terra e a rebe armada ha o barco sem a tomar: e de hy se al
qua armada com ne de ffeza. / Copo ate o uese queymado
e roubando e saquado toda a terra de maneira q desta crea
da do Rey e da outra q o nome dom pº seu ferno dates Af
jera: a terra de galiza naquellas partes por onde coperao
ffico de todo destruida. / E com isto Afeyto o Rey
de portugal com muitos barcos e apijnos q os seus reuere
ram a seu salvo se tornou a seu Reyno. / E nao sem muito
prafimo e grande culpa q os castelhanos deram a dom pº Rey de
casto por sua ffeza. / Por q tendo comisso que os gentes
com o poderu fazer muita resistencia a o Rey de portugal.
E aymda por respeito da muita e boa gente q hy ha da he qual
batalla se quizer: elle onos qys fazer antes se apaxton
delle por tanto espaço de terra q onos pode se ver. / Dizendo
q per alguma maneira no pelejaria com a pº do Rey. / Por q e
seu Reyno o Rey dom dnyr seu padre oajara: e ambos he
ffizeram muita honra e grandes meras. / E por esta creada q
o Rey de portugal Afey em galiza: de q o Rey de castela
ffey em seylla q hy ffado. / Por q tambem era hy esforado
de coracao muy bnygafimo. / E futeu comisso que se
lyz de qnyll de rebalo e ffora onras muitos gentes de pe pa
dary ffirar a portugal. / E por suas jornadas ffey ker ao fjo
de quadjana onde copo pa a loutim: o qual a ffezao como.
E aly per pontes ffytas com grandes rebes lamadas nas barbas.

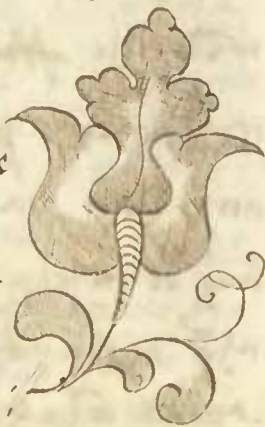
Quarto deste nome rj. h. de. rj.

e galeos q' maddou nazer em su dia passou toda sua gente
 apor nugal. / E de hy foy ha vjla de castro marim em q' se
 taba oombento primeiro da ordem de xpus: e esteve sobre
 ella alguns dias. / E per combates e affrontas q' se deu na
 ballou pola tomar e nao poder: por q' a vja de mico homer
 de vgonza e boos de ftensores por nugal: q' com muita
 forza eousadja ha de ftensores. / E por este era eousadja
 sua affronta em q' os do oombento de xpus se vjram afo so
 afo e per experimento ser muy alongado se diz q' o dho o
 bento foy logo mudado ha vjla de tomar onde esta. /
 E onde era oombento dos do templo de Jherusalem: quando
 a sua ordem foy de ftyta: como em outras partes terfo ja
 declarado. / E de castro marim se foy e lly de castela a vjla
 e se aposentou no mosteiro de san fty e esteve sobre ella
 tres dias. / E maddou tallar o castro das fty que se ha de
 de ftyto. / E tomou a taraxena q' era fora da vjla e de ma
 dou por o fogo de q' ardeo pouco. / E em quadro alj esteve o
 peram as suas gentes lly bremente e sem resistencia a ftyto
 e alouly. / E estes lugares da costa de algarves em q' ftyto
 muitos danos e de que apamtao os grandes rebentos q' se fa
 ram: e levaram muitos homes presos. / E daly por q' os mdy
 natos se ftyto e tornouse e lly a alouly: e pas mes
 mas barcas per onde passou se volue a ftyto. / E a fty p' sua
 antiga eantorjada lebrada de por nugal q' ao p' q' ell
 Rey de castela a fty esteve sobre vjla: hu sabado q' do pola me
 nja am dando oorno della pa e oluquar mays e veniente pa
 apoder combates e ftyto: tornado ha porta do mosteiro e ftyto

Crônica de El Rey Don Alonso

os ellos pade mudo da vjta q' elle sobre a Igreja de Santa m' b' ra sete homms de grande estatura com vjssiduras alvas am sençar b' de vras do sinall de sanjaquo nas mãos. / E que marauilhado el Rey de tall vjssam chamou logo o guardião q' era home bello e de boa vjda e das cousas amij quas h' sa boa memoria. / Do qual p'eguntou pola novidade daquela vjssam q' vira e p'ra h'ou e p'aricularmete l'ha declarou. / E que o guardião l'he respondera. / Snor. lo q' vos marauilhas tes não duvides por q' estes q' vjsses sam os m' cavaleiros marjres q' d'ja q' esta vjta f'oj aos mouros q'ajrada pelo bo m' de sanjaquo dom pajo copia. elles pola f'ie de Jhu xpo moperas como f'ices e paos e mui esforçados cavaleiros. / E naquela Igreja donde os vjsses fazem sepultados. e por elles f'az de mui tos n'lagres. / E temos em seus m'rcignatos tall confiança q' em quando aqui f'oubete esta vjta n'ca sera h'rada do snor xpo. em q' esta. / E ajnda temos por certo q' o mesmo m' dom pajo copia por deuação d'elles q' eram seus cavaleiros f'alecendo em beley m'bera do m'estado se m'adrou aqui entre pa e aqui f'az. / E que co esta resposta do guardião el Rey de castela por honra e deuação dos marjres não quis mais estar sobre tal vjta e se torrou a seu Reino como d'ito he. /

Como o papa deu a Espanha por dele quando hu b'po de rodos pa ascor paz ou requira a estes Reys de Portugal e de castela pelo q' se f'ez. // Cap' 42.



o quarto deste nome e o Rey de Castela
 o tempo q' ellej de castela estava e senyha se
 apparellava de emmar como creou no algarbe
 segun aelle por delegado do papa benedyto
 duodezimo q' estava em abyndam hu bernardo bpo de bodes
 home prudente de boa vjda e asaz eloquente: Era santa e rijo
 mra asaz justiado q' depois foy ardeal: O qual tambem
 senyha adremçado a ellej de portugal pa amice e ser
 deys water paz ou ao menos requisa por algum tpo: E aell
 pey de castela apreceitou loquo seu beene e spjial: e asy se
 amostrou a ony sam apostolica q' pa este ffeito regia: e pa
 aoutroqua e ony uncto da paz se disse muitas e muy
 santas bejes: em q' vora e arj filou pa de bejes no tebra
 rem todas as causas de dyos e dejs senyos q' amice elles eram
 passados de dyra asaz justeuto: e asy como pto neste pro
 pjo tpo hum dom joam arce bpo de bemes em bajeador del
 Rey de francia pa em seu nome tabem ser medjaneiro
 e vator esta paz e amordja amice e ser deys de portugal e
 castela: por q' aqueja q' amice elles e seus reynos e vasalos
 se fagia era na eprandade por sua muita aueja e de ruy
 am asy pubrijada q' parecia culpa e negligencia dos boos
 deys e paos por suas bondades e ony emcia non procura
 rem de atallar: Este tambem no caso da paz fcalou aell
 pey de castela todo o bem q' se podia dizer tomado por p'ncipal
 omal q' da emmada dos muros em espanha por sua distor
 dia da vos se podia seguir: e por em com quato estes prelados
 muito justeuto por q' ellej de castela non deve se em portu
 gal pa q' estava apercebido e suas gentes paguar e preter
 elle ony q'ys fayer: pella outra e mada q' ellej de portugal

Crônica de l'heij dom aº

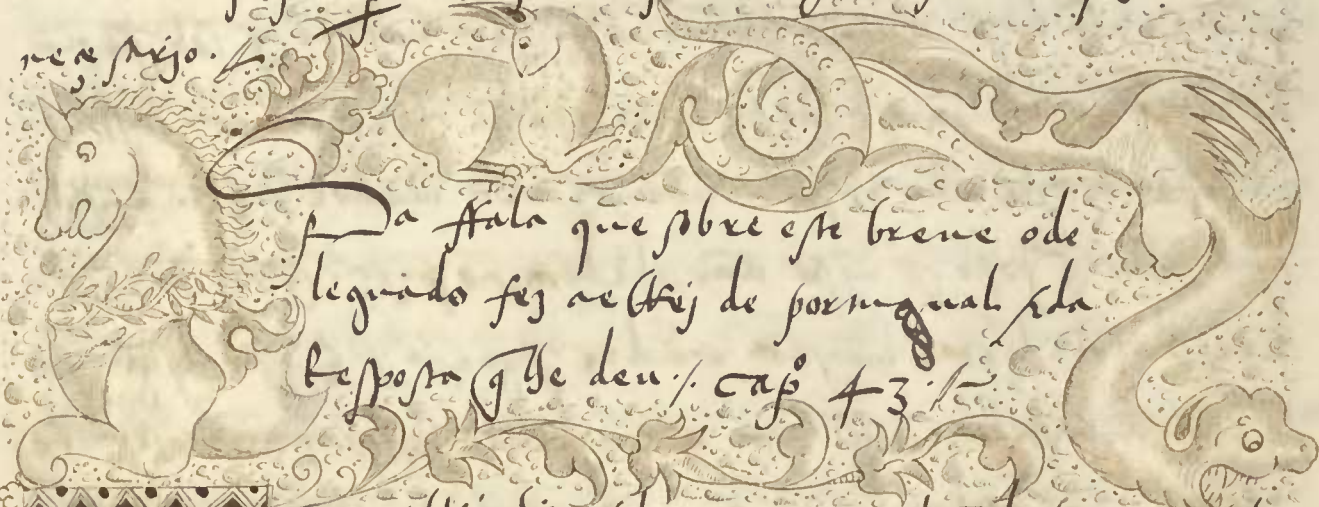
Ja l'heij a fheia em qualysa om q' se quis f'qualar. E d'he
aos d'ijos prelados q' com o conuimento desta pay aurre de l'he
dizer sua bonnade elles f'ossem p'ijmizos a l'heij de por
tuquall q' por romper p'ijmizos aqueya p'ijmizos
d'heia p'ijmizos apaz: e que a p'ijmizos q' nelle a f'ossem aº
f'ell'heia a elle o q' p'ijmizos p'ijmizos p'ijmizos d'heia
f'azer. E com esta determinaçom de l'heij de castela q' por q'
l'heij de portuquall era a f'unda aurre de uros f'ijmizos
p'adistancia da terra era muy longua nos anj'os
a p'ijos p'otempo sobrelheia de f'ijmizos. Pareço a l'heij
delegado q' abastava em noijmizos como non f'ijmizos
mudo p' sua aurre de l'heij de portuquall. Era q' l'heij p'ijmizos
aurreia p'ijmizos p'ijmizos p'ijmizos p'ijmizos da pay
eas menos dançegua. e que f'he f'he a f'heia de
meos q' l'heij f'he f'heia de l'heij. E com esta f'heia de l'heij
de l'heij de portuquall elle f'heij muyto de p'otempo por omes
mo delegado nom l'heij a seu f'heia. E a f'heia da f'heia
da pay l'heij nom de p'otempo ouya a l'heij f'heia de no de l'heij
temmizos f'heia de l'heij p'heia p'heia a l'heij em p'heia
mo f'heia de l'heij de castela. Pollo quall od'heio delegado
pareço de l'heij de l'heij a p'otempo logu sem muyto
repposo p'om l'heia p'heia de l'heij de castela se par
heia om a f'heia de l'heij de castela: e f'heij de l'heij de por
tuquall q' era nani dade de l'heia: donde sabendo
elle de sua f'heia logu como era em seu f'heia l'heij de
deu f'heia l'heia de l'heij de castela: e a f'heia muyto l'heij
p'ado em sua aurre ad'heio de sua f'heia. E a f'heia de
a l'heij f'heia de l'heia de l'heia abastada todos nani

Exonja de l'hej dom a

per lo miquada de sabença: q' elles com a leges e presumtiosa ou
sadia vos fizo cometer com maior aueza e mais epanca de sua
bizaia e non sem docto da diuina magestade e q' d'elles pigos
de cada hu de vos. / E destas cousas muito amado ff^o se sabe
nos ante Q' versam: por q' seguido nos te contaram por nobas
q' anos muito deprezem: so Junijquo da paz causador dos odios
e atizadores d'elles a sy se reballou de bizaia mere vos de acordar
e mover aty so sobredito hej. / Que por os os diuidos do sam
que se quebradas as pedras da boa amizade q' amtee vos da:
muy piquosa mere vos desordenastes pa emte diuetos de guerra/
des quales cousas no de veris consenhe se queere ^{ano.} q' se ^{ano.}
te e ff^o se. / Por q' se com diligencia emueas emmadurgas as
consideradas: bte vemos q' a paz te moveram pa a d'os abos paz
e a se que como e paos: e perdes ante vos boa prestancia de ff^o
to de boa e dadizra amizade como darre padre ff^o se e ff^o. /
Por q' o Junijquo aty se reballa mais soijll mere samcar sua
peonja onde mox Inpedimento so sta ff^o se. / E pegando
nos q' se ao ff^o que deste onijio non ff^o se so to algum
boo remedio parallo. elle se podia ligeiramente acender e
tall fama de q' se significia e traque dos reos e piquos
das almas q' amarego sa mere se deve forar. / Por tato
queredo nos por nosso officio pastoral q' deex atres males mij
dando sobre elles algunos prohibidos remedios: de texijna
mos de enviar ama real e presencia se ha de l'hej de castre
la com nossas leñas pa tall auiso e auoto per remates ho ho
pado no so ff^o mere ho ho de poder baxao a remate da uxoridade
preudente de boo zelo: e em a duos negocios tarquamete exer

Quarto deste nome p. 7. b. de J. d.

vindo. E por em bo quamos ama nobre excellencia sem no
 me do suor muy affradamente hamo estamos qm por fora de
 as pda se apostolica bo be abas om ffauor p mares sopadame
 ty: x comcebas em ma benndy aquelles seus ptes conselhes
 sandauys amostamentos q ama excellencia por no so mudado
 te disse: de maneira q examinado tua discreta conssiaçao
 estas cousas q ama loumada memoria sempre deue tebram
 Jndices tu nobre oração com esforçado desejo paco o dho
 bey be formar prestesja damor x obediça ou ao menos ne
 guos por alguma fpo com bjs sauel: no quall a sendo o fpo
 dos p nobis metros da quepa: mais queta x juremte se po
 na paxar p m amor o anjso da bidade x a paz. De maney
 ra muyto amado ffº q nos muy loumadas obras ante de x
 os fomes possam com bejas dyanente se aguardas. E desta
 calidade de palaucas mudada fu p uo a suprançia: exaso
 breue do papa pa el bey de castela n fº recitado aqui nom se
 nea pigo.



Da ffolia que sobre este breue ode
 lequido fez o bey de portugal x da
 resposta q he deu. capº 43.



Como el bey vjo x leo com o arce bpo de bragua obre
 me do papa: disse ao bpo q per bjeude da oremõ
 q nelle se cojnha he poderja dizer o q he prouese:
 oquall he mo p uo lo quo suas Jmstiuçoes pua
 ja em q Jm d'altmte se conjnha as clausulas do breue

Oronja de lley dom 2

pa as ruyas se fundamento da paz e amizade entre os Reis.
E asy aprece sentou hu larquo poder pa quitar me na fies e
absolty de juramentos q' fosse m' feitos e ha paz pode sem pre
judicar. / E asy pa poer sentencas de excomungao e de interdij
to em a'os os Reis e seus Reinos: quando a'os loes meos de paz
ou de guerra q' entre elles apomta se non quisse sem obedecer.
E asy disse o d'ito l'po muy louvadas causas com larquo becom
de palaveras e com muytos exemplos e autoridades pa osequir
um oba da paz e a'pazem do mall da quepa seguido a' l'ley de
a' s'ela l'ynfa tambe m' d'ito / f'ydymdo de q' acerca d'isto se disse
se sua bondade. / Do q' e l'ley de p'p'os. nesta maneira. / E do l'po
certo de q' opapa com toda sua sanctidade no se de mas se seu
l'ygayro: E se de por sua bondade e justia no m' darja a' m' q'
nom fosse justa e b'apada muyto menos opapa odeue fazer.
E quando por suo vontade elle oquise m' dar: eu ne ouuo
alguim nao fomos ob'igados obedecer a seu m' d'ado. / Case
hu Rey m' d'ase contra b'eyro a' hu seu vasalo q' sob pena
de m' d'ao sem causa de se morte a' hu de r'g'os em caso q'
o'nto mata se: elle vasalo nao h'ia ba medo. / E en asy d'ij
quo a'os q' posto q' n'isto nao obedea ao papa: q' ne por q' no
seu de sobedijente ha na madre Igreja. / E q' no d'ij quo por
q' e l'ley de a' s'ela m'ete com m' d'ano feitos r'ntas sem b'e
zoes e quebrada r'ntas vezes sua ydade em r'ntas honer
tas q' me p'ntes: q' de com q' qual justia no podj' p'nt' dar
q' en h' b'e se paz com elle se m' menos opapa. / E por q' no os os
red' g'inetos a'ntes os Reis se t'ner a' p'ntes sem b'e e p'ntes. / De
quales causas q' pareciam proceder de s'nta de l'ley ob'po b'eyr

O qto deste nome e j. de. de. p.

ou assy dispreu e catholicamoy como delle se espota / E pa obe
 doneguao presente coiza / Pedimdo qe q quisse abredar
 de sua panga: porq elle ffarja com elle de castela q se apose
 dese dos epas comelhos se hos hy abija / E se conegessem ffarja
 neta todos males q de sua parte e da ourea eram feitos /
 differa mores pualas honras semelhantes danos e q no abija
 remedjo mandymdo sempre com fo a ffarjado e quizej mto
 da paz como atodos conpiza / E ellej algum tempo ja veido
 de suas evidentes bejoes e boos con-sejhos: dilaton por em
 tao abeposta ffarja pa de hy aalguns dias em q conssiguo
 e com seu conselho queija a e madura deliberacam / E pa stados
 de seis quares dias ellej ffarja ante sy to nar obpo: e pante os pre
 lados e nobres homes de seu conselho q eram co elle com alio te
 peij mto de todas as cousas passadas de diste aquelas de q ellej
 de castela se sinija e stadalygado e em q de hyra epado e qbra
 da a qdad / E assy dos modos falsos e ffarjados q sempre usa
 ra pa com elle no conjeje / E quando su ffarj mto hy da a ajuda
 q ffarja com alguma miqua de sua pa por no romper co elle /
 e que por ffarja hyra conpido com elle sinja em preposyto
 no asse de sua grepa ate q p armas ou beste delle sua di
 xista emeda / E comudo posto q de ffarja e gansa diste hye
 do q por sua ffarja hyra comendo: por em q assy como os no
 bres e muy catholicos eijs de por m qual de q de semilha e se
 melhades conssy e em oureas de moor ffarjancia sempre fo
 ram obedientes ha santa madre ffarja e a seus hy gajros /
 Que assy elle como seu deuoio ffarja sem embargo de sua qbra
 de prazia de obedecer ao papa: e con-seje em todos boos conselhos

Correja de lley dom a

da paz que da parte de sua sãidade he eram dados. Com
tanto q' adyta paz se ffitizeste com bona sua libee de seus lley
nos vasallos. Do q' obpo loquo disse. S' noz eu louuo muy
to vosto desejo se prepossyto pa a paz: mas de lleya Resposta tao
geeral como he esta cosa sem alguns apotamentos dalguns
boos meos particulares: nom se pode tomar certo a senten.
E pa isto vos terij em grande merce por vossa parte assi
nades alguns cavaleros ou outras p'as de fianca q' amtre
vos lley de castela com elle ^{ou} com outras seus emenda
em vossa paz se accomodem como lley bee parecer. E ell
ney he disse loquo q' acerca disso tambem a lleya seu co
selho se he Responderia. E passados alguns dias ffito sa
mado obpo ao conselho se sem lley se presente: po do se
fazer moor he disse: q' lley se de terminando a parte
das pazes ou requoas suas com lley de castela a lleya por
bee por sua parte nomear seus paradores. Os quaes
eram dom q' pereira arcebpo de beagua: se pajo de morej
ra seu meyrno moor: se a elle mesmo po do sem. E q'
lley de castela nomeasse pola sua outras q' abia q' esto po
se lloguar ffito sem ffitos pa pataz adyta concordia.
E deste mejo ffito obpo muy contente: se nate se djo a lley
loquo com lley se em requoas dalgunas lley em q' se no
ffiteste quepa: de mero do quall se trataram com agracia
de as apaz geeral se mais ffito me. E a lley de portugal
ayube disse: con tanto q' elle no ffito obriguado de guar
dar adyta requoas salvo de sejs de ser certo ffitado q' ell
ney de castela tambem aguardaria. E com isto apotado

Qyto deste nome e j R de Fe
obpo se parço pa e lteij de castela

Como obpo ffoj ac lteij de castela
fido que he dyste com elle cor
don. Cap 44

A rtydo o deliqua do seyon ac lteij de castela
era na cidade de merida aque disse lax
quante todo o que com e lteij de portugal
hosa passado. E depois de muitos debates e
em arximentos q e lteij de castela fez. ffnall
mente por beueccao do papa e por contemplacão
de lteij de francia q sobre este caso quistram ser
mediarijos: he prouido consentir na requoa: que
dos vinte e sete dias de dezembro duraria ate o sam nuy
quel do maio do ano q vinda q eram seis meses. Dem
to dos quaes a posse em todo aque pa: saluo q a nome
dona constança sem praxer e consentimento especiall delle
beij de castela nom fosse levada a portugal. E pa
o senno da dita requoa: escreveo obpo ac lteij de portu
gal q mandasse seu procurador abastante ao termo do
lugar de casto de ladroes onde aija de hje outros all
de e lteij de castela. Do qual lugar sendo presente
odito bpo veio por parte de lteij de portugal lopo ffoj
pafico snor de fezeira. E por e lteij de castela fern
nao ffoj de vlyha lobos. O qual fernao ffoj disse
q não podia simplesmente assentar adita requoa a dresy
como praticaram: mas que aija de ser com artois

Crónica de l'ley dom a

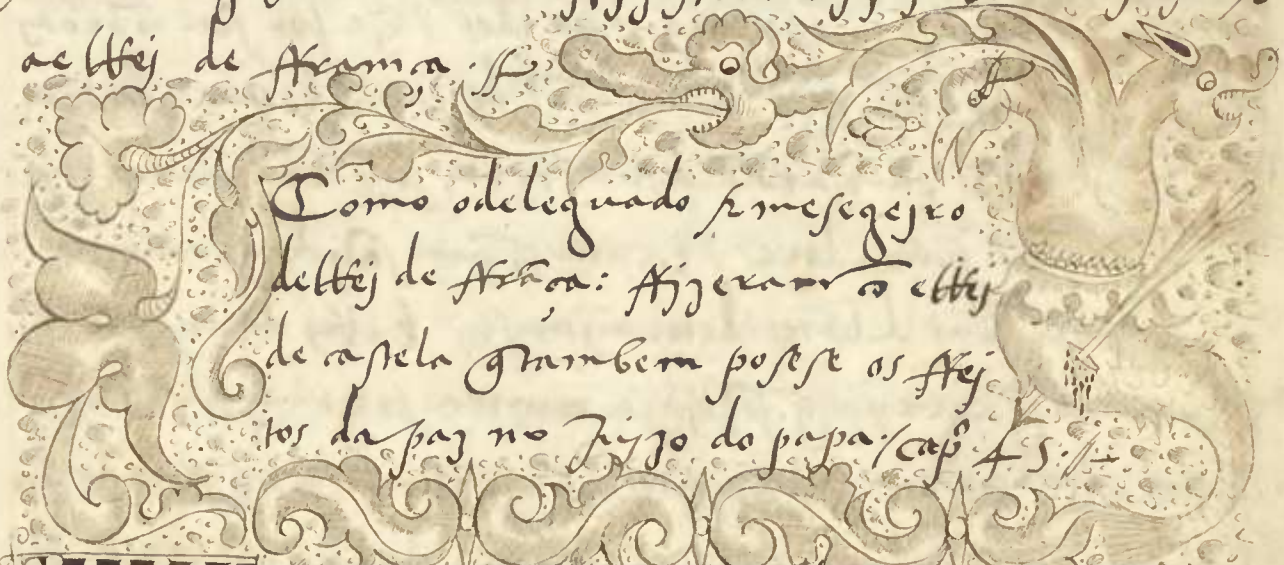
com d'haes loquo apotou: as quales passarem toda toda he
zam se onestidade: o d'ho lopo e se tornou a portugal.
E obpo se fernao k'oy se tornarao pa l'ley de castela. / D'que
obpo depois de sua l'ida se agravao muito por a fazer e seu
pauzador mais novidades das q' ambos primeiro comor
davao com q' azequoa se abja de fazer. / E depois de achem so
bre d'ho muitas alzeccoes: proube a l'ley de castela sem
as novas com d'haes apomadas co senije na azequoa. /
D'quall odito bpo se pauzador de castela f'jeram fir
mar com e l'ley de portugal em coimbra no mes da
quosto por hu anno. / Demora do quall comordavao mais
q' l'ley de portugal atee certo tpo loquo a assignado em
l'ida de castela seus embajadores pa entenderem na paz e
acomordarem. / Os quales no mes q' seijam o conde de to
seu fernao: o d'ho dom q' pereira arce bpo de bragua. / E co
esta com d'haes tornou se delegado a l'ley de castela
de quem oube l'ida pa em quadio durava o tpo em q'
os embajadores pa tratar a paz se abjam da junta: elle
se como f'oy ao papa q' era em abj r'ho: e da elle com
das causas de espanha: e asy os de francia a l'ley seu snor.
E da l'elacao q' o delegado f'oy ao papa da justifficacão
de l'ley de portugal sua salidade he d'ho hu breue demij
tos honores seus se singularres agradei m. / e com d'ha
do he toda l'ida com muitas l'egoes q' quise se com senije se no
tratar a paz. / E se quando o tpo em q' os embajadores de port
quall abjam de ser em abjta dalala q' pa o aseno da paz
era assignado: nao pode se fernao arce bpo de bragua no

6

Op^o de este nome. e j. de J. de J.
 mees de oumbres: porq o comde dom p^o aese i^o era do tem
 re. / E alij se a firmacao tambem pa o dho negocio ou
 tos paradores de l^o de castela q apomtam loquo
 apas com ram de p^o pagadas condicoes q o arcebp^o ant^o fado
 e estandalizado dellas l^o de d^o. Que pa se nom p^o dex i^o
 apomtam cousas q f^o sem pa consentir e outorquar:
 f^o seram q nao estaja aly mais. / E por segund^o a potame
 tos: os d^o paradores de castela p^o seram ouros e estij^o
 q eram mais pa l^o q pa comeder. / N. q e l^o de por m
 qual e nequase as vilas de l^o de djana e de l^o de
 ca q f^o de castela todas loquo per sy nomeadas com
 todas bendas q h^o ja aos l^o de por qual h^o sam
 bendidas de todo o t^o q e l^o e seus antecessores as h^o
 nham. / E mais as vilas e castelos de por qual q por ape
 f^o eram postos em exerciza de q areas d^o. / E asy q sem
 embarquo do J^o dom p^o se f^o casado com a J^o dona
 costaca: e se a J^o dona braca f^o em de possessao
 pa casar que ella f^o na l^o de por qual por mo
 l^o de J^o dom p^o. / E que por as despesas da guerra: e l^o
 de d^o mais dez comos da moeda de castela. / Das quaes
 cousas como desperadas de comensao: o arcebp^o abj^o
 loquo e l^o seu snor. / Aquall conserida a f^o f^o negu
 g^o de f^o: he m^o dou q l^o todas as cousas de
 castela: se h^o como loquo de por qual. / E aeste t^o se
 do f^o arcebp^o da corte de castela partido segun a ella
 osobredito delegando b^o de l^o: s^o arcebp^o de
 mas do arcebp^o de l^o sobre o mesmo aso me se g^o
 de l^o de f^o. / E a f^o as cousas das am^o os l^o

Crônica dell'ey dom 2
de castella: e pr' quarto da causa porque / por quanto
o Rey de castella he de se q' foy por culpa do arcebispo
q' nao qu'zera outorgar coisa alguma das q' dizia se he
foyam direitamente apotadas / e elles sem mais denuncia
e como se q' se apay h'ram boos dese fo v'ram loquo a ell'ey
de portuquall q' no mes de dezembro a foyam em saure
aqueim he la t'ram todo o que em castella he foyra d'ito
na arcebispa dose delle pollo arcebispo non qu'zera con-
f'z' nos boos meos da paz: pois he apotavam segundo em castella
foyam em formados / e pa os e ell'ey de portuquall q' he
f'z' da cidade se por q' souberem q' culpa foyra toda
dell'ey de castella e de seus procuradores he q' no loquo e
seu conselho todo o caso como passara: e os apotamentos
emermes q' f'z'eram mais contentes de deneguar q'
outorgar faz / e que por f'z'o por q' semellhantes causas
eram f'z'o em seu abajmelo q' muito senja mudada
v'z' sem conuensa do arcebispo / e asy a de por v'z' f'z'
mar h'ramas com ell'ey dom 2 de araguaa q' to elle
Rey de castella h'ra que pa: por tambem he no a f'z'z'
suas posturas: e abemcas q' ambos f'z'eram pa se re
ambos amigos daniquos e f'z'iquos de f'z'iquos /
e am seus poderes p' mar e per se se a f'z'darem com
rea ell'ey de castella quando nada hu conp'z'z' / e que
nesta h'ramas elle por he p'z'ito somete do d'ito Rey de cas
tella em caso q' muitas vezes he f'z'ora he que v'z'la semp'
sobre est'ida atee em to q' a f'z'z'era: por q' he parezia q' na
elle asy he v'z'z' / e esta h'ramas com ell'ey de araguaa se f'z'z'.

Quatro deste nome e 7.º R. de .f. emojmbra per niquell deler seu procurador anvedj as de nobreos de a de nylt xregentes xreyma xojto. Eque por tanto de hy por djanre no espada mais de em hjar fequerer a castela adim paz ne com venca. xpro segyre aquepa q h rfa comegada. E por em por no pare ar q h rfa fuzo de conrumacia he a prazia poexudo nas maos do papa. E que sua sahdade omjdas as par tes sobre as fejos q h r sam: deternjnase am re elles oque desparece fejam x fuzja. Proquido mijo a os djos deleguado xaxedjago q por seu destreque xtoo comprimeto tudo fuzem asy saber ao papa x ac h r de f rama.



Como o deleguado x mesegeiro deltey de f rama: fuzeram o eltey de castela q tambem pose se os f rjos tor da paz no fuzo do papa. cap. 4.º

Com esta Resposta q eltey de portugal deu aos seus negociadores elles fozam mijo a todos. E por q elles he deram a em e f rama q eltey de castela co fuzja tambem no fuzo do papa. He p j djam q pa asentar omjys tpo da nequoa q se fegeja. E asy pa no nequoa da paz comfuzje na snta do papa: embjase amo embjau com elles por seu procurador suffi aente e q quomey dabreu q era too cavalejro x p de too saber x au fuzdade. Os quares fequaram ha h j la de talabejra om de era eltey de castela co q concordava

Cronica de lley dom e

adha nequa. / E mais em nome de ambos os Reis sobre to
das suas causas comprometeram no Filho do papa / Pare
que logo assignarao pto certo: a que embixaram os Reis seus
embixadores e procuradores q ante sua salidade a pormose
e requererem a justiça e direito de cada hum. /

Como e lley de castela oube por

bee fazer per sy paz co e lley de
portugal: e da maneira q se fez

capo 4.º 6.º

Quanto q este negocio dos Reis por seu compromi
so foy posto nas maos do papa: logo elles am
bos embixarao a sua corte seus embixadores e
sufficientes procuradores. / E ante q sua salidade alguma
coisa sobre seus debates determinasse. / E lley de castela
styrando q a guerra q se fazia comra portugal era se
justas causas e por seus apytos. / E assy sendo q se foy da
lhamca q e lley de portugal e lley da castela oube
lhamca foyta. / E assy por q soube parte de outra coiza
co q alguns grandes de castela queriam tambem fazer
outra elle se se a foyta com o dho Rey de portugal de
q poderia receber grandes danos. / E assy sabendo q abo
melique foy de lley al boarem de mapocos q foytomara
qybalta: a parellana de passar da foyta muito poderoso
em espanha. / E que o prymeyro seu comeynto abia de
ser em sua terra com q lhe receerjam taes a foytas sine
a foyta des: a que no poderia se suste: oube por nylhor mais

Quarto deste nome x 7. de . de . 72.

seguro conselho fazer por sy sem dylamo oa serro das pazes
 com elley de portugal: a mes q pello papa ne por oucos
 estranhos arbyros ne fuzzes. E pa Jho sem moçra de
 tus neçsidades he escrebro q he embja ne a elle seus pro
 curadores e bayzadores: e que a paz com agraça de ds am
 re elles se faça com toda honra e contentamento dele e de
 portugal. O qual por q sempre dize q o principal no fo
 q desta guerra seja a sy: era por q sua ençda e paz
 am não podia ser sem dano de todos. Promette muy
 to deste apotamento de paz. E pa Jho estando e jantarem
 aos xxx dias de mayo da era de cesar de nyl e crejetos
 e setenta e oito anos: e do ano de x de nyl e crejetos e quate
 ra: embjou de hy por seus e bayzadores com sua guarda
 a bastante q bay the soueyro de visseu: e q bay de moura
 seu guarda moor: e quocalo esteuez de rebares q eram
 homes prudentes: e em q hyza e ffama. Os quates fo
 rani a elley de castela q era em seylla. O qual pa o serro
 da dita paz tam bem fez seus procuradores martin de
 porto capeto seu amareiro moor: e fernao sambez de ba
 hadoljd noteyro mayor de castela: e samuel de seu pelo da
 jurisdady. Os quates todos juntos em seylla: de poys de bee
 praticadas todas as cousas duiydas e debates. No piz meyo
 dia de Julho da sobre dita era fãno concordaram paz e pe
 tua amre os dytos heys nesta sustancia. N. loquo e pdao
 de todalos mores e bouos de hua parte e da outra: e com
 crequa das fortalezas vilas e cidades q fosse m tomadas.
 e com h bre soltura de todolos presos e captivos sem algu

Crônica do Rey dom 2

preço de resgate. / E que sem praxer d'abos se não fizesse requoa
re paz com elley de benemaym. / E que a fff do na costa
que atee emram ffora por elley de castela de ffeuda pode
se livremente hize a portuqual pa ser creque ao fff do
p seu maydo. / E que dom Joam manuel seu padre e
quas qe outros vasallos e na mraes de castela livremente e
em suas p^{as} podessem hize to ella. / E que a fff dona branca
de Godijo fff dom p^o por suas fff di possiões se quistara
ffose logo creque em castela com todo o seu g^o hiba. / Eou
veste de hy em djanre o que elley de portuqual das pedas
de seus Reynos he era obrigado dar por beçao das suas
tepos de castela q^a p^a dona n^a ouça em seu casamento co
mo areas fffca. / E sobre fffo p^o por fffnal peij fffca to
todas posturas estambos e fffmeças q^a atee emram p^a q^oll^o
maneyra eram fffitas e fffmadas ante os Reis de por
tuqual e de castela seus antecessores. / E aleva taçao as me
naçes e apes fffes q^a pa seguredade de suas cousas eram
dadas e postas. / E asy p^o palanxas e em presenca de todos
sem se a fffer e escripto: elley de castela fffca de tratar
bee de hy em djanre a la sua molher como djuja: e no reou
esse consyquo aliança nung como reaja. / E asy por bee
desta paz ffforam soltos m^{te} peçansa almira te: e carlos seu
ffo: q^a ffforam como areas d'ffte presos nas quales: quales
fforam tabem logo desffnydas a portuqual. / E depois des
ta paz fffemada ante estes Reis: lize amdo alguns acfa
ques q^a ante elles oube: forte no se adeo mais alguma bo
lura de guerra: mas lize am em nung ta paz e boa prestaçao co
mo ao djante se djra. /

Quarto deste nome 27. e de 12.

Como a Jffame dona constan

ffoj nazida aporтуgal: e

a Jffame dona brãca levada

a castela. Cap. 47. ff.

anno que orato das pazes ffj amee os reis per

seus paradores ffj emado e fuzado: estando

elley de castela em seus paços: e sendo presente

a pã dona mã sua mulher: e dom Joam manuel

prã da Jffame dona constan

ca: e dom Joam a dalbuquerque que

era prãmo com fe meo da b. e ambos netos delley dom dj

rys: e outros snores. Logo osobre dyto q' vez de moura e bay

pador delley de portugal pedjo ac elley de castela: com as pa

lavras bejoes e fundametos q' no caso cabjam. Que bate

do que era assjmulado elle por mais abastanca e moor de se

fo de sua vontade de se alij lyaença ao dyto dom Joã ma

nuel q' per sy levase adyta Jffame sua ffã ao Jffame do pã de

portugal: do que a elley munto proude: esujandose pãmo

largo pãmo de palavras do amreijjmento passado

em q' dizia no ter culpa. E no munto dyto: odyto dom Joã por

quãdo sobre Jffame de hãsa ffj em menagee: elle pã mior seu

destarquo e lyaença pã saber se era assy q' pã q' dhou pãto

dos Jffame tres vezes. E todas tres vezes e elley dizen do sy

q' ouvejou. E dom Joam de beyrou por Jffame as mãs. E os

ebaypadores em nome de elley de portugal q' hãjam em

mera. E com Jffame se despidjam de castela. E com aq' dho

da vinda da Jffame se vizeram a portugal. E os faram elley e

hã: e embejou logo a castela munto e nobres homes e dos mays



Quarto deste nome e 7. e de Jo.

podia ver: e que estava ja a virar a porcuall. E por seu pe-
 xito e juntamente com aumes e pados e tomara do castelo
 da Jffona costancia: publicamente dizia: e todos os portugue-
 ses se abopeciam: ne se desprazia de todo mal e se bjesse.
 O que logo por obras mostrava: especiallmente e alguns por-
 tugueses danj e fiados e roubados: e depois das pagas a elle
 foram pida e se hincos. remeda de seus danos: e de castelha
 nos pecebidos: e no foram somete delle ouvidos. Das qes
 couzas sendo elle de porcuall e de fiado se embiou p
 algumas vezes suas cartas com muy asperos amo estamentos affi-
 madolhe e se p a sua ff a seu Reino se embiase: e elle apes
 bjeja: mas e com sua ff e com aleal e ardida gente de seus
 Reinos com peser delle abjeja meter de posse dos Reinos de cas-
 tela: em q ella por sua mulher hja Jqual parte com elle.
 E q Jo huu po ageno sem outra soleridade de desajo
 bastava: por q aelle no era nea sejo longuo p bmeto
 de seus vasalos: e odja e madana e asirava neste era logo
 prestes. Ne compeja espago pa aljampamento de suas armas:
 por q os portugueses com as ffinugentis por muy dor dos Jm
 ques folgavam feire. E por mais seu louvor os sabiam bjeje.
 e asy se tou no pequeno compejeto e hjeira co a p sua fa-
 a q nua depois lejeira de hjeje o que sempre hjeira: nem
 apartara de sy hjanos nunca como pmetra. Das quaes couzas
 elle de castela e pomdeo biddamente e sempre se estou com
 asas e p amos ajuda e todas eram ffinquidas. E por se ja em
 alguma maneira se hjeje de elle de porcuall e cometeu a p
 sua mulher alguns dias: e sumou hje mais amurada mente
 ha sua casa e ter com ella alguma Jnagem de estado e familia.

Creonça de l'leij dom a

rij. lade de maiejo. / E asy apartou de sy p algunas feradas
adja dona hanoz sua mada. / Com aquall boã fideze ja
da emeda q' e l'leij fozia os dias q' durou becebera todos
do reyno muita alegreja e contentamento: e rogavam a l'leij q' se
causasse e conservasse. / E com a nobre foziaam d'isto q' logo
foz a l'leij de por mugal: ho embjou muito agradecer a ell
p' seu governo. / E por isto se ofereceu com palavras gra
ciosas e muy prudentes. / Ho quando l'leij com beijos q' todas
l'leijam bepeito a sua honra estado e seruiço: que asy oquise
se admirar. / Mas a l'leij de a s'ela falando sobre isto com l'leij
pejando: se diz q' no podendo ja se offerer a d' s'ram da j'ra
ne a pejuagam e apartamento de hanoz nunes: causava com
dor sua fraqueza: ou sua desventura. / D' f' f' mado q' por
q' a n' f' omudo wido: e por pejuigiar a b' da morte pa
sempre: omo soffreija mais: a no podia. / Por q' d' a n' m' e
se s' m' ja mo per em especial por no ver a hanoz nunes. /
p'olo qual elle f' f' mado ou de s' f' f' f' ou mall fauore
lado de sua fraqueza e a l'leij f' da condico: logo beo l'leij
adja hanoz nunes: e com ella e com a l'leij sua mulher sem
alquid emeda sempre de p'os f' f' os d' a n' f' f' a n' e q' f' l'leij
como a f' m' da d' eij. /

Como pola segunda l'leij da de abomelq
e spanha se ordenou a l'leij da de al' boagem
de marios seu paj de q' se requio a grade ba
talla de salado. / cap 49

Depois q' o f' f' abomelq f' de l'leij al' boagem l'leij de
Benemazim e de marios tomou gibraltar aos e paes:

Oito deste nome xj. e. de jo.

e teve requisa com ellej de castela como a rraz brevemente se de
 darado. / Ellej de mapos por neçssydade de que pa gijusa
 com ellej de reuemeçem embijou ofamar seu ffº q era em espa
 rta q com todas suas gentes geram muitas ffºs logo em sua
 ajuda. / E por q com pssydade ouçam a bitorija de ellej de
 reuemeçem: e omataram a obraçao o q desejavam. logo
 de ter rignarao passar ambos em espanha: a q da la seus di
 reijos: por q de direjto ella he pertença. / E mandou q offº bje
 ste se rignos: pa q logo apparellarao grande frota: e muy
 tos apoe bjetos darmas abales gentes mdymentos q dos por
 tos da ffija abjam de passar. / E sendo djsto abjçado ellej
 de castela pa em alguma maneira se fmpdije a passagem sua
 no estrejto. / Mandou halonso Justice tenorjo seu almirante
 moor: q em seijlla armase e fforneçer se bee toda sua ffro
 ta: e guardar se com ella o mar no estrejto. / E por q tambe
 entemdes q pa ffizer esta resistencia era neçssario a fura
 mento de todo los grandes se fforres de susteynos: amre all
 quis dos quaes abja bandos e grandes odjos e fforzadeses
 de sejos de binguidas: de que sendo juntos se poderjam re
 ceer muitos males. / Elle emorres q pa fforre: alguns
 destes em presença: e outros se me sejeçes em ausencia ffiz
 de todo anjgnos: e outros por emrequisa por tpo comberçes.
 E sendo fforre no fforre os mandou paber pa o biao seguinte:
 fforre se ffiz a seijlla. / E por q ellej dom p daragnao q desta
 passagem dos Justices ffiz tambe m certijffido: sendo abor
 ja empay: e beçamdo q poderjam logo vix sobre o nej
 no de valencia: e que soo sem grandes ajudas nom podja be
 sistir. / Se acordou com ellej de castela: pa o ametade das

Cronica de El Rey don i

gales e navios com q' el Rey de castela guarda se e defende de se
opasso do estreito: elle tambem guardar se defende: e que
em qualq' paz se requera hum sem ouuro nao emra se. Este
foi ja o Rey obomel que era passado da Africa: e estava na
allzajra de q' se chamava bey: e tambem Bomba era sua.
E se quando el Rey a seijlla e Junros com elle todos os sinores
e gentes q' pa esta guerra eram prebjdos. Em trouco elles
em te pa de mouros asay poderoso: e foy logo a per tra
yar anequira e arrojada na raponda: e a todos los luga
res e tepas da pedor: em que foy grandes quymas e tra
quos. E ao parir q' el Rey foy de Bomba os muitos e no
bres cavalheiros da Africa q' nella estao por foyrosos
suas batallas ordenadas: sairam contra a guarda de El Rey
e foyzao sua boa e porrada. E sendo ja a foyzao sua
legua da villa os captaes e paos aque adja e guarda era
contada foyzao sua volta sobre os mouros em q' ma
taram muitos delles e porram os ouros em foyzao. E de
by foy el Rey de castela bastar a villa de teba q' poucos dias
adja q' a morte aos mouros e foyzoso se tornou a seijlla.
E de by pa a d' d' d' do Reyno q' foyzao se pa ou
sas ouros q' pa esta guerra se compram. Depois de foyzao
foyzoes nos espremos de grada: e por captao principal
aq' foyzao m' dala nara se tornou a m' d' d'. Onde co
muyas e beytes muy brentes em byou se d' d' ao papa vne d' d'
to duodezimo foyzao se foyzao pa esta necessidade de foyzao
na q' se aparelhada. E os foyzoes e paos se foyzao
e foyzao emranco a per te pa de el Rey de grada: em q' foyzao
zao grandes danos: e porram muitos foyzoes e captaes.
El Rey de grada seijzando se em foyzao e muy danijado desta.

O queixar de se nome a J. R. de J. R.

emrada dos espaos q era ffeira: a ffeira q grande poder deo
gerar a villa de siles q era do mesrado de samjaquo: e te doa
fao p ombas muy aprada. O m de samjaquo do a medez
q era em vbeda. e lle sobre o destexo p propo de siles q logo
procurou: e mdo muyto menos gentz da q era ados mouros:
per grande espaço estere em benura. e ffeira all mere omes
re os venço se por em desbarato. e no emcalo q durou
duas leguas matou muytos dos pñcipaes de grada: soube
fijos despojos: e se recolheo a seu mesrado. f

Como o ffeira abo melj que polas
ffedixros xpaos ffeira morto em sua
baralha no sendo nella eltey de cas
tela. cap. 1. So f

ffaire abo melj que ffeira de ltey de ma pover esta
va neste tpo muy poderoso nal ffeira: aque
eltey de grada ffeira logo ffeira do de seaco de
sua gente pello m de samjaquo. e por q soube de xpaos cap
turos q seus oppedores de medina cidonja he nomeo
como eltey de castela era parido de seilha. e que sem elle
nao terja na adaluzia tao pignosa resistencia: e enase
arepa de espaos: e ffeira consiguos cinco mil de cabalej
ros mouros muy espelidos. e com elles muytas gentes de
pey com q de ter nignou emmar se oper andaluzia. Da
quall etada ffeira peres de poero capixro q era alorj
de moxe de tarifa per hu dos espaos presos q se soltou ffeira

Crónica dell'ey dom a Afonso

loquo abysado: e principalmente q abomelique vinda paromar
libreza em q era muiro pa e collydo pa oleuar aal fazira om
de adja delle neassy dades: / Por q as quales de castela e da tagua
q andouam no estreito de fremdjam espytauer q da fozira os
máymetos e prouy nos nom passarem: / Polo qual odito fer
nos perez como bo e abysado cabaleiro se lamou de mro em
libreza pa de fremdex como de pors de fremdes: / E abomelijq foy
dal fazira q passou por medyna ridoniga e foy a emtarey: con
bando wdolos quados q os espaos sendo prymeyro abysados: no
quysseram guardar: / E apijado wdolos espaos q aqora p
aquella omara: / Edos djuas de emtarey em q hysa emendas
seu apajal: mandou nill e quysentes de abalo e collydos: e de pe
muytos máys q foyas sobre libreza: q bee ombayda per elles:
por q foy bem de fremdja: anao tomarao: / E de hy operaõ com
na abyla duros: de que sem hesistencia apadaram wdolos
quados da repa: a fya nylha com cento de abalo hja requyndo
odito fremnaõ perez de porto apetro: / E abysou loquo ha gida
de de seuylla: e adom alu perez de quymõ: e adom p foz
de ljam: q estava em brejca: / Desta emrada dos mouros:
affirmado llo q pellos muytos quados q leuavaõ ante de se pe
colherem se podjam alcançar: e sex de baracallos: / Os quoes por
este abysso se foyeram loquo prestes: / E de pors de no refayre
a seuylla q todos loquo molham: elles com as máys gentes de
cabalo: e de pe q poderam a fuytar par tyram: / E ao dyto
fremnaõ perez q hja na nylha mandaram fca do q os espaos:
E neste ppe qo aqerouse q o sobre dyto q nill m dalantara
froyto moor em a nobre gente da casa dell'ey e de seus
fros q estava em aza: sabendo da esuda do foy abomelijq

sobre emperres: e q' ajuda de senyha com os snores ja
dizos eram paridos e hiam diante torras mouros: m'douffe
hum opedor q' ospera sem. E andou om aquelle dia quator
ze leguas per grades tempestades e fuznadas sem parar: ha
mea noite se a fuznada todos com aquelles q' se guiam ahy
ly: e se riam ate os boccos de cavallo: E depois de darem a
da pariram ajudado q' levava os mouros da cabalqua
da diante: os quaes fuznaram ja areas mea legua: por q'
o adajll p'dera de morte e o bastao: e andavao area vees
mais a rirgo do q' d'ujam: E sendo d'isto axe fuznados: vol
verao logo ja de dia: e todos postos em boa ordenada de
peleja: e parao os mouros ja muy perca bidos: por q' ja dellas
hiam abisso e senymeto: E destes mouros os rezemtas de
cavalo apartados sem pelejae quar davao a cabalquada:
Os quaes todos vendo a pouca gente dos espaos em a para
do da mija q' contra elles hiam: fuznavao a leguas: pro
metendo se logo sus aos ouros s'igura victoria: polo qual
logo todos se cometeram com muita fozza: e se fuznao com
muita braveza: Por q' todos asy espaos como os mouros erao
singulares caballeiros: e no pelejae de cada sus darame te pa
reja q' nom abia outro desejo salvo vencer ou morrer: E em
fuzm desta area peleja em q' os mouros fozao mortos e ap'hyas:
algunos ouros q' escapavao se posteram em fuzgida: E fuznao
peres poma q' depois fuz m' d'altamara: estado por fuzteiro da
lyla darcos: sabio dehy com sua gente: e deu nos d'itos re
zemas de cavallo mouros q' guardavao o guado: e os desbaratou:
e recolheu todo o despojo e cabalquada ao castelo do m'de sayra: E se
de ahy fuzntos os espaos: sem bem saber o que fuzjam: fuznao ao

Conjuncta de l'hej dom a

ouros dja xer ~~condor~~ abomelique era om grades presas
se abalquadas partido de emerey. / E que p comaxio de su
apenegado hja paraomar alcala dos quagules. / E praxjado
os epas oque sobre ffo Harjam: abja na praxia cosellos
dixos. / Por q suus aconselhauao pelez: pola boa furtu
na q os Ja ffoano regia. / Eouros ha becaavam pelo piquo
aque se purgao do grado x muy dissigual poder dos mou
ros q hjaos coixos. / E a conselhano no se apixar atam fiquo
so ffoano antes q se salvarse pa ouso maiores. / E nom hje
moper por vaoos x quados. / E em respeito da gente baljam
muy pouco. / E em fim acordaram hje buscar abomelique
em toda maneira: p com ha fuda de ds darhe baralga. /
Emobedo ffoano pa seguir sempre p ffoano com dous mil de ca
lalo x quinqsetos homes de pee: ffoaram abixados: q abome
lique esta nome hja do renje ha bejga de pagana: aqra
do ffoano de barbate. / E que polas grades hujbar q erao abja
p por os muytos quados q leuana ffoano de necessydade au
tas jornadas. / Polo qual pa ocazarem de ffoano come
traram loquo o danyrho com grade rjquaa: p esta noite
q era muy escura sem serem ffoanos ffoaram abixa do apajal
de abomelique: q pollos muytas ffoanos x tendas q nelle
abja parecia asay espatofo x dobrado. / E sendo albreca do aze
os epas se seja muyto cometer loquo de nome oue ffoano. /
Acordaram por legitimas causas q os muys apbarao q esse
rasem amensaa com ffoano de supjo darem no apajal
dos mouros: p os tomare salvados x de se pergebidos. / E os epas
de pee q os abalixos com sigo leuana por q com elles no pode

rjam avaras aco pyda: ou da m por vice e por sua sequida se
 deo Gessen ahuã sepa furoqrom elles era. / Os quaes tanto q
 Hoj mensaa sendo oapajal dos mouros de gyna dos motes:
 e no sendo abissados do q mais compra: o megra de dar qd
 des qistas ofa mado e bepjindo muitas vezes o nome de sãja
 quo. / E com estas vezes q os do Jff abonelyq ou bjam: nom
 ffjzera algum aluoroq: ne comgeberam annexi ne bea
 beram toruagam. / Por q sem duijda ajudaram: qeram
 dos seus nylt xqijrsetos de cavallo sda outra gente q sobre
 lybeza hnsam embjato. / De aho de stro: e strago afo
 danoo sabjam: xendo q se estes de migo alegres x djo
 rjosos do ffjto por q fforam e por bulpare dos epaos contra
 ffajiam em sua lista aquelle bebate com offingido nome
 de sãjaquo. / E por Jffo no se preberam ne soomete mada
 ram relax os cavalos. / Etambem por q confjama sendo
 elty de castela daly ausente: q to da agenne da daluzia
 ajnda q ffose Junna nom ou saija de os comere. / E por
 alguns deller aue qijrsetos se posteram acavallo e se bjea
 ahu passo do pyo. / E os cavaleiros e paos anofados das desma
 do das qistas dos seus pjaes q ou bjeao: xendo q do se
 bjeato dos mouros se contra elles o ffjzera em pebe bjea
 ffua rotall p djam: por hes no darem pa Jffo mais epa
 co. / Sendo Jaa mensaa em comedado se aho e a sãjaquo
 operam loquo contra oapajal quanto poderao x sequerao ao
 bjo onde em sua resistencia Ja asfaleo os qij rsetos cavalej
 ros mouros q dlyre. / E em sua ajuda com ouros cento hu
 mouro muy efforcado e de qd de lnsagem q dlyra alycatar

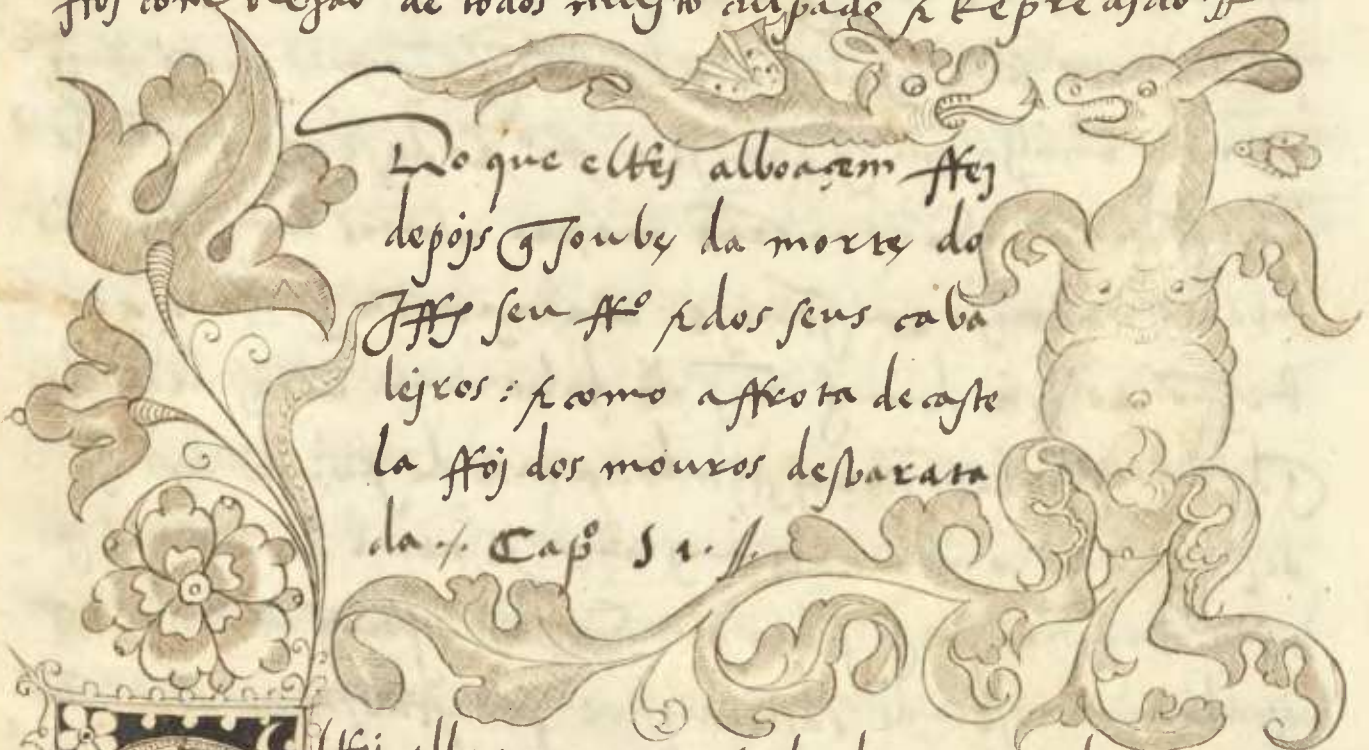
Cronica de Hys dom e

sobrejndo de Hys alibocam: Ho de S. Jem Jemao. / E na grade
se viu feyda peleja q'aly oube Hys morto odito alixar por
a fua morte opasso do Hys Hys mais fragill aos espaos. / Os
quas passando por aly: se f' algumas outras partes opyo: de
ram Hys Jemete no apagal de abomelijq. / q' por sua pigo
sa se loua com Hys amora de todo crava de se perrebidof. / O q' ill
sem a redijam alguma Hys loquo crado polo se desbaram
do: / os mouros delle q' esta palam de mortos se apijtos: como
de pordados se posterao todos em fugida vna a al Jajira:
sem alguma lebraga da saluacao do Hys abomelijq seu Jox:
q' apes se desmparado Hys no apagal. / O quall assy apes
querendo se salvar na sepa: elle de muito amfado no
pode: se Hys empondido em suas balas segras lançado em
forma de morto. / Onde sem conserrem: por q' mudou os
bejidos: ho topou su espao q' por He se nize algum spisto vjda
no corpo: querendo acababo com amorte q' com Hys de espaos
afnda no era nelle amegada. / He deu duas quaddes laçadas
holixou. / O quall feydo alendia do se com ha Hys omra da
morte q' em sy sentja: topou com su mouro q' o onsego: / Hys
ho podendo se salvar las costas polo muito sangue q' He seja:
olixou mais ebrenfado: se Hys em busta dalguns mouros q'
ho saluarem. / Os quas torrado a garado no morto: Hys
dos beensas: se Joro do pigo q' com se de mortall vjca bustax. /
E dalij olina ram bal Jajira: onde emtao se Hys Jexas gram
des pedros por elle. / E depois m' mais em todo a Hys: se p'ji
pallmety p' allonagem seu p'ij q' o muito se nize: por q' oijra por
Hys mij obedjente se too a balixro. / E os espaos saluacao os a


O quarto deste nome se q. R. de. p.

Valgradas: f. ap. nos q. os mouros raxiam: e recolheram o
 po: e se tornaram pa emceres com fijos de p. fo. / E nesta
 batalla se dij: q. com o f. no peram de n. mouros:
 por a ja b. m. q. d. e. l. t. e. j. al. bo. a. g. m. do. b. r. e. o. l. o. q. u. o. s. e. u. d. e. f. o. /
 E por mais diligencias pa com maior poder x. m. i. s. e. b. r. e. e.
 pa pa em espansa como ja l. r. f. a. d. e. r. e. x. i. g. n. a. d. o. / E aco
 r. i. x. a. d. e. s. m. o. u. r. o. s. t. e. m. q. a. l. b. o. a. g. e. m. n. d. d. o. u. r. o. r. t. a. r. a. s. a. b. e.
 r. a. s. a. n. u. i. j. t. o. s. s. e. u. s. a. b. a. l. e. i. r. o. s. f. i. l. h. o. m. e. s. p. r. i. n. c. i. p. a. e. s. p. o. r. q. f. l. u. g. i.
 r. a. m. d. a. b. a. t. a. l. h. a. e. m. q. e. r. a. s. e. u. f. o. d. e. s. e. m. p. a. r. a. t. a. o. /
 E por q. se nao adventurara mo per antes com elle: E no
 cabo desta l. t. o. r. i. a. e. m. q. o. m. a. i. o. r. m. e. r. e. i. m. e. n. t. o. s. e. d. a. u. a. c. o. m.
 b. e. x. a. o. a. o. d. i. t. o. d. o. m. i. n. i. s. t. e. r. d. a. l. a. n. n. a. : e. l. t. e. j. d. e. c. a. s. t. e. l. a.
 q. d. e. t. o. d. o. f. i. j. b. e. m. q. u. i. f. i. c. a. d. o. : a. n. t. e. d. e. p. o. n. t. e. s. d. i. a. s. q. o.
 d. e. s. a. g. r. a. d. e. a. o. m. m. o. r. t. e. n. i. j. a. u. a. p. n. o. m. e. d. e. d. e. s. t. e. a. l. q.
 n. o. m. m. e. r. e. i. a. : p. o. r. q. t. o. b. r. e. e. s. t. a. v. i. c. t. o. r. i. a. : p. o. r. q. m. e. r. e. i. a. b. o. o.
 q. u. a. l. o. r. d. a. m. s. e. n. d. o. o. d. i. t. o. m. e. s. t. r. e. p. o. r. f. a. l. s. a. s. e. m. f. o. r. m. a. d. e. s.
 f. a. n. a. d. o. p. e. l. t. e. j. / E s. a. b. e. n. d. o. e. l. l. e. q. e. r. a. a. p. e. q. u. e. r. i. m. e. n. t. o.
 d. e. l. j. a. m. o. r. n. u. n. e. j. q. p. o. r. p. r. i. v. a. d. o. d. e. l. t. e. j. p. o. r. b. o. o. f. a. n. e.
 o. d. e. s. a. m. o. b. a. : p. a. s. i. a. l. i. s. a. d. o. q. e. m. s. u. a. l. i. d. a. p. o. r. e. m. m. a. n.
 s. e. a. f. f. i. g. e. s. t. e. o. p. e. r. i. a. r. i. s. t. o. n. i. j. q. u. a. d. e. d. e. m. o. r. t. e. o. u. d. e. s. o.
 p. a. e. s. t. a. s. o. u. s. e. d. e. l. j. r. a. e. l. t. e. j. / E l. i. j. c. a. n. d. o. a. b. o. o. p. e. r. a. d. o.
 a. s. o. u. r. a. s. s. u. a. s. f. o. r. t. a. l. e. z. a. s. q. l. i. n. g. a. s. e. b. e. o. a. v. a. l. e. n. t. a. d. a. l.
 r. a. n. n. a. q. e. r. a. s. u. a. / Q. u. a. n. d. e. e. l. t. e. j. n. o. a. l. t. a. r. d. a. l. i. t. a. q.
 h. e. n. i. j. f. o. r. t. e. f. o. b. e. o. l. o. q. u. o. q. u. a. r. a. / E p. o. r. q. a. l. q. u. i. s. a. b. a.
 l. i. v. o. s. d. e. q. t. e. f. i. j. a. b. a. q. e. f. a. l. s. a. r. a. m. q. u. i. t. a. s. t. o. p. e. s. q. u. i. s. a.
 e. m. q. u. a. r. d. a. : p. a. s. a. l. e. u. d. a. r. a. m. t. o. r. a. e. l. l. e. p. o. r. e. l. t. e. j. / C. o. m.
 b. e. o. a. o. m. p. o. r. s. e. e. m. s. u. a. s. m. a. o. s. p. a. s. u. a. f. i. e. d. a. d. e. / E s. a. j. n.

Coroia de Afey dom a Afonso
do da fortaleza favorecido das badiças q emão qjrsava
na batalha do Jff abomelyque: ceemdo q abysm e tebra
ca delas osaluarja. / E tteij sem algum besquardo: do q
asua real p^a combjnsa: e sem te braca dos muiros figed
des serijos e merecimeos do m: o maddou loquo parte
sy de quolar e queimar. / Em q e tteij por desagradeido
ffoj com bezao de todos muiro culpado e peccado. /



Do que e tteij alboagem Afey
depojs q soube da morte do
Jff seu ff^o e dos seus caba
leiros: e como affecta de caste
la ffoj dos mouros desbarata
da. / Cap 51. /



De Afey alboagem como soube da morte de seu ff^o e
do grande estrago de suas gemas: elle asy por fa
vor e socorro das outras q se saluaram e eram
mal jazira e em bonda recolhidas: como po
los rex ja passados em Espanha pa q se apercebia: embjou
loquo res mll cavalheiros e stolljidos. / Os quaes como pasa
rao loquo sem de temca entrarao na terra dos espaos: q de
lles aeste tpo serao beceadom: e coperao arcos e maceas
e mjdina e dorja de q a pacaao muiros quados e capjvos. /
dque os de exerey com ouros da omaraa sejrani e oufao
selefa: em q dos marcos moperam muiros e muij peccados

O quarto deste nome e 7.º de Fe.

da casa de l'bey alborçam. E foy captyuo o captyuo f'eyçal
 dellas aque d'ziam alborçam: de que el l'bey mouro seu snor
 sobre todos mais confiava. E saluado mais acabaluada
 e captyuos alegres e beauecurados se heo he rão a e parey.
 E as antigas e aprouadas lebradas de parça tem q' de os a
 balçros e paos daquelle tpo a dem dos f'uyces tam nyla
 q' osas v'itorias: nao era sem justa f'uyçao e d'uydo qualax
 dam da bondade de de. Porq' nesta f'ortaleza dos mouros
 em q' estabam: leypadas a l'ças e p'adas e v'ictorias solturas e
 q' damres v'ijam: eram aly muy boes e paos: m' atendo e todo
 seus sanros madame tos: e os v'ictorios e antigos de sua f'eyç.
 Porq' nao roubauao oalho: e dos v'ictios da carne eram muy
 ab'stinentes. E todos los domingos e festas se confesauao: e to
 mabao o corpo de nosso snor: e f'aziam pedemros de seus
 peccados. E por esta causa se diz q' os povos destes l'ngam
 per graça de de tall poder e efforço com q' v'icia os muytos
 f'uyces: com q' pola f'ey e de f'eyçam de sua terra se lezabam.
 El l'bey alborçam depois de mandar a al f'azira a gente q' d'ize:
 mandou logo aemar e a p'arellar: da parte da f'eyça: e daes
 parça grãde f'eyça. E asy de cepto onde f'eyça ab'st'ou ell
 pes de grãda de sua passagem: e que com seu poder p'mar
 e p' terra se p'obesse pa' tabem ser com elle. E ab'st'ado el l'bey
 de castela destas cousas se tornou a se i'lla: e mandou a seu
 almirante q' com grãde diligencia armase toda a f'eyça
 f'oyte f'oyte: com q' f'oyte guardar como guardon oestey
 to: com v'ijna e v'ies galces e seis navios. E asy f'ey saber

Crônica de Hej dom 2

o Hej daraguam desta pafsem pa que tambem mada
se a sua armada como antes elle era comorado.
E neste tpo q era na ovesma p na semana de lazaro
foi logo Hej de castela: q dozentas e cinquenta de
las dos mouros: da quoes eram se senta quales ja
passadas em espansa tom muitos abalos e armas e
madrinas: e que delas aportaram a aljazira sou
ras e gibalra. E maravilha do como asy passava
sem alguma maldade do seu almirante se diz q He Hej
ram ter ouca elle alguma suspeita de corrupcao por dy: aqll
culpa o almirante na idade no hoga. E desta suspeita e
presumcao de Hej: dona elheira molher do almirante foi
secretamente por he conyue abjada: e per tres modos
ofez saber a seu marido: q elle daramente temdeo o q
contra elle e contra sua bondade mall suspeitava.
E por q era bo e Hej abalixo: e por alimpar sua honra
com prezo de sua vida: Hej logo prestes toda sua fiada
com qromado hante abandeira Real de castela: muy
ousadamente Hej cometer a Heira dos mouros. q a sou
em todo muy forte e asy sabida: aquall com Hej e fo
quo Hej asy abajda e bee pelejada: mas por q as ga
les e nabijos dos espaos: no ouhao boa de possessao ou aco
do de se a Judarem e se operem suas has outras: afinal
mente foram dos mouros desbaratadas e romadas: sal
vo qymquo q com alguns nabijos de gabea fugiram e se
salvaram em ortogena. Dly Hej morto o almirante de
castela com nome de muy abatefado abalixo: e o elle

O quarto deste nome 7 Rey de p.

muytos e boos homes: e foy grande pda: por q' ha omar e pa
 meya eam etall tpo muy necessarios. E a labeira do alrijado
 te foy tallhada do corpo: e por sijnall da victorja loquo e
 vja da pellos monxos a elleij alborcem com q' se alegrou e
 efferou mais pa esta sua passagem pa aquall com tanta
 taquer da morte de seu ffo abomeij q' e por sua ley mo
 pera. E com ffo dulçeyas do seu caly fa de meya q' pa
 ffo maddou preguar: ffo sijn com amore ffo aiam do desbara
 to da ffoista dos espaos: em q' a ffoizaba q' omar era ffo
 por elles. E com ffo mostra da labeira do alrijado e polos
 tepos pa a vocação naziam. E ffo ffoizou todos los ffoiz de ffo
 a aye oijro com ffo ffoizdas q'em de d' ffo ffoz rades.
 E o q'ra d' ffo ffoz de suas repas e dos albeas pa
 esta passagem ffo vjmgãa de dezas. Etam q'ra e ffo
 de dezas e maddana dar aos monxos de loquo obrate
 a espanha q' ffoza ffo sua. Etam l'arguas ffo ffoz ffo
 ffozia dos boos possiões ffozdades della: e por seu d' ffo
 vjto d' ffo q' de ffo ffoiziam. Que muytos emguanados
 desta opjção: l'ixando suas proprias nam rezas ffo ffo:
 vjexam esta crenda de spanha: com suas molheres e ffo
 e suas ffozadas de todo mouidas: pa sem duij da ne
 coza d' ffo loquo a possiorem. E a ffoista dos monxos ffo
 amdo tam victorjosa e sendo ffo ffoz em sua passa
 gem: leuddo mais os gales q' tomaram de astela: e ffo
 ram todos aq'ra: pa de hy passar nellas alborcem como
 passou toda sua gente e polos l'ugares do alquarde da
 ffoiza era toda ffoza: com ffo d' amdo de loquo vjz q'ra



Conyria de l'elbey dom a Afonso

alijla de tariffa. Este alhoacom aeste tyo era Rey de
maporos e do algarve: e de fez: e de sordelmeia: e de nome
sem. E vijtam com elly elbey de tuny q era seu sogro
e elbey de bogia.

Do que elbey de castela fez depois

de morte do almirante

e do desbarato e pidição de sua feo

ta. cap. 52

Quando elbey de castela de seijlla se exerceu:

se sendo nas cabeças de san joam de spade

lamos. He de ram as vijtas no dia da

morte do Justice tenorjo seu almirante: e da

pidiçao de sua festa: com q hoj muyto anosa

do e beabes com bejao qe de pesar. Por q da

tem de poder tam boa e tam necessria festa co

tantos e tam boas fizes: a Jnda he doja muyto

no poder no mar de sse he ha passagem dos mou

ros em sua terra: de q espansa ha sy toda a ppa da

de poljan beber qe dees danos. E pa temedjar

o casto sobre qe de o sejo madae loquo co beco de

qre: e a se ar dar mas se qe e e mdyndos a vilja de

tariffa: ha sy a se de novo e de pagar as mais galas

e nobjos qe de se po muel: e a sy se de a Jnda se so

po de galas armadas a elbey dom a de purmual:

co que se tyo por sua muy lura e a pte de com lja

nom glaba ja he coarado. E pa qe elbey de cast

Quarto deste nome 27.º de Fe.

La escreveo ha la sua mother: q'pa maior obsequio fime
 nos estuas quise se escreveo como loquo escreveo a ellej do a
 seu padre: aquem e viu com suas cartas e foy daja
 de Toledo seu fiam e lex. P'ydindo se muito por merce
 q'por socorro desta necc'idade q' ardoz era comua: q'ij
 fesse embjar ao estreito sua fteora q' hysa e tam bem
 armada e aparelhada. E stava ellej de portugal a
 te fpo em m'ite moor ondo: onde muy larguame
 te ouijo odajam: e mais brevemente se respondeo.

Dijendo dajam.º dije da la n'ra fte q' ella nao
 ha meser galces ne armas q'por fte has nao sej de
 m' d'ax: mas q' se ellej seu marido has da de m' mes
 ter q' nao fose em m'ansa necc'idade de m'ansa e
 caurelas como sempre fte: e q' mas m'ade p'ydix. E com
 esta resposta venou odajam agram prespa ha la.º
 Ellej de castela a q' tudo fte o'ido: elle pa saij fte ao
 d'ellej de portugal: e com as palavras q' n'ro abja:
 se tornou escreveo: e p'ydix odito socorro: e a fuda das qua
 les e nao. Com as quaes bee armados e muy fte
 cidos se aliqua de m' fte loquo a sciella mano
 el paransa q' m' r'ate e carlos paransa seu fte fte
 djas abja q' fte soltos da prespa em q' ao fpo das
 ftes ftejam como areas d' m'. E de p'is de se de ellej
 com muita topa e alegria e e'idos: os m' do u loquo
 por guarda do estreito: pa q' os mouros nao passa
 sem tao seguros e com tanta soltura como passavao.
 E sobre fte ellej de castela to'itou a d' de genoa por

Reynja de Cebes dom 2



Seu soldo quinze galeas armadas q' vieram ao estreito: co' com
dicho q' hu' n'caer q'it' boca negra f'v'rao do duq' q' entao era
da com'ridade de genoa: f'ose como f'oj almirante de castela.
E ass'oube de Cebes dar aqua' q' o'v'rao das pagas q'
h'ram f'ormado: doze galeas armadas q' f'v'rao co' as
quinze galeas q' doze naos de castela q' com pressa se appare
ll'ao f'oram tambem ordenadas pa' guarda do estreito.
E por' nestes percebimentos q' appare'os das galeas q'
navios dos espaos f'ella perda das outras passadas: oube
tanto espao sem se poderem af'urar: q' Cebes alhoagem
teve t'po' livre de sete meses. Nos quaes elle passou em
p' Arco al f'ajza. E com elle segundo om'is comu
tes h' m'ro: pa' f'arao dos ac'ojados q' percebidos se senta
nyll de cavallo: q' quatro nyll f'omes de pec: com q' tambe
se af'urou Cebes de grada com todo seu poder. E sendo
Cebes de castela ve' a' r'ajado do arco q' alhoagem q'ija
poer arax'ia: loquo por sua prudencia q' f'iqueram
f'ass' mo' b'ido: por p'adosos preces dos espaos q' nella est
vao: q' com muita pressa se p'rd'rao socorro: q' p'cipall
mente q' pa' arco tao' a'f'olado como esp'ao' h'es de se
como deu a' p'rao moor q' f'oj dom Joana de benavides
q' era tao' abal'zo: q' a' Cebes muito a'cepto q' h'ra q'radde
castela. O qual loquo se f'oj arax'ia q' co' elle bo' q'etre
dos quaes muitos q' eram de maior l'nhagem q' elle se
cont'ntao' ser u'z q' obedecer de b'zo de sua a' p'raia.
E ass' q' de b'zo per mar q' per terra muitos p'ov'isoes

Quarto de se nome e 7. R. de. f. d.

dar mar: maiores quando por então se pode fazer. / E depois da creata do dito assento entraria: logo adiez dias seguintes q eram abjme e tres dias de setembro da era de asar de nill e regetos e setenta e oito años e do ano de e po de nill e regetos e quoveta. / E sendo ellej dom d de castela em hidade de ojm e oito años. / E ellej alboagem em sua p^a e o elle e ellej de grada deo ataxia e aax ou toda eterno saluo da bnda do mar: em q polas maras no podia estar a serro da pajal. / E as galcer e navios de ellej de grada e de ellej de tuneg e de ellej de bogia q pa esta passagem he em bjarao armados: como as gemes passavao: logo p maddado dalboagem: axedo q as nom abja nister: e por q faziam muita despesa se tornavao pa seus senhores. / E as outras galcer maiores do mesmo alboagem maddou elle talem tornax agra: por q a serrou q pola p da das galcer e navios dos espaos: quacsq navios se qnos he abastavao pa sem coaditao passarem da faja os mdtos mltos e oufas q ouberem nister. / E como o axo fto posto ataxia: logo os mouros co grades e gendos q levavao he de raa de notte e de dia muitos e muyto rados cobatos: aque os grades e ssthao com muitas fozas e singular e fozos. / E nao sem muitos mortos e feridos de sua parte e da outra: a fozas e de raa de dozeos e mdtos trabalhos: q a conditao do axo fto se qnos e piquoso sempre naq omssigo. / Por q eram de raa muitos e fidalguos de limpo sangue: e outras cabales

8
Creynja de lteij dom a Afonso
ros se estudijos bee aijados e de boes coraçoes: e co elles
muytos beestijos: com q a os mouros da rama de mostra
vão q oromar da Gila não era m facil como elles aij da uão.

Como elteij de castela ffoij q este
fficado do cerco de marisfa sido
Tobre ffoij: capº 131



Ao ipo deste cerco elteij de castela era e seij
lla onde sego a elle de roma: ffoij m
de leija q pa esta que pa se trouxe do pa
pa geral aijada: com as graças p doer se ffoij indulgencias
da coijta dulra mar. / E asij com outrequa de diji
mas ffoij das ffoij do Reino por certos años. /
Ealy ffoij elteij q este ffoij do dito cerco sido qradijstij
mo poder dalboaem com q a Gila estava cercada pelo
quo co barida e a ffoijada. / Polo quall maddou q as fu
as quize galees e doze naos q eram prestes: se ffoij
ao porto de marisfa: e asij o ffoij as daraguas como
seguaras. / Mas om delas q ffoij m q gualte
em sua peleja q oube com os mouros dal ffoij ffoij
de sua seida morto. / E por ffoij as galees da qlla vez
por falecimento de apijta se tornaram daraguas. / E as
de por m quall q eram em calez lo quo ffoij em co sua
das de castela: com q dauão e ffoij aos cercados: e pu
nsão de ffoij aos mouros q polo mar não oubesim da ffoij
os muytos madijmetos e proujses q sempre abjam: por q
fo não hjsão dar mada q ha dos q paos pe s s s s s. / E da ffoij

Qto deste nome e 7. R. de fo.
 ta de castela hja por castao: Atrej a ovejz caldey raa prior
 de san joam. De quaes Atreos co seu alny raa rgetes
 asy guarda raa e de Atreos adja passagem aos mou
 ros: e o qto de exercito de alboaem: por ny quoa de ma
 hmetos era Ja posto e muy estreita necessy da de. Elle pey
 mouro por no ter Ja Atreos em q passate estava muy pe
 goso de poder luyremete tornar pa a Atreos como hja.
 Polo qual ante de mais hja mero: ante elle nos teys despa
 rta: e opey maiores necessy da des: dese Jou terax alguma
 com bca: com e lley de castela: pa com sua honra e segura
 da se poder tornar. E pa Jto maddou boquar ao castao
 Joao a de benavides q sobre seguranca se apre Atreos q passa
 ram maddate como maddou aelle dous cavaleiros e paos
 n. n. hja de hja medjana: e luy lopez de hja pa
 hes apote acordia e paxedo q a lley de castela: e ac
 lles Atreos. E o que acerca disto mais se ffez adja se
 dya: e poxe m e lley alboaem pa mais seguranca do seu
 apajal: e por q os de denro pelo mar se pola repa he
 no podese m fazer algum dano: ne aq algum socorro
 ne a fuda de Atreos: maddou fazer hu cerco de rjpas
 e madyra ante o mar e a hja. e asy ante a hja hja apaj
 al cabas e las e muy firmadas: o q pela multy dao da qete
 q hja: loquo mudo se Atreos como era e elle maddado.

Como a festa de castela e de portugal
 q estava guarda do estreito se pdeo per
 tormenta na alfajira: e do que e lley
 alboaem sobre Jto Atreos: cap: 54

Crônica de D. João I



mas foy aporado como sobre apestes e foy
da de D. João alhoagem dous cavalheiros e paos dos
e mudo em rixta foyam a D. João pa to elle
aporem alguns meos de requor e concordia. E a
arrouse e anoute e estes cavalheiros saíram da villa pa
sapajal: ante de elle D. João foy sobre o tao grande tor
meta no mar com a foyra della as foyras de castela
e de portugal foyrada mudo foyra foyra Junto dall
fayra: na qual se perderam de castela oyo galeo e qua
ro naos: e de portugal duas galeos: e de outra foy
ta e mudo foyda se saluou: foy nado e foy mudo e
peo a cartagena: e ouros abalencia e cartagena. E por
os homes de estas galeos e foyra foyra: por ser na foy
tepa dos mouros todos se perderam: por e mudo a foyra
mijos e os foyram e foyra foyra tomados: e levados
capijos a al foyra. E de ser alguns e eram foyras de
corrao: e pouco foy mes na foy: e foyram ante alhoagem.
e mudo e foyra e foyra e foyra os exortaba pa ma
rem aley de ma foyra. Dizen do e por obras foy mudo
claras: e por ras e foyra como foyra: foy foyra e foy
ley: era mudo e foyra e foyra. E foyra não podjam negar
e as foyras do mar: foy por e foyra e foyra foyra foyra
los mouros: e foyra e foyra os e foyra foyra foyra
quos. E por foyra mudo e foyra mudo e foyra e foyra
torrao dos corpos e foyra e foyra e foyra: e foyra

Quarto deste nome e 7.º R. de Jo.

por sua comde namo sua seita epada e se uo nãrao mouros.
 E destes opressi pall Hoj hu sancto or liz Afexre da ordem de
 sam Joao Jemao do peior q era captao da Astori mas
 ouros miyros em a foz coraões era a fte e da liza dex
 elles sem medo p suas bocas acoffesando e proffezao bere
 ber a morte q como martyres loquo padeceram e por q de
 pois della peynasem com e pa sempre. E destes Hoj hu q di
 ziam Joao a de salydo cabalero muy efforçado: q os mou
 ros por valejas darmas q na peleja ye vjtao Afexre: pro
 curavao de ho saluar vjto: com ffidamento de ho tornare
 mouros. O qual de pregado os miyros e quejas são pa
 das apjtaigas: e qd des a d'ingee q elty alvace ye Af
 zia: e coffesando a fte de x com miyra Afexre q
 palancos de xpa muy catho ho: antes estolho Afexre como
 loquo Hoj de sabendo. E como elty mouro no liza da
 de coffesmar seus sequejes em sua d'ada fffia: e delu
 zix aella com Afexre e pperadas os Afexre xpaos. No vedo
 como aquo ne sabendo como Jgnoraty aqle qeto atalho do
 d'adigro fuzgo de dr: pno so sior Jhu xpo: q sem miyrtax
 damca loquo mostrou na qd de se ffamosa batalliam q com ta
 to esraquo dellas mesmos Jufices deu aos xpaos tam sequeja
 vjtoxa como ao diamre se d'ira.

No consello q elty de capela teve com os
 qd des e siores de seu Reyno sobre esta p
 da da Astori: e acerca do socorro e de ser
 co de vjtao / capº S S # # #



stando e Heij em seijlla acendo q sua frousa
 ha de Heij de poruquall estando siguras no espi
 to: como Heij creffendo da p djaõ dellas: e da
 more de tantas gentes: Heij por Heij muito
 andado: e posto em muy vestes pemparedos: e p eij fall
 mere depois q soube q de mija era m sidos aquelles
 dous abateiros a falar de Heij alboagem acendo q de seu
 movimento offizeram: e ja com preposyto ou ne assy da
 dy de se darem e eneguar abjla: e depois de madae por
 modos seccos qd des e furos e auctos e pampas de soopo/
 aos de mija: e com desejo deo abreyar omajs q podese/
 passy hes consellar e de atender espijante q alguma
 maneira non sãsem a pelezar com os mouros: como sa
 lja q os de mija por suas bondades e efforo fazião: fez
 a fumaç em seus paços na casa de bajes do arceol os
 prelados e mestres das ordens: e outros muytos snores:
 fros paradores das cidades e vilas p eij paes: q de seus reij
 nos e snores heram sã sãidos: e onde maddou por sua
 odieira de pado em su esrado pjo e muy reij fada: e fo
 to osigno sua espada: e a coroa real com q embueques
 froua coroados: e ali p sã mesmo Heij a todos sua fala e
 q com lareguas palauzas Heij heo ramento de todas for
 tunas boijos e trabalhos q em tpo de suas hitorias: e depois
 q tomara e regimeto do Rejno qe soaderam e hecearao
 em castela sem hãõ: dizendo q porquato seijra muito os aq
 canentes q nestes tpos heceberao seus paços nos paços q
 a Judas de djuhijos q Heij fizeo: q por hes dar algum des

Quarto deste nome rj. l. de. f.

canço Hjerá pajes com os Rejs e Paes q' He d'atuo quepa.
Eaos Rejs mouros daquem xdalem dera nequos: as q's
He sempre q'bravao: asy como ora Hjerá e Hej alborce
de muros q' He Hjerá, xxada abjla de m'j' Ha: que segu
do eraua poderoso e confiado: p'isso era q' se a obra se
era outra porta da p'dj'ao de Espanha: se logo no q'pa
nem: epeçiallmente començolhe a Hjerá na p'xima fa
voravel no de p' p'ce da m'j'eta em q' sua Hjerá e gem
tes eram p'dj'das. E que p' q' Hej a p'p'etua aq'la
sua coroa p'p'ada: por tal q' abompada coroa em seu t'po
nom nequos: e a Hjerá e poder de sua espada no se p'
dese: si que por esta causa seu parecer so o per loquo d'aj'la
b'jla sem de longua ne e p'p'ada. E se los mouros so e pa
sem dar He batalha: ca se loquo ano so o p'p'ete: e de p'p'
ca p'p'ete: elles de neç'p'idade aobrajam a p'p'ada de m'j'
tos x'bos abalejos q' nella e p'p'ada. E que sobre q' He
conserida a Hjerá dos Paes se a esta Hjerá He não p'p'ete
Hjerá: b'j'ja loquo a p'p'ete a p'p'ete da Hjerá: e aou
tr'os lugares de no no t'j'no: aqui de neç'p'idade
por se não p'p'ete a p'p'ete a m'j'eta so o per x' Hjerá
d'atuo dar batalha. E que por q' Hej a p'p'ete fa: p'p'ete
p'p'ete da Hjerá ne p'p'ete: não se e p'p'ete: q' He
p'p'ete m'j'ete por m'j'eta p'p'ete q' a p'p'ete loquo a o
m'j'ete: e nom ad'atuo p'p'ete m'j'eta t'po. E p'p'ete por q' elle
era hum so nome e sem elles q' erao m'j'etas e Hjerá de
seu corpo não podia Hjerá nada: elle sem ab'atuo d'atuo q'
He p'p'ete asy quepa ab' sobre q' Hej o m'j'ete d'elles. E que
Hej p'p'ete e com'edano q' Hej de sem asy como e de sem

Creonça de lley dem 2

Que a piza pass tambem a todos os vassallos. E pa nylhor e mais li
uencemta antes sy podexem tudo isto praticar: disse q' o lley
pava como se pou na q'lla casa: e se partito pa Aora. E par
tido elley do conselho: os que nelle ficaram pa adeter nyl
nação q' lley p'dizra: depois de muitas praxias e causas
bee apomradas: algumas se con formavao em todo o ob
to de lley: q' era de pexear raxia: e dar loguo baralga
se venha a desposse: e pa alguma boa maneyra ande esua
se. E ouros concordavam dizendo: q' por quando todo
o poder de lley de castela no se gaba ha quarta parte
do poder dos mouros: q' por isto no era too poer a p'dell
ny emrao no rijo piquo: por q' se fosse na baralga morto
ou beido: ou preso: como era possivel: estava a raxia se
mays concordia na pess rençia: a p'da da espansa se
ao menos de nylta raxa dos epaos. E que pa isto
pa tamanto feito se no poer em nyl luyntura: seija bee
reatae alguma concordia com alboat: em q' com saluam
das q'des e causas q' estavao em raxia ha de rem.
E que sobre isto ficaram os frys em requosa por all
qum tpo em q' elley de castela se praticaria nylhor: e no
se cofaria tam despraxido e tam saltado como aquora
o Aora. E quando elley ao conselho em q' acoou eses bo
tos lly e nos: finalmente depois de tudo nylhor praticado:
foi p' elle acordado com qualq' venha q' sobreijese p'
o pex e de pexear raxia. E poe por q' o poder dos mou
ros em grandeza era muy dissiguall ao de lley de castela:
era bee q' elle mandasse p'dize a Juda e so o poe aos frys de

Quarto deste nome rj. Et de fe

por miquell e daraguas pa q' Jesse m aelle em suas p^{as}: e com
opoder de seus Reinos: aque este figuo mte brij e sal m
toraba. E asy. Atoz a affirmado e o p'izado.



Como ap^a dona m em sua p^a Geo
p'idoz esta ajuda a elle dom a de por
tuquall seu padre s 6 a p^a.



Como Atoz acordado q' esta a ajuda pa o desterro de
mijsta se p'idoz a elle de por miquall: e a elle
daraguas: omesmo Rej de castela qu' seza sex p^a
sy omes sejezo a elle de por miquall. E por q' q' o ter d' se ao
com os Jmcoberjeres q' sejam a sta stoa se em tall q' da fo
tarja dos mouros. Elle p'idoz ha a dona m sua molher
q' sobre Jho b'esse a elle seu padre: por q' em caso q' a Jho
se demouese: como se delle e p'ada: por sex Rej e p'ao xiam
ofarolha: p'ere com elle um e mejos d'ij dos. E por saber
q' este malle arodolos Rej de espanha Jguallmete se podja es
tender. Por em oia q' Jua b'ista dela com sua Jurisdiçao.
E asy com a representaçao destas necessydades em sua p^a
ap'bejtaija muyto nellas. E a p^a ouve q' do na b'inda
de por miquall: ha pa valhada pa Jho: co a m' q' uada q' tall
necessydade bequerija: b'indo em pomaia p'imejro
atavena: de sy se veo loquo ha cidade de nova e por miquall.
Onde a elle xalea dona b'eatiz seus padres sabendo q' a
nra a b'exam e p'ar ha p'ebrao com muyta b'ona p'oa p^a
naes de grande amor. E loquo sem mais ne p'aso a b'g

Reynha de lley dom a quatro

com grande similitude e muitas lagrimas: disse a lley offe
damento e parricida e necessidade com q' se foy. / Que crap
dizem grande affiaçã q' em sua p' e com aq' de dar mas
e foy os e recursos de seus Reynos q' se se em t' e b' d' e
p' q' a f' d' a lley dom a seu marido contra os Turcos
da Africa e da Asia. / Porq' em sua ajuda foy e foy de
sua real p'. e lley foy a lley com affiaçã: q' se o lley e foy q' se
affirmaçã q' nom remeija dar batalha a todo mundo q' se
foy e foy: quando m'ys aos Reis de n' e p' e de grada:
de q' com aq' de d' e p' e a lley e logo a lley e de se foy
victoria. / De qual e b' e cada lley de portugal: aq' se lo
que da grã do seu p' e: logo recebo e foy e foy
e em seu oração: e foy de d' e logo q' se foy de d' e
do. / A foy e foy aq' se foy e foy q' se foy: q' se
foy tanto quanto vedes: e foy e foy e foy: e de m'ys
p' q' se foy p' e foy não ou foy as lley e foy
e muitas obrigações q' me a p' e. / Sabe q' foy por vos
serdes a me se foy ou o foy e foy: polo qual daq' se
ca aq' de q' se foy de d' e foy foy de vosso marido e
vossa neste e foy em m'ys e meus Reynos no foy e foy
sa q' a foy se foy o foy: p' e foy o foy e foy com
boa vontade e foy e a p' e foy como foy. / E aq' se
m'ys alegre de foy foy e foy foy as mãos. / E foy e foy
p' e foy com prudencia e foy foy e foy como foy
feydo sobre foy e foy com os foy e foy de sua foy: foy
e foy aq' se foy q' foy foy aq' se foy foy por
em foy e foy em foy: aq' se foy as foy e foy q' se foy

comprizam: e tao examprestas: como pelos ouveos quader
 p'bj metos d'armas e cabalos q'ardos eram necessarios: q'
 loguo assy no verjam: e q' esse era h'fforçado p'ra benjente
 p'os de necessidade oabjandalo comarha poder de
 mouros e ja tam exercitados na guerra: Mas ellej por
 este conselho nom quis estar ne p'omente ho ouve: por q' assy
 a f'frouas orelhas das bejoes e oustas q' seu p'of'ffito e
 p'romessa comarjavao: como se f'ffossem oustas: q' he m'jto
 despreziam. D'jzendo loguo com palavras a'jntosas e de
 gram a'ffirma: q' o' d'ad'jro f'fical por m'gnes onde quer
 q' f'ffosse p'obras e bo' oracao o' f'ffig'jja f'fudo com os
 f'ffigos da f'ffee: e por de f'ffem'fao da reja dos xp'aos: polo
 qual loguo co' grande r'jganca per cartas e m'p' q'jros:
 mandou p'ber toda a gente de seus f'ffinos: ordenado q' to
 elle se f'ffunsem em badalfo'ne p'ra onde loguo p'arja: e os
 q' ho hy nom a'ffassem q' os q'jstem atee se'jlla: de q' es
 oustas ap' todos nome a'ffou loguo a' ellej seu marjdo:
 Elle at' p'ffou p'os cranjro era tao ouveo q' toda b'ja ate
 de ellej seu padre mox de por m'gual he v'jse f'falar:
 por q' a'jnda em suas oustas sua b'jsta ap' b'jta m'jto
 ao menos na m'jox r'jquadra: do que e ellej de castela
 por m'jse b'reve b'emediax suas necessidades: q' cada
 b'ej m'jse se do b'ra'no: loguo p'arja: e a'fforçado co'
 p'ouros se p'arja de se'jlla f'ffeo a'fferej de badalfoj:
 p' de hy a'ffj'era: por q' ellej de por m'gual sabendo de
 sua b'jnda: elle com as b'et'abas e com o' f'ffo dom pedro

Coroia de l'hej dem a

Seu ffo erdigro obeo esperar em ffo mersa: o mde todos se vstaio:/
E como esqueridos daliquas pajcos passados: elles com mostras
de muito amor se quada prezer se reatao. / E depois de a bto
aparrados elhej de castela he deu ffojra contra de seu casto:
e com as palauaras q' all presta e ramansa necessy da de
bequeriao: he ffojto q' contra os ffojcos da ffoe q' erao se
contra: e por deffentao daquelles q' ffojto por seu precioso
sangue iusta benyidos. / E asy por gloria e exaltamento da
sua santa ffoe: q'ij se se com sua ffoe he em sua afuda por
q'ajuda sobre ffoe auctarja grande honra a seu nome: e
muito louvor a sua coroa e seus bejnos e basalos. / Do q'elhej
de portugal aqto no ardor da guerra de tr: e ffojto q' a
ffoe da bondade de seu oracao he ffojto deo dizendo. / Eu ffoe
memore ao q' ffoe e no ffoe mddado do padre beo aqto
mudo: e p' mysterio do spu sancto ffoe no beje da gloriosa
e sempre virgem m' emarenado e nacido: e depois pade
co e ffoe surgio e subjo aos ceos: e com agraca pello mesmo
spu sancto eijada co ffoe os apostolos: e ffoe nallmente ha
de vje fulguar os vjnos nos mortos. / E por q' elle co grande amor
de sua ppja verdade bejebeo morte pa bejejeao da gera
ao humanal. / De ffoe eu q' ffoe ffoe ffoe ffoe: e de ffoe do
dos Reis de portugal q' ffoeo muy catholico: por ffoe eu
por sua ffoe e dadejra ffoe com boa grande apparegado: pa
ffoe quado co ffoe e se o ffoe bejebeo morte e aqto p'ca
ar. / E ne ffoe ffoe pa q' me queres por todos bejejeos q' apo
tas e por este q' d' ffoe hejra contra estes mouros seus ffojcos:
e prezer a poderoso de q' a sua afuda p' poder contra elles nos

O Quarto deste nome e 7.º R. de J. R.

afundava. / E depois de a julhar e mais particularmente as outras
deste reino: e de castela alegre e tão graciosa e tão efectiva
o se bepo: se ffoj loquo abada ffoj: e de hã a seijlla: e de hã de por
tuquall se ffoj a eluas. / E hã lição a a dona beu hã sua mo
lher: e com ella o ffoj do 1.º seu ffoj e se tornavao a se remoz.
E de eluas e de hã de por tuquall: com a pã dona mã sua ffoj se papa
e loquo abada ffoj: donde beu hã das suas gentes cada
dã e se gabao se quiraõ tambem o anj rfo de seijlla: em ffoj
eão sempre se uidos festejados: e obedecidos: a se como appia
pã de hã de castela: por q elle mesmo a se omã dou.

Como e de hã de por tuquall se quiraõ
a seijlla e do acordo q os reis oube
rao: depois q ffojao ffojao: e a se 17.º

Dija q e de hã de por tuquall oube de crear e seij
lla: todos os grandes e pequenos do reino q eão na
ora seiram a seu peço bjmto ffojao da cidade.

E a se os plados com toda aderecia: e com as suas
reliquias q na cidade abia: de q no abia memoria: e pa algu
ouros seij ffojao tiradas particularmente. / E por os todos em
bã deuota e muy solene pã: seiram se receber e de hã de por
tuquall: e tambem as outras pã da cidade de bãea com di
cão homes e mulheres: grandes e pequenos ricos e pobres: alegres
todos e a desejada e necessaria ajuda de hã de por tuquall.
E e padados e numerosos da multidão sem o todos ffojao da
ffoj e a se elles: e pa de seijlla da sepa dos e paos era ffoj
eão: todos e a lagrimas de prazer e de oido e de oido. / E se abem
rado seja o se q no nome do seio vem pa com a seijlla de

Carta de D. João de Gusmão a Afonso

de jurar o povo e fão das bocas dos dragões Iniquos da Cruz de
Jhu xpo nosso snor. / Por q' sendo tam a tribulada elles: co
boz e feroza e amarequena he bradavao: e elle com miytra nã
sejoradia e grande preteza os oulho: e nã se quis esquecer dos da
mores dos pobres e aflitos: antes pelos seus ginchos em breue
momento e miy poderosamente: quis alenar-se: e descreix os
mouros q' com cegueira propunhaõ de pedaque os fizes q' polo
seu sangue elle jrsa de rido. / E sobre isto sendo os Reis
de portugal e de castela em conselho com todos os snores de
seus Reynos q' eram furtos: sobre o modo q' se fizessem no feto
to de castela. / Alguns aque parecia ser a si miyto e miy
seguro e provejoso aconselhavaõ q' se fizessem em castela. /
E castela se desse aos mouros com tall o mudo: q' elles se tor
nassem logo pa suas terras donde vjras: e q' pa isto papa
seu logo seus a peffes e boas seguidas. / Do qual o selho
como q' o ba primeira e lteij de castela fosse o raxo: se dij
q' polas fiquosas dificuldades se offerciam: e ali he foraõ
mays larqua e parcialmente apresentadas: ja se jndij
nava: e que alja por minor jnto venjete perdez aqta vjla:
q' por embreua todalas outras com abeura de sua pã
nava talha se offercia: do qual o selho leuado Joã d'Alam
de de renignação e consentimento: e lteij de portugal foy o
palavras q' pareciam diujnamente inspiradas miy to coraj
ro dizendo com oposto miy seguro: e com o seu coração
miy mais e fozgado. / Eu não sãhy de meu Rejno de portu
qual pa o senjete q' cidade vjla nã castela em terra de espaõ
onde ja estou se pãde: nã por miyta fãpa o senjete. / Dim
tes vjm se tou prestes pa offercer meu corpo ha morte: a si

Quarto desta nome rj. R. de J. R.

como é aza de esta empresa offez por nos: fpa em sua vjrtu
de heffoz quepear com forte oração e os Juizgos de sua
santa ffe carolija: obijosos de nosso snorjo. Nem ajde q
terse aqui home de meu Reino fde meu conselho qossj não
aprobe: caza por bee: e por se obrar e no perder raxjta cuza
rj como fforja: por amajs p qj pall ridade de meus Reinos.
Polo quall vido e lteij de castela por grandes homes de seuo
feljo ho voto e determinação de lteij de portugal qparecia
ffavorado da graça de deo: e que sua concordia se ffazia
gra de rjquoa se aho com seij m: romarao logo todos gra
de effoz em seus corações: e sem mais alteração afeção
em suas bodades ho devoto: e holojo: e mui Real conselho de lteij
de portugal qera socor raxjta e no denegar antes pbar
baralha com os Reys mouros qerao no aho presentes: E pa
saberem da gente e da ordenada e asento qos Reys de ma
poros e de grada rjgras: e do ffundamento qffazido com certa
rao com hu epao pa rill aho bee abjstado: qom hu mouro
de paco qera em seijlla apjuno ffogiste e com elle se lara
se como lara no apjtal dos mouros: onde ja sem se spjta
mais livremente poderja ver como ho todas suas ouros: E co
acordado e ordenada dellas se tornara seijlla: e abjstas
Reys como ffog: E por esta epja soberão qos Reys de mappos
e de grada epaao mui poderosos: e eram ja bee raxj ffia
dos como estes Reys e paos com seus poderes eram juntos e
seijlla pa socor raxjta: E asj fforas qer os qos paos
qerados nos amados cobates qhe danão se de ffundia com
muito effoz e se algum desmaio: E deste mes qejro ho fforão

Conjua de Uij dom a

certificados por seus monjos se pedia para darem respeito
na batalha com os seus episcopos mostravao beber qd
de prazer. E paos mais affirmar em seu preposito qd ma
davam de seuilha domo abalixos. N. hu de Uij de por qual
rouno de Uij de astela. E p elles com suas cartas he elixao
dizer q am ha fuda de as hiam pa so copex e desexar ta
vista q elles ijsao recata: q hes ho gabam q por se espar
anre todos de pnameto de tanto sangue: quito por sua cau
sa se aparelhava: qij se sem alendarse daquelle erro: for
narse loquo pa suas te pas: pa q he darjam seguro p dize sem
todos em pay ou regua: quall por nyl for ou vessem. E q se asy
ouo qij se sem loquo affix q anre elles no se esparba necessa
ria e piquo se orenda. Naquall pjs ijsao nome de tejs tam
grandes repauno tam ficos e poderosos q aelles se ija e gonsa e
q de regua querece como me drosos peleta anre sejar e
anre mores tao esreitos e tao difficiliosos como eram aqles
em o estabao. E por ho os de p hã vao pa batalha no tempo
dalho fize: nao longe de barbare q era larego e fã fã fã
com elles. No quall sem vantagem dos monjos em q era hea
lydos affixam Igualmente sua peleta. E nella o poderoso de
pe seu nylaque mostraja: quall era aley q a feracao huma
na pa sua saluacao mais dize se qije: e noquall os homes
nylfor se podjam salvar. E sobre a preposito q os seus monjos
de verjaõ dar a esta e baxada dos tejs episcopos e de etas e sellos:
em q de tao apimgrados ahu amijate monjos velho da beibe
ria q anre elles era de muitas levas o q de auctoridade. /
Oquall depois de dizer os muitas palauvas qd des honores dos

o qto deste nome e j. l. de ja.

Eys e paos e como etao que peixos se poderosos: e principalme
 te deltey de porcuall: q como e bo marja vjrfa co toda
 genre fiao exercitada na queira: com de tenignacao de
 moxer ou biter: qes co se qou q ale uada sem por aqulla
 bey o qro q por ser fuzmo no podjam muito se fter. E se
 fozem os tejs mouros aal fuzira e paos luquaxer do
 reino de grada. E que pa a vada do qas tornaria apox
 o qro e p se qur sem fuzmo sua co qur sta. Por q os tejs
 e paos em caso q ba se a se m abila por algum tyo: ne cada dia
 se podjao pa socorro daquela maneyra a fuzmar. E aeste co selto
 do velleo muito mouros se fuz nabao. E loquo eltey de
 grada q era presen de seu co selto ao deste mouro e do
 co heyro dize do a eltey alboagem. O reij alboagem aquem
 a fuzmna co vjtorias e p se qur de ser sempre obedeco e bade
 obedear: saber q eu soo sem o poder de todo a fuzca q a qur
 tees fuzmo: e asy ouveos tejs de grada meus a reconores
 demos ja barallas aos tejs de capela fide liao: e mujias ve
 zes os ve amos: e eu he marj ja douz fu fuzmes: e nelles
 sem medo fuz ouveos de barallas. Pojs q a qur se va
 de seu oracao q com seu efforco su fuz qur se toda a fuzca:
 q abaj mto de nosa ley pobrejexas se da qur se m co fuz
 res o por q vjste ou moxeres na e presa: e par hves bolue
 do os alcamos q contra os e paos djujas fuzer em ma tor
 pe fuz qida q be muito pa doer. E por q no note tebre re
 mor: e fuzca pojs contra q bem e fuzrados estes: q contra
 ten gra de poder djujam vjr fuzcos. Por q qur fada co na
 elles e pa vjtorija: ma sera e parfa ahe fuzca. De qer per
 djujos e so q no de nosos aboos a fuzda be nosso parjmo

Creonja de lley don n^o

vjo. E quando a desventura ffora nra q se faz e se fazem co hquo
veidos: ajuda emtao nao sera de nra no ra ne vjcti p^o:
pojs no bres fays e boos abaleiros nos veam. / E por no aij
darmos mais nas cousas do fiquo q le bradas ffor em mox
medo. / Vaj m lley poderoso coa e lley de a p^ola: seu o
ra e lley de por mguall fays nos a fudara. / E lley alboa
depojs de omijr e lley de grada a p^oundado seu o selho se p^ore po
nha: dize logo coa or de seu o selho e seus p^oriados
q alij erao. Junto a esta maneira. / ffor me muito rejse
meus pareres e boos abaleiros q aqui e nra vez q ante boos
esperjmetado effreio ou seu e lley de grada toax raras cousas
dardizeja: e se p^orebeder tanto o bardiça: a parece q duij da
de vosa grada ou fudja: pojs algum de vos ante q acobasse
he no atalhou la ffora como dizeja: mas por q com ffor q na
faz e na quepa vossos orades serao sempre ao meu coffer
mes. / E por m^o e por vos brevemente coando q llygua
nos em do oom selho de lley de grada: pa a p^oundado
do quall nomee mijtas feijos e fforcos com q os mou
cos todos se ffor no: ne ou sarao mais coadizejo. / E neste
oim selho era nra em ffora nra nra nra molher p^ore p^oall
de lley alboa q de lley de nra: e aque e lley por sua
llyfagem nra grada a rarameto: e por sua prudencia
dava mijta auctoridade. / Este p^ore dize q a omijsem
dize. / O alboa meu ffor e lley de grada: e sobre todos
e poder de ds mais poderosos. Bem sem q as molheres q
nra nra ffor nra nra. / de p^ore nra. / e ffor nra nra nra
atalax nas cousas da quepa ne das barulhas em q o nra se
beje: e nra por sua ffor nra nra nra de p^ore ffor. / Mas

O quarto deste nome e 7º de fe.

por q' o q' de x'idade do amor como se o q' tempo meo arados
 Heill meo Jussina. / Por Jho se polo meu spiro neste grado
 Heito me bevelo: sto co' m' gida q' de diga meu parecer.
 do qual se por alguma maneira podese ser l'gito e possivel fol
 quaxia q' obedea a' Jho: e este por q' brevemente o m'anda susta
 a' all meo de. / O que este velho mouxo nos se q'edos e penolu
 cos do q'o muy Jassinado. / Primeira mente te aconselho a que e
 a' ser Jh' nall meo esta batalla: por q' alem de o Jhm das bata
 lhas e' exemplos passados he muy duvidoso: ajuda e' n'ou
 te: nao e' sonhos mas e' d'ava b'j'ao b'j' ruytas em ma peall
 tenda e' sobre teu apajal mo' espadas e' tam' d'avejas a'cu
 bem e' ama b'ora: e' tao' p'iquos as has b'idas de teus cavaleiros:
 q' dellas se cometes peiza nao poder e' n'ou ma p'dic'ao e' n'ou
 rfa com a' p'iquos e' amorte de teus sp'os e' das m'ays q'etes
 q' te b'jeram servir: E por Jho l'gita p'ax' ip'o tao' n'iste
 como se este q' p'ary e' parados los teus q' aqui sto se apaxe
 la: e' b'escena te p'auco e' q' de Jho e' Jh'ramos todos o
 raxo. / Mas e' b'ej alboagem como era b'ej prudente e'
 muy e' f'ozado: oube este co' selho de sua molher por m'ay
 rades e' p'adas em q' andava aque por b'ezao e' por sua
 l'j' no' d'ija dar a'edro: dize m'olhe q'efa m'istos sem b'ax'ad
 e' e' l'es paregia q' arfauao e' n'isao d'ava meo q'ades
 H'efouros: e' que a'cordado se arfauao muy pobres: e' q'
 asy seja neste aso. / Por q' ab'j'ao co' raxa foelle e' aos
 seus p'iquosa de q' te b'ezaba toda se co' raxa em d'ano
 e' n'ou m'idos dos e' p'as como e' b'aja. / E com esta d'ere
 rignao os b'ej mouros b'esse d'erao aos b'ej de p'atu
 qual e' de castela per seu m'esejeiro d'j'edo. / Que e' l'les

Crônica de Uzeir domo

por abajamento e desprezo dos e paes não se arada mais: mfo
certo não abjam de deixar a terra sua: E q'ouros não fã
rjam logo remeço: e que e qualq' maneira q' fizessem
abj os acazjam: por q' com seu medo se não abjam de par
tir: E desta maneira q' os reis se deu: Ja em almodoubar fo
ram elles muy ledes: em especiall e Uzeir de castela q' nã
grãde peço q' estes reis por não abemear todo seu foyto aq'ud
duyto a batalla se poderjam alenãr e fize pa' fonda: e
al jazira se pa' os ouros lugares de grãda: E que tempo q'
abjla de mais foyte f'elles bastegida não podja ser muy
to tpo: pola muita neçã de q' abjla de medimẽtos: E q'
os reis e paes e gentes q' erao abj juntos seija foyto do
partir se pa' suas terras: e q' os mouros por não abjam logo
arrar e por venha a mais mais: E asy q'uaes se ouros
lugares vizinhos: por q' tanto e não grãdes soo por oca
tanto poder de mouros acazjam adãbe se não podja ser foyte:
E por q' abjam por não dar aq'la batalla to aquell se
de hes de se q' torja como em sua piedade e paes: todos
estes peços e beços acazjam: E com esta determinãõ
partiram logo os reis de seijlla e se foyto alo jaz
ira legua halem d'acala de q'ua da jazira: e os ouros
dja foyto acazjam: E determinãõ foyte como foyte
rão suas jornadas muy peços: por e foyte suas gentes de q'
algũas etão em canjã: e ouros se foyto acazjam ap'be do: do
q'hes copija: por q' os ouros dja não foyto mais q' basabe
os de seu foyto: e da hys obras de os foyto: E de hys logo fu
to do bjo do salado q' de sua legua a arabes de parir: Enã
foyto pela hila pola guarda dos d'anos e se q'uaes da q'ete
de acazjam: E da hys partiram os reis e foyto alo jazira halem

Quarto de se nome xj e de p.

de grande le: onde fazendo de necessity dade algũa demora:
 e guardou a elle de porningual maiores gentes e bco to agra
 das de seus Reinos de q abyla de Drake era cabeca: e gell
 sey foy muy ali qez: e asy os de apajal. / E alij qegou a ellej
 de asyla top de mada da alrijate de ellej daraguan: e
 qez das de quales armadas qez e ana Ja no e seyto so
 bre raxia. / E dalij fforas os Reis a se rax seu apajal e
 exercitos a rax de nij dja raxidonia onde dije fo bapo
 co. / E ao oureo dja fforas ao ljo de barbare: e de hjaal
 mo doubar. / E domj qvo q fforas hntre e seu dias do mes
 de outubro e guardou ha pena do aruo: donde o repa
 to por apajal dos muros Ja pareciam sobre raxia.

Logo que os Reis muros ffora aqua
 do souberao qos e paos erao Ja rax
 a rax ja raxo de raxia e darbe
 batalla. / e p. e. e.

Os Reis de muros os e de grada como fforas qez ffori
 andos da hja da e de raxidonia de ellej de porningual
 e de asyla: mada raxo logo alevate os apajal
 com q hja rax raxia raxada: e por ffora a rax
 dohos e gentes q eram fforos: e has mada rax q pa oureos erao
 ordenadas. / E mada rax sua tenda em seu appo alio
 a fforado da hja com o mar: e da rax de rax as rax dos
 seus. / E oureos raxo ffor e ellej de grada q raxem a se rax apaj
 raxidonia sua rax e seus gentes nas fforas da rax. / E de
 pojs de os Reis e paos a se rax seus apajal na pena do aruo.

Crônica de El Rey don a

logo no mesmo don que a vos y ha seu conseljo sobre a orde
nda e reparação das Armas das caméas: pa no ouro dja se
quinta crece como creação com os juizes: na sua caméa.
E acordou q' el Rey de castela: com esse foyse com suas ayes
ora el Rey de naxos q' estava ao longo do mar: e q' outra
el Rey de grada q' estava da banda da mpa: foyse el Rey de por
tugal com q' erao estes snores: e seus vasallos principais: e do
p' pereira arcebpo de beagua: e do aluq' de pereira p'ordo
do seu foyse: e dom gyll de arballo m' de saljago / e com
da vjs: / e logo foy profeso snor de fepereira: / e q' guomy de
souza: / e asy outros bpos e snores: / e por al foyse da b' d' d' d'
ra beal q' opea da cueda do rio do meyo de saljago do
pajo opea: / e das barallas e capitanes de el Rey de portugal:
foy acordado mais do Reyno de castela: o pe d' do foyse do
p' foyse de el Rey de castela: e novo de el Rey de portugal: e
com elle seus vasallos q' eram juntos: / e asy dom p' foyse de cas
to da quepa: primo com foyse de el Rey: / e dom joam d' albu
querque: / e dom joam nunez m' de alarcaba: q' erao seus p'
bejnos: e andaba de castela: / e mais dom nuno g'amez m'
dalcantra: / e dom diego de saro: e as gentes dos conellos de
salamida e de gidax p' de bada joz e doureas e villas e mar
as ayes: / e el Rey de castela ordenou por b' de jera principal
dos exercitos da ayuda d' hispa: / e logo a sua beal: e com
siq'ue mais sem suas barallas m' d' don foyse e os pe d' de
quatro foyse seus bastardos: e do amyq' q' de pojs foyse de
do andrij: e dom fernando: e dom r'elo: / e com elles o pe d' do
do foyse do fernando marquez de torro foyse de el Rey do a
d' aragão: / e asy os pe d' de honrosos q' elados e m' e grandes se

Quarto desta nome x 7. De de. R.

rsores de asela e de lya. / E deve adjaunirka a do Judma
 nuell home Ja de Sidade q era. ~~Atoteko~~ moor. / q to opo pto
 alegre abedo se disse por mijs bonado: pmo suado effida
 de Sitorja. / E por boo prenojo: loquo to Sidou abos os pejs
 pa natida dalboagem: odja q to se abatalha com e com
 elle. / E alij mijs cavalixos de poruqual e de asela to tem
 mo e depezo da recetar em suas bonas: por mijs obijga
 to abondade de seus coraões: ffijetão seus votos pubej
 os se mijs differetes: pndos por mijs louado sejmox de
 cada ja da quelles q os ffaziao. / E anoute de se do nignu
 em q estas cousas ffazão: na pena do aruo to ardadas: se
 acordou mijs: q por quando os e paos de mijs ffazão ja do
 aruo dos mouros a ffij a ffazendo: q tem mijs to radj
 mo podjam de se ffazto receber em sy qer da x mas q
 saj sem da bja se ffazem nos mouros ao ipo da batalha:
 era bee q se ma da sem como ma da to nighl fomes de
 abalo e quanto nighl de pee mijs e polfidor. / E como qe q ao
 passo do bjo do salado elles ffazem fupjdidos dos mouros:
 aque esta guarda da bjo era contada: toda bja a seu pe
 sar: e com mijs dano dos ffazies passados fennarão
 na bja: em q moxerão ver abalixos e paos: a foz abe
 cas ffazão loquo sellos mouros leuadas a ffij alboagem.
 Os quos por q nom de subejsem sua ffazga: se cobijão
 a passagem dos e paos anajta: de q ao porer da batalha os
 mouros por este desuido pe aberão de pejs mijs dano. / e
 neste donyquo e q ffazão na pena do aruo: se nos dias passa
 dos se diz q ffaziao mo qe das novas se ramansa e ffazdas
 doar: q ffazja qe de e pto ftenor aos e paos q se parecia que

10. Cronica del Rey don Alonso

segua a qual se no he de ser em seus concelhos. / Do q' el Rey
de portugall q' opeo com palavras de grande e forço: emrepe
tando todo sa graça e ajuda de de q' abja de ser com elles. / E assi
foi por q' a segunda-feira seguinte da batalha foi odja clava
e muy desplacante.

Como a batalha do salado foi vencida
por nossos heros nella vencidos. cap 59.



Do outro dia segunda-feira junto do dia de outu
bro da era de castela de mil e quatrocentos e setenta
e oito annos: e do anno de x de mil e quatrocentos e
quarenta: logo ante vensad os Reis em suas tendas co q'ed
de oração se apedijero de seus peccados: se com asperão asus
o heros q' omisso regiao. / E assi com q'ao de unção e
muyta benignidade omos heros se dadiros e paos omijao
mijta e caridade o omijmo paxamento: e se concederão
aos: e per general maddado todos os omos e paos do exerci
to assi offijerão. / E dom gill arcebpo de toledo: ja quella ho
ra disse aijta muyor: e sey a todos se sereno pa o pto tao
deuoto tao com benjeri: e no abo delle disse tao singularis
orações adereçadas ha piedade de de: e omor gou todos jndu
gemias e benjeris dos peccados p bjernde da santa au
jada q' hja nas mãos: q' no oubealgun e paos offortão
duros q' o lagrimas de forço no respim nra se de serre de
mojer por serijro de de e saluda alma aullar ha p djaõ
de espanha q' ante se vjam. / pollo quall armados todos de gra

O quarto deste nome se chama de p.

de ffe em os ja as almas. e de bons armas ja os corpos. tomad
do cada se aquella perfeição de medijmentos e ja esforço de su
as forças na ffinura a ffora he copija: se fforão todos as bata
las e badijas q he e rto ordenadas. Onde e ffeij de portu
qual axmon se sua mão alguns cavaleiros q em sua cabri
larja e fforou ja no duvidate moxer porque por elles
prijmeiro moxera. E por q ffeij ffeij seu confessor da or
dem de sam ffeij: no quis q alguẽ fforado se corra sua bo
nady ffora nesta batalla: disse amado e alia boz p todo
o exercito dos portuquezes: se aqui vey alguẽ asy comar do
se de tao ffeaco coraço q pensarem da morte: no cre
nesta batalla: se se por seguir a vida torresse ja has todas
dos apajades has guardas. Polo quall os portuquezes ffor
bres homes q bo amijam a brada se has com os outros
dijtao. No comto anos ffeix corall nome. E os q e mado
gerados na vija de raxta com os mais q he fforão ja no
copo depois vjados: E asy os das fforas como vjao as ages
dos rpaos loquo raxta ffora: se se por se ao ante a vija em
suas batallas he coratadas: de q albaçem se a fou muito
enquarado. Por q no ordenada q ffora posta perbeo asy
toruano se de fforado: tao sendo q ade dentro podja se mais
gente da q ffora q rado. E os ffeis de portuqual se de asyela:
com suas batallas he parjidas como passadas a penado gerdo:
loquo vjao as muitas se muy q rades ages dos ffeis mouros:
em q alia ramos se tao de vjadas gentes q pareria q e todas
as partes da asya se da ffeia no podja as ramos. E muitas
rpaos q aolhos se djos vjam todos os ramos se se pas r rales delles

Crônica del Rey dom a

bercos: non podiam accer se rão q por ffeijros & de canonicos q os
moncos muito sabião: se ffeijão falsamente parecer tantos como
aly parecião. E destes moncos erão muitos postos em qe das bata
llas ao longuo do tjo pa deffenderem o passo delle aos xpoos
especialmente contra a parte do mar: q a el Rey de castela era ordena
da: donde era el Rey alhoagem. Por q ante a montanha xompo
per onde el Rey de portugal hja contra el Rey de grada ao passar
do tjo q aly era mais alto: nõ oube ta marça com aly. E a este pto
pjo tpo el Rey dom a de portugal copija hidade de cinquenta
annos. O qual hu pouco antes de se per as suas batallas nas
ages dos moncos: ffeij aos seus portugueses hu breue oração:
em q se nõ gallymente he to ou a primeira pãção de spanha em
tjo del Rey dom a. E quando os Reis de portugal seus adrepto
res com seus leaes vasallos & boos rebaleiros rebalgatão to
armas por cobrar della sua parte q aquora hãõ. Em come
dam dolhe q a omnia se boõ nome q por ^{de fados tpos} hãõ ganhado aqle
soo dia nõ se pdesse per elles: a que as offerencia nã de possiãõ
de seu seruiço pa omuito mais accete to: dizendo q he pesa
va por q ja nõ pouos iustices com reijos de se jando ter aly
to dolos do mudo: de q as com sua graça & qe de poder he da
ria o do vitorija. E logo el Rey mandou adom aly qly de pe
reja pje do acato q ante demõstrã: mostrãse a todos o le
nfo da ha aly q leuã do marmelã. O qual reuuelo
quo hu clerigo heuõdo posto em sua aly alcuãda como
baldija. E opejor dize a el Rey. S nõ remde ffeij & de canonicos
te hã nã vitorioso da ha aly: por q na vjã de delle o se ve
cessõ seus zuiquos. E depois de aly to muito de uãõ ffeij
del Rey & de todos os q aly erã adorada: se hã do as q polha vjã de

Quarto deste nome 27.º. de 72

e grandes me regimentos della os ajudantes: tomados d'arte de
 sy mesma muy porquiza. E se guio logo apos ella abadejra
 Real de porriquall que uia o d'ito q' o peo da uenado: s'ingui
 lor abadejro e muy efforcado q' era nero da q'le boo do pago
 o peo m' de sanjaquo. O qual deuora m'ete hja arado
 ho psalmo de exurgat deus et dissipentur inimici eius.
 E com 72 sendo oras de primeira e fumocado com grande
 deuacao e repetido muitas vezes onome de Jhu. Come
 uas logo pela parte esquerda contra a sepa arages deltey
 de grada: a foz gentes com suas batallas bee Regidas com
 muyto efforo e grande despeza de e comrar e ffeix e peo
 betas tambem se comrarao muy aspanete os e ffeos.
 Em q' de sua parte Rouma se rousou hnd muy beana e piguo
 sa batalha q' sem estar da ora da terza deixou ate despe
 ra. E de todos estes exercitos dos e ffeos e dos mouros saiao
 tantas q'ixas e tantos e ffeos de robesos a tolales: e dou
 ros de suajrados e prometos: q' da rante as moras ffez
 uales reprijao: e parecia q' as oujas todas da rpa de seus
 propjos lugares se mobiao e rapanabao. E sendo esta ba
 talha tao auanate ffeida q' as armas e as exuas e pedras
 do ofeo etas todas hmas em sangue: Eltey de porriquall
 com os porriqueses e com outra gente de sua asjtanja q' p'j
 meiro homperao pella muita mais gente comraja e muy
 dura com q' abiao sua cotenda etas postos em grande affrota
 e muyto raballo. De maneira q' as corporaes ffeos dos e ffeos
 pello grande campo se ffeou da batalha em q' andauao pa
 regia q' se ffeleto e que nao podiam Ja No ffeer. Do q' abidade

Crônica de El Rey Dom João

dos seus desejos e corações de se fazerão como se / E nesta grande
agorja e muita fraqueza em que se vião: os em fraqueza: muy
to mais de se parecer he a pa auy q ante sy nã se: e como se
ffauor se fazão / E por q ella era o maior socorro de sua de
esta Espanha: o peior do acato q bee sijnjo esta neccidade:
mandou logo antes seus cavaleiros q a fofsem buscar / E de
dexo das mais nobradas batallas amoucebas: e com ella ode
rigo su alferes q sem se a ber dano a raxia a leuãtada
E com sua vista e como as palavras de ffozo q com ella lo
quo se disterao / E El Rey os por mugeses como se ffoza
dos de se no bo e grande ffauor: leuãdo a oureã de djar
de sy: cometerã tao lijã mte os mouros q loquo a djar
mde da auy nã la qroã mte se mudou a ventura q aos ppaos
dantes parecia de todo cotãra / Por q as batallas e q era
el Rey de grada nã podendo soffrer as ffozdas e golpes dos
ppaos q nã pareciam ser dados e mte na ffozas huma
nas: volão p mte as costas / E veã dos Jo de to de pã sal
uarem as vidas amoucebas de ffoze e se acollher com a all
fajira quando podão / E ufo d'alto os por mugeses seguydo
marãdo muyros dellas q erao sem comro / E El Rey de por
mte a ffoz nesta batalla o p mte victorioso e q della como
pã pã l'ador mereço o pã pã l'honor / E sy como
o peior do acato na coffãã da d'arã e na Espanha de sua
vixtude se prometerã / E El Rey de aqela: mandado as suas
batallas cometer os mouros da parte d'arã pola ourela do
mar ao pã de do ljo do salado por ffoze e pã pã mte dos mou
ros q a dja nos baos: as batallas d'arã de dom João manuel

Conjuncta de Ubej domo

E falando sobre Jho os seus pa no lej earem abarallga: dj
zendo q de pa mais sua fopa oqij nera asy. / Por uall q alguns
parte da fomya e honrada hjtoxia da quelle dja no fise
dettej de grada ne doune: saluo dellas q nuerao e ftoero
pa ser sempre hjtoxiosos: de q s no rjo da fteja lanna todo
omudo e dadejro e hjmuno. / E Ubej de castela vido tao ppe
ros omeos pa consejue e parao ue abemrada hjtoxia:
como erao ser ja dettej de grada vido. / Elle co grada aluo
roo passou logo opjo ja sem to rca dja: e mo pado pex
anomeado se a todos seus vasallos com o pmo djsuberto
dijendo por sua boca. / Eu Jho voso Rej: e sobre Jho de
prijudo muitas vezes castela e pela hiam hiam: qijs lo
quo ser oprijmejo q do mpe se nos barallas dettej alboa
gem: q como elle se aderecia ba: Mas o a rca bpo de Toledo
hjta me omeo pelas pedras do abalo elle djs: / Sme no
abemrejs oje castela e hiao compda de vossa pa. / Por q os
uossos olhos e aboa go bnda q dajs: e nao apeleja de vossa
pa he aqui oje ne se paia: Ca os muros com aqera e poder
de ds sao ja vidos. / E am todo abarallga amre estes Rejs
pola muy eforada e singular gemre q am los hjtao: fto sum
pedras mo bem amada: e mo reuamre fteja: q abjtoxia
amdana amre elles se pensa. / E por em por q os epar das
barallas dettej de castela hjtao desparatados os muros q
guardaao as rendas do seu a pajal q aijma djs: de qdo
da sua hjtoxia por qjeto dar com muita braveja nas cast
dettej alboagem. / Djs se do breu com elles a fteja da pelaja
q dos Jm ftees fto fteio e breu e parao hu maruigo do e mago.
E por q alboagem ho q os pteijos e meos de m baralla he uera
o to mall: e que se hiam Jm dja do pa sua p dja: e de mco.

O queiro desta nome x f. R. de f. R.

Ja como deffinado se por em meo dos seus q ajuda e são
muitos: aque ffej em abas vezes sua fala acausando sua
depravada furema maldizendo sua bellja: auberta
de raura e gorga x de ramarfa p da x de rompa. E apada
do suas barbas da barba lingua x muit na greajia x
ffejndo seu proprio dauxorjidade co deffomradas beffera
das q ajuda nelle dana: e ffeba com ffo os seus fa
pelejar se ffor carem na baralja. E com alhoagem era sua
bello ffejjell ruro de nacao aque djjiam alaxar q
por qradde que peiro ^{com} a ffejj poder de genres se bjeza nesta
passagem a ffe dar. Este ao modo de sua repa hja ffej
tas duas ages de muitas genres: x com ffejjos de paos
ffeados: x muit ffores da pedox ffejjas: sua em fforma
de curfa: fforra pedonda como curpall. E nestos podja
enrar os ffejjos x ffejj sem roboracao ne ffejj djjero:
outros paos x ffejjquados de ffe ffejj em a juda das
baraljas aque comprjse. Este alaxar bendo e bfejj al
boagem em ruro de ffejjio: x com ramarfa de ffejjeracao
ff de ffe. Snox este nome se tpo de pedros q pertencam las
mulheres: mas andem e ffora x e remedjo de fejj e ffora
do x prudente. por q comra a ffejj x ffe de ds no apro
vjtao as ffejjos: saber ne poder: dos fomes qm soomete
ffes. E sobre ffo com ffejj que querer morte volunaria
be ffejjqueza x de ffejjio q aij nom andem: por q ama
bida nos se necessaria: em q a ffe e ffejj de muit do
ffimjar esta ffe da x outra maior. E por tanto a colto te co
gado haquela ffe do curpall: p ffe ella te poder salvar a ffe.

Contra dell' dom

zira / por q' ajuda nella l'eyes n'be n'ill fomes q' con quando
sam alaxnes xboos abaleiros se m' tardares n' se q' f'axao:
a beste dia se asy de de abenizado ja nos / Os quaes n'be n'ill
homes eltey alhoagem m'adou loquo s'ix: x'no com preposito
depe com elles salvar como todos ajudados: mas com effoço
x' de sejo de com elles f'uss' s'ix: x' roenar za baralla: x' experim
tar ake morte sua v'itura / E pa f'no com palavras doas x'
de grade effoço os effoço p'mete do l'ey ab'itoeja q' p'ello grade
com s'no x' m'ixtas mores dos ep'as era segura / De p'esentado
l'ey com f'no ob'os n'ome: q' em maiores a f'axos q' n'ido q'ij
n'ido: x' que akepa de p'arça em q' estacão q' era sua: por f'ca
queza de f'u dia an'om p' de s'em por q' f'ca f'ora de s'em d'as /
E asy ap'otunado l'ey com palavras de p'jedade: a de f'ens' p' de
suas l'ij quejas: x' de p'emp'ais x' ap'ij v'ejos em q' f'axias suas
mulheres x' f'f: q' ab'ij n'agiao o f'axegidas nos de f'axos x' ab'ope
c'idos a f'um r'ameos carnos dos ep'as r'os com v'ejos a qual /
E com f'no dito que l'ey se op'ij mejo q' arabalo com esse x'
em o n'rage os ep'as: f'oj de l'eyendo pa od'io alaxar x' p' f'no
b'ijz'ijm s'em f'f: Aquall com alguns abaleiros q' f'axo o
mon p'lemon haquelle bay do an'oll q' a f'udac'aba n'ij f'f: x'
aque alaxao com n'ijta gemre das barallas q' a f'umou tabemse
p'colheo / Q'nde eltey com grade dooz x' p' m'ixtas: o auzaba
por n' dar com s'em n'eto a sua peleja: em q' dizia q' se pode
ra b'ij n'guar x' ab'ear sua f'pa / E se o l'eyo n' f'ora de r'aria
f'oxima esp'ue em detex' n'agiao de l'ey arax arabes: como f'
zera aos q' n'no m'ore r'ao na baralla da m'ataluzia: x' de s'em p'
r'axao nella ab'omel'ij q' seu f'f como ja d'isse / E de p'ois q' om'ero

Quarto deste nome p. 7. f. de J. R.

9

He dize as coisas em que humdava: amice as quaes era oes
 fforos sobrenatural qdixa nos opaos fforos recidos de fud bñ
 deira aopa. fada de fomes djujnos x grandes: founras ou
 fas de affnados nylaqres. / E pexijall mety nom ber sua mor
 te p. apijveiro delle mefmo. f. ij. q. se he no est. f. ab. / E lly
 mo meo Jacomo dize de fforado em rudo de sua effama, lebra
 doze de ffor mo qeres x ff. x dos abalixos f. j. quejas x he
 fources sem oio q. trouxera se dij q. se de q. do abalo: x de gio
 ffor com oaloxao amefij: x como o q. ffor de laq. mas
 p. ffor no q. o: com q. grades bojes q. rudo ou b. j. a. / Dize contra
 as muy fforos lante fforos: amfando seu poder por o ffor
 em sua deffonia q. dize sempre acc. ab. x: xao me nos cofe
 bar: por sempre de ffor de aquella sua ley dada felle ama
 ffor de: lante do sua queda de ramos fforos x ffor ffor: p
 q. da x apijveiro de ramos q. ffor: ffor de pella morte de
 q. na barolla e p. p. x. / n. o. l. y. e. m. d. o. de a. u. f. a. r. a. u. q.
 ffor de ffor: E da lly sendo o fforado dos seus q. por seu o
 fforo he dize. / q. p. sua r. q. ffora b. j. g. a. m. a. i. e. d. o. a. f. u. l. a.
 r. j. a. o. u. r. o. m. a. j. o. r. p. o. d. e. r. c. o. m. g. o. r. n. a. r. j. a. a. e. p. a. n. f. a. / ffor g. i. n. d. o.
 em ffor e q. a l. y. g. e. j. r. a. se fforou n. a. l. f. o. r. a. / E de lly com ffor
 do q. r. o. ffor se p. ffor a q. i. b. a. t. a. r. x de lly a q. ffor. / E de lly al
 bo. a. e. m. a. f. j. se ffor. de r. a. o. m. u. j. r. a. a. l. p. a. a. o. a. l. m. j. e. d. e. d. e. l. l. y.
 d. a. r. a. g. u. a. o. / q. p. o. r. m. a. d. a. d. o. d. e. l. l. y. d. e. a. p. e. l. a. a. q. u. e. l. l. a. n. o. u. t. e.
 com as galies q. ffora no q. ffor guardar o ffor. / E p. o. r. a. e. l. l. y.
 a. l. b. o. a. e. m. p. o. r. l. l. y. d. e. g. r. a. d. a. / x. a. t. o. d. o. s. f. o. r. o. s. g. e. n. e. r. e. s. q. ffor p. o. p. e.
 r. a. o. em ffor g. i. d. a. / os ffor de p. o. r. t. u. g. a. l. l. / d. e. a. p. e. l. a. f. e. q. u. i. e. a. o. d. u.
 as leq. as: o. e. m. m. l. y. a. l. l. y. / q. se dij llyra bo. r. e. l. l. a. s. / o. n. d. e. a. s. t. e. m.

Crônica de Heij dom e

das roayjall dell'prej de grada: estava aperrado: Gloguo Heij
 de sujo do: E dahy ao djante seguirão ate o urro Heij Gofa
 não quadameill: Que assy seoa legua da aljazeera:
 Heijendo nelles os espaos muy grades e mara uijhos e ma
 quos: ate q' por ampedos não seguirão mais adjante: por
 q' os de abalo e de per de cabalgados ja se não podjant mo
 ver: Este dya tão e p'ro deo de os espaos: com ra os im
 niquos da sua santa Heij: em q' unna multjdao delles
 Heij então pouo espao: de sta catada: como Heij da ora da
 terra em q' amegrao apelejar ate ve pa q' durou aba
 talha: E neste em alguns espaos seguirão se bjo clarante
 q' soaderão ou soz asy uijlagrosas: por q' se acfarao muy
 tos mouros e seus cabalos mouros e camelos de toos Heij
 das q' non parejam per dadas por moos sumanas:
 e mais bolledo os espaos de se em algo acfarao q' polos lu
 quares q' cabalo apendo ljuvenite e p'ntoxna osequj
 raõ: abja ramos moos e se pas e mo Heij q' ossoz bandos q'
 batonada jella asperiza q' no mesmo anjho abja: no
 podendo bje cabalo se dejam todos apes: E a moxidade
 dos mouros posto q' Heij muyto grades: a ju da Avra muyto
 maior se os mais dos espaos no Heij raõ pouado as muy
 tos Heij quejas dos apajes dos mouros: e apj bido suas mo
 lheres e ffas e moos pequinos: Onde jentes bajes ma
 tarão e espeda carão adje ffarema unicia molher p'japall
 dell'ej alboa gem q' ju dje: De que aos Heij muyto pessou:
 jello grade preo de seu resguar de apjuos ou dje sejeo:
 q' se por ella ou da: E assy marraõ e apj bidaõ ouros suas
 molheres amadas: de que alguns fforas espaos: E ffas apj
 bo nos baralhos de Heij de por unquall alboa mar ffõ de Heij
 alboa gem q' Heij em ra que as Heij de castela: E moertos ouros

Quarto deste nome xij Rej de R.

dons seus ffos pequenos. / E asy se ffº de ltey de so Julmãõ q' fca
 mabuo Janna: ffos tambeem apijuo por elty de portuquall:
 q' omffigos orrouce a seu Rejno. / E cinco bõ deyras de
 mouros p'ffigpues q' ffocao tomadas nas batalhas q' p'ossinall
 deste triumpho a victoria ffocao trazidas ha portuquall e postas
 na Igreja maior de lio. / E depois deste desbarato dos mou-
 ros: os Rejs e suas gentes ljeãõ loquo sobre suas tendas q'
 ljeãõ aserradas doquedor de raxiffa. / E as p'ffigpues se d'ffo q' fa-
 ziãõ numero de doze mil e trezem douros comidos. / E m'õto
 em q' aq'arãõ q'ãd'õs l'f'ouros d'ouro e de prata: e de l'j-
 cas Joyas e p'cciosas pedrarias. / E asy m'õtos p'ãnos l'ouros
 e de seda e de lino e de lãã teãdos e d'ffas maneyras. / E asy
 q'ãd'õs e l'jquas bayeclas com m'õtos p'ãnos d'ouro e de prata
 l'auçadas soyllmẽte e p' m'ã ruyffo so arte fficio. / E d'alem d'isto
 ouros deppos de abalos camelos armados apijuos e coustas q'
 se nom podem d'jzer. / nem contar. / E o numero q'ãto da gete
 dos eppas q' ffocao ne se batalha asy de portuquall como
 castela em onãõ ardey de claxado seomẽte q'ãto menos aq'ã
 parte da gente dos mouros. / E que os eppas mortos por q'ãd'
 de rylagea nom passãõ de linte. / E dos mouros segudo se
 depois sobre pellos seus alcarizes q' ffocao o mo l'ineos da lardos
 e apurãões: em q' todos os q' p'ãtãõõ de pãrãõ eppas eppas:
 mo p'ccio q'ãto q'ãto e q'ãto m'õto. / Por q' se a l'õõ
 q'ãto dos mouros q' ffocao apurãõõs p'ãta p'ãta e m'õ-
 ajuda p'ãtãõõ m'õto p' suas bõãdes em m'õto. / D'jffo
 com suas m'õtes e ffos p'ãtos: p'ãloquo m'õto e p'ãto
 vem as repõs e cidades de pãrãõ. / E alhoãõ l'õõ l'õõ p'ãto
 da: dos q'ãto tambeem m'õto m'õto. / E achou se por q'ãto

Crônica del Rey don Alfonso

que esta gente passou em Espanha em cinco meses: e
seus galés: e a que se salvou e tornou em Affrica passou
doze galés em espaço de quinze dias. / E nome se chama esty
mua da ley velha e nova: e em sua batalha foy tanta gente
morta nem apyba. / E os Reis de porcuqall se de a stela: de
js de afo se queda sua vitorija: elles e os prelados e mro do
los ouros e pass dando muitas graças a de: e cantando todos
Hedey laudamus se se o herão a suas rem das q se exarao
na penado arbo: onde se pousarao sobre onyto a pta
q na batalha se recebeo. / E como bastarao q ad demete
abyla de carjta de a pta e de gentes e armas madymetos
por muyto tpo. / E se exarao ordenado q a se fizessem e se
fazessem dos muytos: dany fiametos q nella sellos mouros fo
rao feitos. / Os Reis a bor e seus apayes se vjerão de exaraj: e
de hy a seijta: onde mado djanre de sy bayros os se doerlos
Reis mouros: nos ombros dos apybos mays seijtaes: Abcaope
atidos com qddes alegrias da cidade: e com muy solene pro
ciã do arcebispo e de reja. / E ftoeao de ex em pta ni dell
pilar: onde de poy de darem nella pnia e ni lagrosa vjto
ria muitas graças a lounores a nro snor: e da bee aacmrad
vjerem ni sua madre se ftoeao apoussentar na cidade. / E nos
seis dias q elley de porcuqall estive de poy e re seijta: abos
os Reis no re ftoeao ao papa bne dyto esta vjtoeja. / E se em
vjerão abdeja de lley de mapoos q ftoe tomada e a balos
e apybos e outros Reis presentes. / E o papa se recebo mdo e
muyto prazer: e ao ouro dia q ftoe adizer ni sa: e oure dia
se de sy muy bayro aqta vdeja apyba. / E as dos Reis vjtoeja
e os a lounda das: comendo se sy o pmo: de beyla se gispedes.

Quanto de se nome e J. B. de J. R.

Essas ardeas com elle deuotamente acabadas. Eoube sermão
 De grandes louvores de ser Reis: a que sua piedade e po deoso
 bre Jho breues muy graciosos. E sobre Jho e lteij de castela fez
 a Juntar nas salas de seus paços por qualidades de Rey que
 zas e moedas e cousas a paradas: todo o de Jho e Te pode sal
 var. e Jasi trazer ao tepeiro delles todos los mouros e mouros
 pñijos e Jhoras apijcos: e tudo mo mou Jsi ac lteij de por
 tuquall: a que pñijo e de tudo tomase o que quisse e Jhe
 mijor pareceste: pois rão dixenante Jhe ptemcia. E lteij de
 portuquall com o praso alegre e de rapeguado e mudandose
 de tudo Jhe disse. Que quando de seus Reinos par Jha e Jhera
 em sua ajuda por seruiço de ds: e por sua honra: e por deffe
 rido de sua reya non Jhora conuencio de elle por seus torna
 re Jhos: mas Jppados: dixen Jhos como pella guerra de ds tor
 nabão. E que por Jho non queixa de todo salvo o Jho Jho
 de lteij de portuquall e elle apijvara. E as badejas dos mou
 ros e elle tomara como atea disse. E com Jho tomou muy
 rras espadas e Jhas: e algumas outras outras poucas pa cabal
 los de Jmo mou ser muyto corante. E por em a Jhemase e ta
 to Jho ouros: e aprata e per gentes de bajeadas se Jhuou
 desta barulla: e em araguão e em parijs e abijstão de Jha
 ra: e em ouros muytos lugares: abaxado a Jha parte do
 Jho de Jho preso em Jha dantes e Jha. E com Jho ar bado lteij
 de portuquall se de pñijo da tã dona m sua Jha: e de se uneto:
 e parijs de seij Jha. E por Jha deo lteij de castela com elle atea
 alla. E de ds se de pñijo e lteij de portuquall Jho aol Jha.
 e de ds se de pñijo onde e Jha abã dona breu Jha sua mo Jha.

O quanto deste nome xij . h . de p .

em Calvoaam pa seu preposito com mais dano dos
 epus polja nighox a portar. / Sobre aquall ouza tebe cortex
 embre quos e onde pa este cerco q todos ffoj aquado:
 noba e primeira mente he ouzo guaras os portos as alcaha
 las por certo tpo. / De quaco os reis de castela sempre de pois
 pa ffoj aqca dano. / E por q elley de castela soube q da ba da
 da ffoja erao fa armadas e prestes oytenta galeas de mou
 ros e muitos outros navios pa sua passagem: elle p seus me
 segyros offes saber a elley de portingual. / E pa esta resistencia
 he pido a fuda se soco po a fuda se soco de suas galeas pa os
 reyno. / De quaco om grade presta he embjor loquo: ffo
 rao dez ve ffoveidas e armadas. / E por apyto dellas arde
 pa carga seu alijedre: om q por certo tpo se ffoj ao estreito.
 E ao tpo q as galeas dos epas ffovam juntas: as dos mouros
 erao fa passadas om muitos qentes em e sparga: e stauao na
 boca do rio de quadameyl Junro dal fozira: onde as dos
 reynos as ffovaõ bustar a loquo a ffopar com q ou ffoaõ muy
 aua peleja: em os epas ffo finalmente he arao. / e das galeas
 dos mouros halem das q alaguaram no mar tomaraõ
 mais vinte e seis e mataraõ os alijedres dellas a grade mor
 tidade dos seus. / E asy tomaraõ mais sua galea grade em q
 vjnsa apaga do soldo q alboacem embjaba a suas qentes q
 lepara em e sparga. / E em q arao e tomaraõ muito outros
 prato amocadado e asy grades outros ffoqyas q pa o cerco dal
 fozira ffoj sua grade a fuda pa elley de castela. / E por q pareço
 q as galeas de portingual sobre toll desbarato nom eram fa
 ne a fozira por non se o alijedre com ellas ao feyno: om moca
 e presentes q he deu elley de castela: e com promessa e pposito

Exorjca dell'hej dom affonso

Plenou de outra vez tornar ao egypto quando he comprisse.
E por esta pda de despojo das galies dos mouros ell'hej de castela
tomou mais em ajudado de vize logo por cerco a aljazeera.
A quall anno dea guerra elle de emparar onde estava a vce p
se ver em p^a p^a n'lyhor saber se se abysar do q he comprida.
E as vize p^a m'quo dias de junho desta era de castela de n'lyl
p^arejentos p^aq^anta annos. p^ado dno de x de n'lyl p^arejentos p
quorda p^a dno. vize meses p^assados depois da batalha de sa
lado: se por cerco com grande poder sobre a aljazeera p^a deste
lpo ate se tomou de vize p^a dno meses em q^a onde
grandes a fforças p^a n'lyros nabalhos como dixey. E por q^a
ell'hej de castela soube q^a ell'hej alhoarem pola grande pda de
suas galies todos os seus mouros da berberja ate o q^a sol
dao aque n'lyl fforça com p^ajedade suas nea p^ajedades he so
comjão com outras. E era ja m'lyra fforça junta p^a passar
em p^ano p^a de cerco da aljazeera. O dno hej de castela por
q^a suas fforças p^a poder no abastarao p^a mais a ma
nha p^a não poderossa p^assencia se p^apro logo aos seus
de por n'lyl p^a dno q^aha comunidade de genoa to
de onde logo m'lyros galies vce armadas. p^a de por n'lyl
he fforça dez vce armadas p^ao ellas o dno al n'lyl de arto
p^aranha. E por quando ell'hej de castela pelas quepas p^a de fforça
as p^assadas era posto em grandes nea p^ajedades. E pa ma
ter este cerco q^a pelas grandes fforças dos mouros he pareço
m'ly p^a quando he a fforça om'lyto d'ns'eyro: q^a p^a solidos
p^a m'ly metros p^a fforças abja mester pelo m'ly ear p^a acabar
o por q^a vize se p^apro a ell'hej de fforça: aque sobre p^a
fforças de suas fforças p^a m'ly beas corças: p^a sobre outras m'ly

O quarto deste nome xj. R. de ja.

estimados pezas do novo Reyna e dom gill arcebispo de toledo
em vjoun pjdje alguma forma de d'nssejo emprezado. E ell
pej de ffeida ye embjoun gracioso e sem perfer algum
cinquenta mil florijis touros. E asy embjoun pjdje de
emprezado ao papa q ye madou vjme mil florijis em
d'nssejo. E asy ye embjoun bulha geerall de rezada.
E as d'nssejo e rezas das zquezas e domos anos toquolij
mjados. E a ellij de poernquall seu sogro tabernade
lle ad d'nssejo se soopeo. e quem p' su qromes ffe
pe soja alcalde de sua corte. e por outro joan estrey
de apelfanos seu official moor. embjoun pjdje em
prezados domos conros de rezarandis da moeda apelfa
na. E esto sobre perfer das villas d'alto sel e de burqijos
e de exares de badaoz. E por q no se vtro ffe a cada dou
mbro deste ano operao q'ades venros e sobre vjeto
mijtas ju'dnadas e remp'etades com q'as remdas do apaj
all apodecarao. e com a ffeza das zornetas se epedaca
rao. E as genras e cabalos pas beobas do exercito pade
ria por ffe q'ades reabaltos e mij nao raro. e ffe ell
pej rezer por mar dos p'rsas de moja e porto de valera
davaqua. e asy de qualija e de vjcaija mijtas madeiras
e pregaduras e mijtas offiaes como se ffe vtro mijtas a
for prepajros e alo jametos q de p'is por map ad'isso a d'etas
todas conros e vjros de ffe e guarda o q por a ellij e
aos do apaj all em grande de p'p'erao. E no ano seguinte da
era de a paz de mil e trezentos e quoreta ffees durado joar
e estando alho cam em apta com de terminao de pagar
com grande poder em espanha pa so ope da al ffeza: seguyose

26.
Cronica de El Rey do m^a

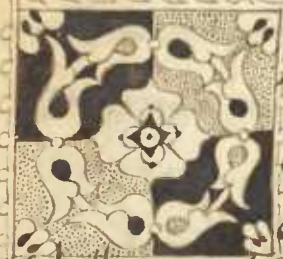
Quinn a l'edreanem seu ff^o maior se alendrou contra Reyno
de mapeos contra elle com q^o de deu mui^a no uacão pa seu
propósito / do qual endjou loquo com offaques e promesas
ffingidas seu mouro agzar seu alquazill e q^o de seu p^oria
do. q^o em q^o quando ha mapeos com ffaltes e ffamias q^o deu
ao ff^o com q^o de delle ffion q^o corrou a rebela em sua amara q^o
secrem^{te} arrouce ao p^o / E loquo outro mouro nas mota
ras dos mouros d'arros se alendrou tambem contra alboaem / e as
te mouros e amara do feboado q^o de praca por não ser de to dos
corseido não desobria senão os o ffos a ffimado ffingida
m^o q^o era alderanem o ff^o maior dalboaem q^o fa sera morto
com que atepa toda o cendo q^o era o ff^o de lley se alendrou: por q^o
seu mouro delle ffora secreta e não ajsão q^o mouera: mas q^o se
dijo com peço do p^o era q^o : sobre o qual alboaem tor
nou amadae odjo agzar: e com elle oube batalla e q^o febo
ado ffos vençido e morto / e alboaem o ffos dounos
alendram^{te} e desobediencias da ffija: não quis passar
de a p^o onde estava: mas endjou em epança q^o seu ff^o a q^o
dijjam alboaem: q^o com se senta q^o lces passou a este poua
luquax q^o no Reyno de grada estava por elle / e daly passa
dos alguns dias se ffos a juntar e q^o balhar com elley de
grada: onde dalem douna mui^a gente de pec de ffizento
doze mil de cavallo: pa daly descerem a aljazira e dar ba
talla a elley de astela / e por q^o fo papa deu mui^a q^o de ffauo
rabell auxada pa toda a christandade pa esta guerra como disse /
Por q^o ffos e geram aelly por deuacão mui^a e nobres abalyrada
ffija de Inglaterra e boar gentes dar mar: entre os quaes ffos ell
p^o phelipe de nabarra q^o adocao no mesmo tempo daljazira: e
ffos mo per em seu q^o / e daly a q^o de armonjas ffos seu ar

fo levado p terra a sepultar em seu Reyno. Et tambe heo Rey
 meya vez o daq dalemor do. Genito era conde em Ingla
 terra: foy da 1^a dona felixa molher q foy de lley dom Joao d'ete
 nome o primyro de portugal. E muitas vezes elley de caste
 la hos mouros. Atreos foyt adistados ouros com suas ba
 talhas fazees ordenadas pa se darem batalla. Mas por q
 elley de castela foy acofegado q por ser axado p por nao despa
 rar o arto anao comete se: os mouros tambe m por covardes
 anao cometeo. E mdo se quebrava entre elles p estava
 muas resporadas: em q de sua parte se daou se hea
 asay dano. E por e em sua veyta de pura luzia: amicos p
 oos de q darao se de palmones ou qao os Reis e paos p mou
 ros hu heo como q foy como batalla: em q os mouros fo
 tao veydos se desbaratados se durou ate a morte a qe se de
 qos mouros foytao muy axados. E durado este arto fo
 tao p duas vezes ladados mouros no apajall de lley de
 castela: pa com distimulantes se praijas fymigidas o ma
 tare m. E sempre os olhou co a signo de penas p morte q
 ou qao os mouros. E ser so ho ipo em marzo em queresma
 pna semana de lazero: depois q os mouros foytao de todo
 desfeptados de poder de se axar al foytao me dar batalla aos
 espaos. E logo m se q do sobre foytao do bo foytao: com
 teo foytao de qerer dar a cidade. Como saluancho p
 sequera das vj das se foytao dos mouros qe ados. E que el
 ley de qada foytao de lley de castela com doze myll
 dobras de mjburo cada anno. E com requisa de dez annos
 q elley de majoos foytao dada. E posto q pa o consenimento
 deste conato: oube no apajall de lley de castela votos covajros

Coroija de lteij dom affonso

Q' aconselhando non perber os excedos salvo sa piedade po
la de seppaço e ampaço em q' estado. / Fozem lteij aose
gado doutras grandes necessydades q' d'ha: a que loinguança
nao podya p'ber ho oube por bee. / Em do n'q' d'ha de ha
mos do d'ho ano: lteij com os nobres e prelados de sua cor
te. / Depois de os m'uros e torres da cidade serem feitos de
suas b'adeiras e de seus ffos: e dos ouros grandes snores do
reyno: com bamos nas naos e com muy forte g'astado:
depois de passados vjnte e dous mezes de cerco como fadisse:
embarco na dita cidade: e fozao dar graças b'ades e fazer
o officio de bamos na n'q' q'ista maior: q' ffos logo sagrada
na embocação de nossa suora da palma. /

Los ffos e ffas q' o ffos dom p'
ffo herdeiro de lteij dom a oquarto
oube e de q' molheres / cap. 61



Fm ffante dom p' ff' p'ymeiro genito herdeiro
de lteij dom a de portugal ffos a nado do ffos
dona catarina manuel como areas se declarados.
E della em vjda de lteij dom a seu padree oube dous ffos e
b'ada ff'ha. ff' o ffos dom luys q' ffos o p'ej meiro: e este em
moço ffalego. / Do baptismo do qual dona fues de casto
gentao se chamava fues fizes de casto ffos a madre dell
p'ej dom p' sendo ffos: e da ffante dona catarina. / Esto
se ffes por qu'nto dona fues am daua em casa da dita ffos
por sua domyela e parenta e senyala ff' do ffante dom p'
he querja bee: e por se unjrao amee elles outra a ff'caço.
Mas o ffos dom p' sem e barquo d'ho arreu depois: e oube

Cronica de l'heyl dom affonso

tona m' sendo aynda moça e de muytas bondades e virtudes.
faleceu logo em porcuquall e foy sepultada no foyo de são
alio de sancho juuro com elheyl dom fernando seu ff' e de
poys de sua morte o ff' dom p' sendo ja em sua vida de
lla muyto namorado de dona juus de casto q era donzela
muy hermosa e de grande lymagem da parte de seu pay:
e acoube ja sua de possiao: a que se affixou sobre todos
homens: e com o nome q'uo p'cippe se publycau e foy em
tao de madaba. Elle oube della tambem um vjla de l'heyl dom
a seu padre mes ff' e sua ff' . N. o ff' dom a o primeiro
q'uo p' moço em porcuquall: e o ff' dom joao: e o ff' do
dijns: que de se padros de porcuquall moxerou em castela sem
alqua legitima geracao. / Por q' o ff' dom joao oube do fer
nando de bragancia seu ff' bastardo de quem os dea de por
cuquall. / E a ff' dona breayz q' de poys da morte de l'heyl
dom p' e em tempo de l'heyl dom fernando de porcuquall seu fe
meo ff' casada em sanchoem com dom sancho com de
albuquerque ff' bastardo de seu heyl do a de castela: e de lya
no nome de quynas de o fa de m'. E fernan de l'heyl do p'
e de l'heyl dom arijz. E este dom sancho ff' moxo e burges
e aiam no esprema de lya apoiado. / Esta dona breayz sua
mulher ff' ou prence delle: e paijo dona lianor q' ff' mo
lher do ff' do fernando de castela. Que de poys ff' de se
nome ho primeiro heyl da casto. / e esta dona lianor ff'
mã da 2ª dona lianor mulher de l'heyl dom duarte de
porcuquall e mã de l'heyl do a equino. / De maneira q' de se
dona juus de casto vem tambem os Reis de porcuquall da
parte de mulheres. / Por dona breayz sua ff' a mo lher do r' de

Quarto deste nome rj. f. de .f.

100

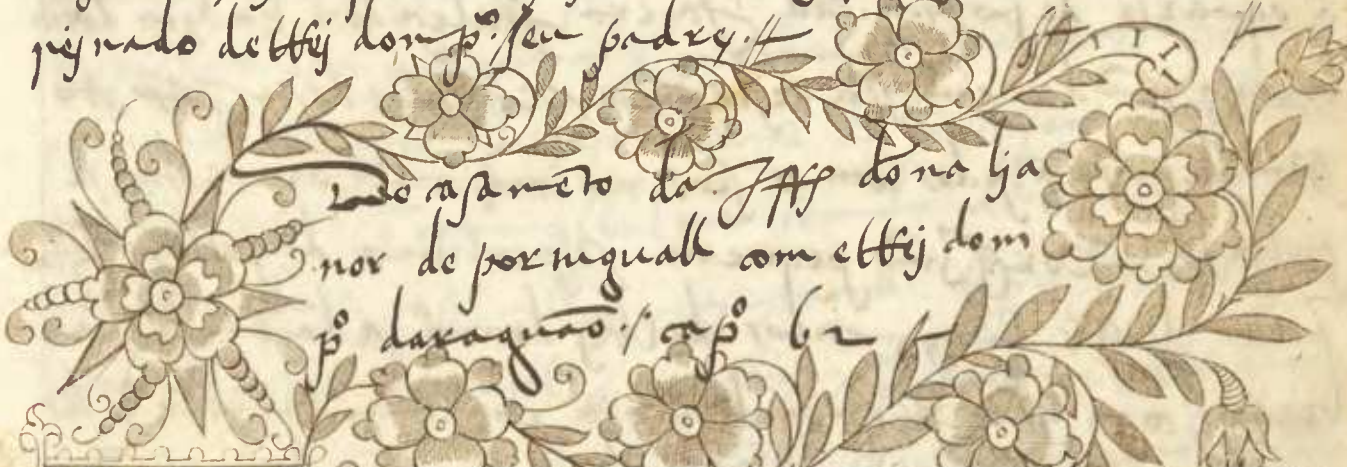
dom samuel dalbuquerque: Hoj mes adeo de tteij do manuel
Gora de nosso snor .N. may de dona Inez pã daraguao
may de dona Inez fã de porcuquall: may de e tteij do
ã o qij no .xdo .777 dom fernando pã do djo tteij do ma
nuell ./. E pa may de claracao da qceparao desta dona Inez
de casto q depois de sua morte Hoj aliada sepultada por
Ra de porcuquall ./. He de saber q dom fernando tteij de
casto casado de tteij de castela: e qno snor no tteijno: Hoj
casado com dona Inez loure samoies pã bastarda de tteij
dom samuel de castela: e feras da tã dona Inez mo
her deste tteij dom a de porcuquall ./. E della oube Hoj do
fo Hoj de casto q dixerão da quepa: primeiro com fernando
do .777 dom pã de porcuquall: o qual era gram snor
em qualiza ./. E Hoj amareiro moor deste tteij de caste
la: padarrado moor da fcoraria: e moor de sua do
ença no gero dalzajra quando este tteij a tomou aos
mooros como Ja dize ./. E Hoj casado com dona Ma
bell fã de dom pã pome e de dona samoa gill q Hoj
nora de dom pã tteij perreira: e oube della e ftes Hoj le
gijmos .N. dom fernando de casto q de sepado de castela
e de porcuquall por seguir a parte de tteij dom pã com ell
pã dom am pique seu fernando: moor depois em fregla
tepa ./. E dona Inez de casto oube qn Hoj bastardo q dje
perro dom alio Hoj de casto q Hoj adestrabes de porcuquall
e que Hoj oprijmeiro com de da pajoles: palraj de moor de
lie ./. E com sua nora assou do fernando mar queres de villa vij
casto q depois Hoj duy segundo de barquendo e segundo co de
da pajoles ./. e de sta dusa oco q peca de a differença das armas

21
Cronica de lley dom affonso.

dos de casto em por em quall a cerca do conto das apuellas. por
q em caso q todos de stem dom de dom p de casto que disse
rao da quepa: por em os da parte de dom fernando e as legi
timos: e raxiam reze apuellas: e os da parte de dom alu
seu fe maõ eram bastardos: e pella bastardia nã quaxam do
conto e reagem sejs: por q este dom alu q ane de ser feyto
com de sabre e com de da poyolos: no se chamava de dom por
ser bastardo: e seu fe maõ dom fernando por ser legitimo sem
pre se chamou e enjuto de dom. / E onde mais de sua mulher
de qualiza sua madaõ dona juer de casto sua fe bastarda
esta q lley dom p de portugal teve. / E os dxtos dom fernan
do e alu q p meyo do ffavore da dita dona juer de casto
sua fe maõ e dos ffos q hysa de lley dom p: salern das muj
tas re pas q hysa em castela: e pezi p allmets dom fernando q
naõ qade parte em por em quall. / E a sobre dita dona joana de
casto sua fe maõ legitima ffõ casada com dom djoquo for
de bizaiga. / E sendo biva e muys moça lley dom p de castela
em vjda da fe dona beã de borbon sua mulher qojtado se
della ffã lã me: casou com esta dona joana pubre e anete.
Daquall assy ffõ de portugal q loquo aljeou. / E pore ella
depojs em quatro vjbo sempre se chamou fe de castela. / E a dita
dona juer de casto sua fe maõ onde lley dom p de portugal
em sendo ffõ os ffos ffõ e ffõ ffõ de que acima disse. Os
queas se não chamavaõ ffõs p lmo nos años depois q ell
prij dom p seu pij bignou: quando e oymbra de darou e ffõ or
to per testemunhas q muystos não aprovavaõ nem aprovãõ: que
depojs do ffõ lã me da ffõ dona joana os pãra elle se abera loquo
por sua mulher per palabras de presente adja dona juer. / E cau
sa da luyta q a ffõ p pãraõ: ffõ q não ffõ esta de clãraõ

Quarto deste nome rj & de p.

Logue como hej nou: mas dalij axes anos. E pore elle agte
tpo amadon de hy em djante samax rj puzular & de por
tuquall rj aos ffos juo ffannu: como em sua ppja exorta se
de la rado. E de pors damorte da dja dona fies de castro
ffoj na maneyra polo casto q adjanne djrej: o djro hej dom
p de por tuquall: de pors de sex hej: onde de sua dona mofa
na mual de qualiza: dom joam seu ffos bastardo: q mui mo
o que querj mero de dom nuno ffeyre dom drade m de
e fus q ocaja ba ffos meyre da vijs. E de pors hej da gloriosa
memoria de por tuquall se deste nome o p rj meyro. Quall
nao en lre aome djas dabijll do ano de tpo de nill r
rejentos rj in quocenta rj sete anos: q ffos o p rj meyro ano do
p rj nato de tteij dom p seu padre.



lido apaneto da ffos dona lja
nor de por tuquall com etteij dom
p daraguas. cap 62



etteij dom a quarto de por tuquall onde da la
dona breanjs sua mofex como axes djs duos
ffos rj ffos legijmos. Na p^a dona m fofou
com etteij dom a de a tela: r de pors da morte delle ffionella
ffajuba r ffaleao em uora em por tuquall: r de hy ffos seu cor
po nestadado ha apella dos hejs em seijlla onde etteij seu
marido faja. E onde o ffos dom p q ffos hej de por tuqual:
r por elle se adeo a ffos dona lja nor q era majs moa: aqll
nomes de majo da era de castro de nill r mejetos r ojentas
quingus anos: r do ano de x de nill r mejetos r quocenta r

Crônica de Uij dom a

sero Uij casada com Uij dom jo de este nome o quimo rdo
Uij daraguão o seio decimo: qe stava bjuvo p aale
rimero da lã dona m sua prymeyra mozer a dell
prij de nabapa q oube p as q nom exdaram opigno:
a Uij lã dado com gra Jã dona ljanor qe de casa
meio em djsseiro x mui lãas fozas douras pedra
rja sem grades baxelas de prata. / -dquall Jã sem
do mui moza faleco lã em araguão a djuco pouco
tempo casada: x a lã dela sua q oube nome a Jã
dona breayz q depois damoren de sua mãs Uij kazida
aporemgal: x rezando a apã dona breayz sua a doo ella
em menjra faleco em seu poder: x em tempo q e Uij do
a o quarto de poruquall fozera falecido: E adja dona
breayz mã dou em seu testamento q os ossos desta Jã a
nem depois lãzados com os seus no mui meo onde faz se
pultada. / Por q sua pequena sepultura de pedra q esta
junt de tres moimentos de Uij dom a x da lã dona
breayz com lãa ftequra de moza em leuada: não se der
na Jã breayz sua netã: mãs se da Jã dona breayz
sua lã suera a de Uij dom joão oprijmeyro x da lã do
na Uij pa q faleco moza x amada dazã abj sepultura:
E adja Uij dom jo daraguão depois damoren da dja
lã dona ljanor de poruquall a sou a terçeira vez com
outra dona ljanor a de Uij de rezilja de q oube a os
N. dom joão q Uij seu herdeiro x Uij daraguão x do
marj rã q Uij duq de mo talino: x dona ljanor q a sou
com o Jã dom joão a de Uij dom a pã jo bastardo. /
E depois Uij Uij dom joão deste nome oprijmeyro de casada: q

Quarto deste nome x 7º ff.

Hojs veulo na baralha Real p' el Rey dom Joao em bem opor
mejo de portuquall

De como el Rey dom aº de castela
mouo de p'ntera grande em
cerro sobre gibraltar / capº 63 //



epois q' el Rey dom aº de castela tomou aos mou
ros a cidade de algezira p' cerco de vinte e dois
meses como acaes se d'ito: sempre teve gram
seguimento: por q' em seu lpo se p'dera a d'ila de
gibraltar: que era em poder dos mouros: E por Mo y
sa sempre muyto maior desejo pa acoberar: assy por
bejarear esta magniva e quebra de sua domna: como
p'ncipallmente por sup'dir a causa da faza Jem dos Juyces
em espansa: q' com gibraltar sendo de mouros sem
pre hez seja possivel e muyto arrill: E pa Mo sendo
aera de castar de muyll e mejetos e ^{oventa} ~~oventa~~ e este ano
hoano de xpo de muyll e mejetos e quovem f'ndre: O d'
to Rey de castela sobre conselho dos d'eseus Reynos q' sobre
Mo teve: e p' abidas as gemas da rna q' a rna: p' affo
ta pa omar p' todo o rno q' p' este rno conp'ija: no
mes de setebro do d'ito ano com muytas gemas e grad
de poder veo a rna emp' a d'ila de gibraltar: Pa que
el Rey de aº de portuquall he el Rey a fuda de gente e de ga
les bee armadas: como em das suas f'ntes p'ne e p' d'ades
demouros sempre f'jzera: E como deu o ano seguinte
do ano de xpo de muyll e mejetos e quovem: durando

... Cronica de El Rey don Alon
ozer sobreueo no apajall e nas gentes do ozer muy grande
perseuerancia e foy no tempo em que oube amemorada uma
cauilla na morijmidade de e parsa: de que por grande e pad
to nas memorias antigas muyto se atala. E sendo
el Rey e todos grandes señores e hijos de mer a conyellado
e per segurancia de sua pa e da muyta e no bre gentes
sua estra geyra e conyigo yrsa: e de que polos ares co
nuytos era fa muyta atalida alevatasse ozer e ho
leixasse pa ouros melhor tempo e mais seguros: elle
orao quis fazer: e se e mordia dizendo que sabja e
dos mouros cercados muytos mortos e feitos nos com
bates que se dauao. E aos hijos e padrao muyto necessita
dos de maldictos e desesperados de sono de alboram:
que ho non podia dar: por dny soes e rebelioes que no Rey
no de mapeos dya. E por ho el Rey de a pela e spada
cobrar a dya em breue: e que nao sabja tempo mais em
Cienyenta. Estando nessa determinacao adoeceo de
huda leuacao perseuerenciall e he deu de que no mesmo
apajall sem apvejar algum remedjo dos muytos que
fizerao: atalceo a pa e foyra de em doze dias e se
dias de marzo da era de restar de nuyll e rejeitos foy
tena foyto anos e do ano de e po de nuyll e rejeitos e
quingenta: e foy dez anos depois da baralga do sela
do: de que el Rey de portugal e elle foyto e adores co
mo ares dya. E da hy foyto loquo seu corpo leuado
a sepultar a seiya onde erao a la dona m sua mo
lher e o foyto domp seu foyto: e foyto alevatado por Rey dya

nome oprimido de castela e de lyaõ aq por suas abominaves
obras com hejão d'hejão de poss ou por sua Junfanja em
Idade de quinze años e sete meses. #

e como ffoj amorie de dona Jues
de casto has cousas brevemente por ffoj
moura. # a jº 64 #



o 1º q a Jho dona costia molher do Jho dom
pº Alarçõ. e elle ffoj moço de reger quando a
por hidade conveniens pa a fuda de casto. e
posto q dell'ej fida ha seus padres e dos pºriores do Reyno e
homens de porinquall ffoj pa Jho com justas hejões aosegã
do asy por ell'ej seu padre requerido e amogrado q a casto ou
d'hejõ se dona Jues era sua molher pa ser por Jho de padra e na
rada de todos como noveria. elle em lida dell'ej sempre dese
jou q do casto mero amre elles era ffojto nem tampouco quis
casto. pa q d'ava e suas pºjeos q a seu sua comode e asy
cã sem mais hejões amre regiam. e Jho mdo era soo: por
naõ hejar dona Jues de casto aque queija qã de bem. e de que
heja os mes ffoj e sua ffoj q d'hejõ. Dquall era sua sobeija
ffoj de seu primo com Jemas. e o pºto pºriore q se dij q heja
pa naõ declarar por sua molher era. por ella non ser ffoj
qijna de dompº de casto. mas de sua sua madãba. como Jho d'hejõ.
e por q elle heja por Jemas dom ffojdo de casto. e
dom ali ffoj de casto q eram em castela qã de ffojões. e asy
por hejõ della come casto ter mais parte e porinquall.
oueste dell'ej por Jho qã de peja ha lida e ha porando Jho

Exerça de lley dom a

dom fernando ffº primogénito fizeo deixo q era do ffº do pº.
q alguma maneira poderiam vedar sua morte: por tall q
cada se dos ouros ffºs de dona juer p morte do dho ffº dom
fernando seu ferno podese poder os bñnos de por miquell x
de alquarby. / E assim sabastes q pa este qe dde p combeyete
a se não avja ouro melhor benedjo saluo q a peço mmo
ho ffºre q a stase: por q entao era de reyna x quatro anos
como disse. / E não hvesse no Reyno dona juer de casto. /
E que quando ffo por seu bee x hompa nom quise ffazer:
q elley pa se guara mto da vida de seu neto ffº do fernan
do: x por a se se guo x conservaram de sur bñnos x das
couzas de sua coroa q por bñpito da dita dona juer se po
deriam elhas amada se mntar: por tall q haora damorte
de lley dom a de lley dom a q não podja mto tardar pois era
muy velho: anon lexeasse no Reyno viva: x seu ffº o ffº dom pº
nom fficasse em seu poder della. / E posto q p elley x a lra dona
beatrix: x polo arcebpº de bragua dom gº pereira: x por ouros
prelados x snores ffo ffºre aconselhado ac dho ffº dom pº:
rajuda dho com a se de daro mto x consultas q avja a jnu
as da morte de dona juer: pa q a saluasse ou se guasse etall
luguar: q sua vida nom careasse bñno. / Elle dho ffº abe
do q hho eram ame a os x temores q se não avjam asy de que
outar q se fficavam: x sem nua quereer de daro x a ffic
mar q era a ella a pado nua quise a ffo obedear: x sobre ffo
era posto como elley seu padre e qe ddes de bñnos. / pollo quall
epodo elley em morte moor obelto concludymdo x consenjdno
na morte da dita dona juer: avo parfado de muyta gente arma
da se veo a oymbra onde ella estava nas portas do mo espejo de
santa clara: de quall sendo abystada de a vida de lley: x da pro
sa x mortal tentao q contra ella levava x ffo do se saltada pa

Quarto deste nome xj. R. de. p.

se não poder ja salvar p alguma maneira: se vea receber ha
 porto: om de como pro stro não affigurado: se por estudo de sua
 vida se pa sua Juramentia afor na sua delibey alguma mais
 piedade: recorre ante si. os Juramentes seu ffos novos de lley.
 Com aza a presunção e com rarias lagrimas: e com pa
 lances assy pjadosas pido misericordia e pdam a lley: q
 elle veido dellas se diz: q se voluja calixava ja pa não
 mover como levava de renynado. E que alguns cavaleiros
 q com elley pa amore della loquo entraram: se pte p all
 m m de quo lopez fuesco: ff de lopo ffos pafco sitor de
 fepiera: e alvaro ffos mizerio moor se po a lley. Equad
 do assy vixam saje elley como que ja herogaba sua setea:
 a gravados delle pola pubrica de renynação com qos aly
 nomeera. E polo qe de o djo e moxall piquo q de lley em
 dante com elle: e com o ffos domp^o os lyeava: se ffos
 rão dizer e consenye q elles venassem amara dona juer
 se quisesem. De quall por ffos loquo marrao: o que ffos
 alydo a lley mais por abornanell aueja q por se ne
 ra nem honrada Justia. De quall itona juer ffos loquo e
 repoda no djo mo espico de santa clara. E de pss resaror
 q elley domp^o Reynou ffos seu corpo da lley: muy solenem de
 restadado pa o mo espico da llobara: omde elley do p^o ma
 don ffos se por Junos dous muy metos: de pedra ve lara
 dos: e em seu dellas ffos ella posta se ouro se maddou ell
 py lara judo com ella: assy como ora fagem: como na
 renynca delley do p^o mais largiamente se declarado. f

Des de vaxos q pola morte de dona
 juer oube ante elley e o ffos do pedro

11
Cronica de l'hej dom e

seu ffº: e da ma nejra em q' ffº rão
comordados finalmente de pºs
apº 65.



In ffº domº pela morte da dita dona juza de casto
por saber q' por seu respeito somente e sem aliquid all
pa della amaram: ffº com fazam tao amado

e posto em tanta neyza: q' como darado andava pa poder
o ffº sabido sem aliquid remedjo ne conforto: e por q' ad
gua bingam e p'ffº sua ajuda q' ffº se ffº
tao connejos a elle: busou e procurou lo q'io wdalos custos
com q' podete destruyr destruyr a l'hej seu padre: e destruyr
seu reyno: com dar morte all astyquo nos mandores della se
poderia: e por q' com age me sua e h'ja no reyno: ffº anny
ta mais q' oube de sus auxados dom fernando e dom alu

ffº e asy de seus parentes valias curaram todos e por m'gal:
E por los comoras da mee domo e n'ffº e ffº nos
lugares q' eram de l'hej ffº wdolos d'ouros mores nos
males e d'ouros q' podyam: e b'ndo com q' de poder para
max ai dade do porto: no l'hej p'ffº a ella com n'ffº
genre domº perejra arcebpº de bragua: q' he exa cionada
da: e a qual com n'ffº e ffº ffº com l'hej bejos q' d'he
ao ffº domº ade ffº deo e l'hej: e por q' ai dade ajuda
então não era toda armada de m'ffº com aquo case: o d'j
no arcebpº pa aliquid cerimonia de m'ffº de ffº: ffº
com os reus e pendores dos navios q' ffº e ffº no mar: e de
no dellas de reynou e ffº de ffº: ffº m'ffº m'ffº q' he e
reynou ai dade: Mas de ffº por q' querja q' de l'hej
arcebpº se d'j q' por sua beneffº: e por não por seu donna

a sua vida delle em venia: no mado comere a idade: Ho
 leuou: e a sy por q soube q elle e seu padre q era e qij ma
 rtes esse qo dij nsa Jaa so copelo. / E o Jffo dompº orfão do
 se Jaa desta desobediencia e aleuidam em q andava ora
 supaj. / E abendo Jaf medjaneyros qjetros por aforame
 tos de comordia se ffij ao burquo de a nane per: onde beo
 apa bona braxij: q meo do djo arcebpº de Braga: e
 douros boos Jomes Jijso embejerão: dos qinguhas
 douros da questo da crede a par de nill pnegeros e no
 vto e nes anos: e do ano de epº de nill e negemos e im
 quora e qinguo. / E llyo Jffo depois de muiros de ba
 tes e altercaões: ffinalmente fforaõ comexados nesta
 maneira. / E o Jffo com grade ffirmeza de palauas pboou
 lo que ardas aquellas pº q de to Jello e de ffijto e em qualq
 maneira fforaõ culpados na morte da ^{dija} dona Jnes de casto.
 E llyo tambem deu p dam qe rall mui e ffij ffijado a to do
 los do Jffo q comra elle p qualq qijssa: antes e depois
 por o djo casto o deserviram. / E que do Jffo de llyo em dja
 te a llyo como djiya por boos ffº fficall castato: e que lora
 se de sua casa e lepa todos os mall ffijores q ffavorecia e na
 zia: e noni aollese mais ouros. / E que o Jffo de llyo em dja
 te em todos os lugares do Reyno p onde andare e ffijue se bu
 sse de toda a Juedijão se poder aho. p bajes: e que os senem
 os ffiores q dese passarem em nome do Jffo: o qual nazi
 rja comisso ouidores q ffº nem seus: e se ffamarem pelle.
 Os quoes tranderjam sobre os copgedores e quae se ouros
 ffijes de llyo. / E por em q enredo guardarijam suas leis e or
 denaões. / E que nos castos das mores: e nas co denaões se pda

170
Cronica del Rey don Alfonso

degrades o fijos: e de repa de seus vasallos ante da execucao da
sementer bo fize sem saber a el Rey: pa sobre Jho madao q
subest por bee. E que os prequeros: quando bo Jho madao
se fizez fizez dize sem: fizez q madao fizez o Jho per
maddado a el Rey seu padre: sem seu nome. E de todo este asse
to se fizez e mpraxas aurenhas q fizez a prouadas q
boradas ante a el Rey qo Jho madao p juramentos solenes q fizez
rao: e per menagees q derao e p cavalheiros e p muij pignes:
dados de sua parte e da ourea: e todos juramentados q fizez
por seguidores: em q a p dona beatrix tambem jurou e
deu menagem: e fez promeyntos pa fizez quando nella fo
se: q estas cousas todas ante a el Rey e bo Jho seu fho em todo
q se guardar sem rompim. Eas cartas de comarcao q
bo Jho se escrevao fizez a seladas de tres selos pendentes:
o peymeyo a el Rey: e do meo da b: e do cabo do Jho. Es
tas comarcao se fizez em na de p onde o Jho madao jurou
p si nom sendo hy a el Rey: o qual de pors os a prouou e jurou
em pao fho de quimadas: e a b tambem de pors e sendo
miguos da cidade do porto: sendo no ano sobredito.

De como a el Rey don Alfonso: e como
elle e a b sua molher ordenara suas
sepulturas na se de lya. cap. 66.

Anno q a el Rey bo Jho fizez com ordados: com q todo
o peyro becebo muij a legreja e q de de stanso:
elles se fizez ha comarcao da esme madura e de hy
aly: onde a el Rey por q era sua velho a decreo de doe
a mortall. E sendo bo Jho domp aos motes na
hibeira de anfa se chido se a el Rey se quando ha morte

O quarto deste nome e 7.º de 72.

maddou e fannar os sobre ditos de que logo pa seo e alii qtz
 se po aelho aque queija bee: e que se quando se affix mafforados
 no res com selheiros e mais culpados na morte de dona Ines: e
 de que o Jff dompº postposto a obrijuncao de seus juramentos
 mostrava teer moor senjmeto e conijno de se de grado e
 gamma. E a esta parte dom alii qtz de perijra seior do arto dj
 de elheij q por quando depois de sua morte q se apresentava
 nom he duna jurijra seguridade do Jff seu ffº: pello q
 delle sinja: he com selhana q loquo sem mais respasto se
 fofsem e saluarem as ps com suas bjdaz e honras fforado
 bigno e que las fforazendas q hirsao e conijquo nom podja
 leuar nom ffijsem conta: e elles por q asy o hirsao seido
 do Jff por nom ffixarem em seu fforso poder asy o ffije
 rao: mas depois alii qtz e p aelho nom poderam espuzar
 a cuna morte q elheij dompº com sua bidade e jurame
 tos he deu como e sua co rija se declara: e tornado o Jff
 dompº alij ffº elheij em sua mortall doemora de q ffos de j
 sado no mes de mayo am dando a era de a se de nill tre
 zentos e noventa e cinco annos: e dano de e po em nill e
 meyer e cinquenta e sete: na cidade de lie elheij dom a
 o quarto deu sua alma ato em bjdade de se senta e seis annos
 dos quatro bignou njma e ha e cinco meses e oijne dias.
 E ffos seu corpo loquo sepultado no coro da see da dita cidade
 em quando se acabava sua sepultura: por q elle hirsao ffos to
 seu solene juramento Ju dias aija: em q maddou q na dita
 see o sepultarem na capela moor: onde elle xabº sua mo
 her ordenaram suas sepulturas e jurijjurao as capelas e mex
 carjas: q depois ate agora por suas louandias memorias: e
 por grado necessimto de suas almas ame ds com devoto e ffora

Conyugio del Rey don

Juan segundo se mandó sacar Jurisramen: por q' ellos á los lo
que se sempre as dotaron de muytas benditas con vijlas r' r'par
r' de Jurisdic'ões como as dos se notajo. / E por q' adya se pelamou
la Rey do tpo del Rey don alonso primer Rey de portugal
q' affez: q' adya q' dady romou as muros era p'egna: r'
nao bee obrada amadon fazer odito Rey don alonso r' em
mays p'ffezões. / E sendo Jo' affez Rey do tpo. ou don
sancho Ruffo por su Rey ou Rey q' nella deu habito r' de pro
ou p' muytas partes. / E depois del Rey don Joan de este nome o Rey
mejor de portugal n'ro do d'ito Rey don alonso de affez: r'
p' outra melhor embentao amadon fazer r' emobrecer na
maneira em q' agora esta. / E per ffalecimento do d'ito Rey do
a lo que na d'ita q' dady affez alendado se obedecido por Rey
o Rey do tpo seu ff'õ em q' dady de reyna p' se annos q' se mes r'
depois d'ias: á v'õ de doze annos q' exalijmo da Rey do tpo r' apanca
sua mulher: r' todo ff'õ legijimos o Rey don fernando da Rey
dona m' q' orbe da Rey do tpo r' apanca sua primeira mulher. /
E de dona Juas de casto oube do l'ys o Rey mejor q' lo que mo
reo: r' don Joan. / r' don d'ijos. / r' dona breajiz de que apanca
ff'õ: r' de que nas conyugios del Rey don pedro seu padre: r' del Rey
don fernando seu f'õ muy la r' ganete se ff'õ mem'ões r'

Deo gracias. / / /

Laucada desta conyugio.

Capo p'mo como affez alendado se Rey o ff'õ de do tpo
morte del Rey do d'ijos seu padre — / folhas p'ma

Capo 2o dos ff'õs legijimos q' del Rey don alonso oube da Rey do
na breajiz sua mulher — — folhas p'ma

Quarto deste nome e septimo. R. de p.

Capo 3o como el Rey do a creacion e obediencia contra a sua
Rei sua fenda - folhas 2a f.

Capo 4o como Rey e mudo casamento e fijos de Rey de
castela com a fff do na m fff de Rey do a de portugall
folhas 4.

Capo 5o como el Rey de castela tomou por madra e a honra
lance nunes de guzman: por cuja causa oube grand
des de dependencias entre os Reis de portugall e castela.
folhas 10 f.

Capo 6o como se deffiz o casamento do fff do p fff
herdeiro de Rey do a de portugall com a fff do
na brama. folhas 15 f.

Capo 7o das causas e oube pa el Rey de portugall e ell
Rei de castela terem entre sy dependencias e mais vanta
des. folhas 16 f.

Capo 8o de como se ratou o casamento do fff do p
co a fff do na castela manuell f. folhas 18 f.

Capo 9o do que nas cortes se acordou acerca do casamento
do fff do m p com do na castela. folhas 19 f.

Capo 10o do tratado q el Rey de portugall emlyou a el Rey
de castela sobre este casamento do fff do p com a fff do
na castela. folhas 20 f.

Capo 11o como el Rey de castela mandou fazer do pad ma
nuell f do que com elle passou sobre o casamento de
sua fff. folhas 22 f.

Crónica de El Rey don a

Capo 12 como el Rey de Portugal en vjou om da vjs adto
Joam manuell sobre o apm de sua p^a. f. folhas 23. f

Capo 13 Douce om da vjs passou com el Rey de castela aq
na do acordo q ho camyso ouha co castelhanos se se tor nou
aportugall. f. folhas 25. f

Capo 14 dos fijos morabes doxmas se de p^a q q^o h^o
hijero boo cavalieo portugues fez acse ip^o navre dell
reij de castela. f. folhas 26. f

Capo 15 das Justas beas se torneo q el Rey de castela ape
querj mto de q^o h^o ordenou pa se vellar. f. folhas 27. f

Capo 16 como se fez o torneo em q el Rey enveou: se do que
aveneo ag^o h^o com dom marjns como foy de p^a
do q^o h^o ourebeij de v^a o de p^a. f. folhas 28. f

Capo 17 como el Rey de castela to mangas procurou torbar
o apmto do f^o de p^a com dona a p^a. f. folhas 29. f

Capo 18 da bejosa q^o dona a p^a vjou a el Rey de castela:
e como elle sem causa por v^a de seu apmto ordena
va. que pa o portugall. f. folhas 30. f

Capo 19 como se procurou de dom Joam manuell se
faz o nam de dona a p^a com o f^o dom p^o e portugall
folhas. f. 32. f

Capo 20 como el Rey de Portugal vjou ser mesageiros
a casa de do Joam manuell pa em nome do f^o dom p^o peg
berem por sua moyer dona a p^a. folhas 33. f

Capo 21 do que el Rey de castela fez quando foy arreffiado

ijou a celtij de castela
JWS dona castela

famar os alajdes por
ual em a pefes pallos
empixe as posuras/.

pe queijudo se por meyo da
outra vez sobre oalvata
que nisto se fez/ folhas 48/.

epa antre os reis e seus peñnos
ull drou e castela/ folhas 50
stela fez de jois e toube e aquepa em
e parte de poringual/ folhas 51 #
ltij de castela segou abada e pa drou e poru
e alij seaderam/ folhas 53 #

como e ltij de castela e alija deluas drou e poringal
epa: rdo que fez ante se venax a castela/ folhas 54 #
Capo 38 como as quales de poringal com sua drou e
oper a castela drou e alija rdo e alijeram/ folhas 55 #

Capo 39 do mall e as quales de poringual. alijeram e qualij
za ras de castela na castela de poringual. folhas 55 #

Capo 40 como as quales de poringual se fazem e as de castela
ras de poringual drou e alija rdo e alijeram e seus dros e p/ folhas 56

Capo 41 da drou e ltij de poringal e qualij e ltij de
castela no alquarby/ folhas 57 #

O quarto deste nome n.º 2. de p.

Capº 64 de como foy a morte de dona Ines de casto nas con-
sas brevemente por q foy morta f. folhas. 103. p

Capº 65 dos deparcos q pola morte de dona Ines oube a mee-
lhez do foy dompº seu f. da maneira em q foy tao con-
dados finalmente de poss. folhas. 105. f. f.

Capº 66 de como elley dom a faleceu e como elle raba do
na breays sua molher ordenaao suas sepulchras na see delia
folhas. 106. f. f. f.

Reouas que foy gracia de Resende
Ajdalquo da casa delley no so snor ha
morte de dona Ines de casto. f

Snoras se alguma quij for
vos quij ser bee ou serijer
que tomar tall serijdor
eu he qro de subije
o qualaxdao do amor
por sua merce saber
o q deue de fazer
veja o q foy esta dama
q de foy he dora fima
se e pas reouas quij se ler

fala dona Ines

Qual sera o coraao
tno eu sem piedade
q he nao ouise foy tao
hũa tao gra oueldade

A morte tao sem hejao
resste de my foy, ente
q por ter muyto feruente
lealdade foy e amor
ao prezijse meu snor
me matao euamete

Dmij rfa de abetura
nao contete la cabame
por me dar maior rjstura
me foy por e tanta almea
pa dalto de rjbar me
que se me matao a algue
des de ter tanto bee
e tais fanas nao a dera
piz foy nao confesara
nem e forara niquen

Crônica dell'hej domra

Euera meca e meigna
e por nome dona Joes
de castro de toll doureina
dize todos q' era d'ina
de meu mal se ao pebes
s'ija sem me lembrar
q' p' se ao podija dar
nem dala n'que a n'jm
foi me op'çõe o'har
por seu nofo e n' r'ça f'jm

Co me ou me a dese far
nabalhou por me se u'je
fortuna foi ordenar
dous coraçõs co formar
a sua vontade v'je
consegeme cons'çio
qu'is me b'c' seu a'llej
p'edeme t'ab' p'ed'jo
n'ca ate a morte foi f'jo
ob'c' q' n'iste f'us nelle/

Dij'he n'jn'a liberdade
nao semj p'da ne fama
f'us nelle n'jn'a ^{vontade} verdade
^{qu'is fazer sua} sendo n'ij f'us m'osa dama
E por me e por obras pagar
elle n'ca qu'is casar
pelo quall a'co se'gado
f'oj ell'hej casj forçado
potos seus de me m'ame/

Estando n'ij a'atada
como p'çõe se f'ij da
e meus f'us n'ij b'pada

de todo n'ij abastada
de meu sn'or n'ij querida
estando n'ij de b'gar
b'c' f'ora de tal a'ydadar
em o'jmbra da se se quo
p'ellos campos de m'ode quo
cabaljeos v'j a somar

Como as cousas q'ao de ser
loquo dao no oraçõ
começj de enreijegar
e o n'ij quo soo d'izer
estes domes donde f'ao
e t'amo q' p'ced'ij
soube loquo q' era e l'hej
qu'ndo so v'j tam apressado
meu oraçõ n'epasado
f'oj q' n'ca m'ajs falej

Equ'ndo v'j que de'ia
s'ab'ij a p'ceda sala
d'ij'nfado o'q' querija
co q'rao f'oro p'ced'ija
he f'ij b'ca n'iste fala
meus f'os f'us a p'cedor
de m'ij co q'ra b'urijlidade
n'ij o'ceda de tem'or
he d'ize ab'c' sn'or
de sta n'iste p'cedade

Naõ p'osa m'ajs a p'çõe
q' que deues f'azer
meke n'iste b'c' a'ano

Quarto deste nome 27. R. de. P.

que se de feuo oração
 sem por q' maira mo'yer
 qu'ito mais a'ny q' das
 culpa: não sinto f'raço
 por ser t'ny dos Imo'ntes
 G'ame vos est'ao presentes
 os q'es voser ne vos f'ao



E t'ee tam pouca h'idade
 q' se não fo'ra ajudos
 de m'y soo com saudade
 de sua grao or f'indade
 mo'yer'ao de semparados
 olhe t'ee qu'ada ou'ega
 f'ara n'isso vos' a' l'ega
 t'abem f'noz olhaj
 p'ois do p'ej'ipe so's p'aj
 não he dees t'ato n'is'ez'a

Le breues agrade amor
 G'ime vo'so f'fo tem
 e que f'ini'ca q'ad'lor
~~us'ados de tal r'iguer~~
 por he q'erer q'ad' t'ee
 G' se algum ep'o f'f'ez'a
 f'f'ora t'ee q' p'ude'era
 he f'os f'f'os f'f'ic'ao
 or f'f'os n'is'f'os f'f'ust'ac'ao
 que d'elles p'aj'z'ao ou'f'a

M'iss' p'ois eu n'ua ep'ej
 e sempre mereci mais
 de n'is' poderoso t'ej
 não q'bed'ne vo'sa l'ij
 G' se mouro aq'bed'nis

V'is'ij m'is' de p'jed'a de
 q' de r'ig'or n'ee v'om de
 abee too f'ic'or de m'is'm
 não me de'is t'ao n'is'f'e f'f'ic'
 p'ois q' n'ua f'f'is' m'aldade
 E t'f'ij v'edo como ep'aba
 onde de m'y comp'aj'z'ao
 N'is'o o'q' não ol'f'ava
 que eu nelle não ep'aba
 ne he f'f'iz'era n'ez'ao
 N'vendo qua' de d'idade
 h'be amor f'le'aldade
 ao p'ej'ipe ou'f'a f'ao
 pode mais ap'jed'ade
 q' ad'ere n'is' n'ar'ao

Que se melle de f'endera
 G' f'eu f'fo não ol'f'ave
 e se eu não obed'era
 t'ao com t'ez'ao p'ud'era
 dar me amor e q' orden'as
 mas t'eeho q' n'eu'f'ua ora
 des'que n'ari ate aquora
 n'ua n'is'o me falou
 qu'ado se d'isso at'ebrou
 f'f'is'f'e p'ola p'orta fora

V'y seu Ro'sro lag'iz'mos'se
 com p'pos'ito mudado
 m'is' n'is'f'e e m'is' a'ij do'so
 como t'ej m'is' p'ud'ez'f'o
 m'is' a'ij f'ao e a'f'f'ez'ao
 he d' q' l'is' a' m'

Coroija de l'heij dom e

Companha
de salmado
deus della nuij feado
galabras dijia

Com boia fjeda de
de hmo de pe preder
em tem ne assidada
mudam boia bota de
aguzas de hmo mo ger
querer qaba pegado
com p'or amo ayado
p'or p'or boio ff'o
de m'os me maraujho
de hmo de namorado

Se abquo nao ma tois
nao serces nua temido
nao fureas og madays
p'or tao qado vos mudays
do consello qera abjlo
el'ay qua fista que la
temdes p'or amor della
boio ff'o quer estar
sem casar f'nos qe dar
nuija quepa to astela

Com sua morte esparcer
deus morras nujhos tanos
deus f'nos de f'nos p'arces
deus f'nos de f'nos p'arces
deus f'nos de f'nos p'arces
deus f'nos de f'nos p'arces

q' aquora se ja a no fado
hoimercad de esquerera
E sendo o seu dizer
el'heij ff'ou nuij noimado
por se e' f'nos es'rimos ver
do q' abja de f'azer
ou fu ou ouros f'ocado
de se fada da'he abjda
por he nao ter me regida
amorie ne n'fo mal
senha f'ena mortall
por ter f'ija tal parhida

E vedo q' se he dana
a elle toda esta culpa
e que tanto o ag'aba
dise ha q'lle q' bradava
nujra te'ao me de culpa
se obos q'eres f'azer
f'azeyo sem mo dizer
q' eu n'isso m'ado nada
ne befo a esta ojrada
por q' dena de mo per

Deus cavaleiros f'rosos
q' f'nos palancas omijrao
majs reues q' f'jad osos
ff'osos de f'nos mo'osos
ouros nuj h'jos b'jeram
to as espadas na m'ao
me arau' f'os o'orano o
na' f'f'ido me to he'ao
he' f'he ogra lardao
q' meus a'oros me de'...





